Academia Brasileira de Belas Artes

NOMINATA 2019

Nominata 70 Anos

ACADEMIA BRASILEIRA DE BELAS ARTES

Primeira Edição – 2019
Rio de Janeiro – RJ
ZMF Editora

Sumário

I

Palavras da Presidente

70 anos depois

Há 70 anos, quando da fundação da Academia Brasileira de Belas Artes, foi constituído junto com suas cem cadeiras, um corpo patronímico, majoritariamente ocupado por homens das artes dos idos séculos XVIII e XIX. Através de pesquisa para realização desta, notou-se haver escassas referências da vida artística e das obras de alguns destes excelsos nomes. Após Reunião Interna da Diretoria Executiva, acordou-se a substituição por nomes femininos, tão valorosos para o meio artístico e cultural, prestando assim uma justa homenagem às mulheres.

Foi citado, ao lado de cada nome dos Acadêmicos ocupantes das cadeiras, sua(s) especialidade(s) como pintor, desenhista, escultor, professor de arte, ilustrador, musicista, cenógrafo, poeta, mas, devido à falta de registros ou a impossibilidade de acesso a eles, muitos ficaram sem a mencionada descrição.

Rogo aos leitores Acadêmicos, familiares e amigos de tais valorosos artistas que, se souberem, complementem essa nominata para prestigiar esses grandes nomes do passado.

Deixo assim minha pequena contribuição à Academia.

Vera Gonzalez

II

Presidentes de Honra e Presidente Excelso da ABBA

Presidentes de Honra

⌘ General Emílio Garrastazu Médici – *In memoriam*

⌘ General Ernesto Geisel – *In memoriam*

⌘ General Eurico Gaspar Dutra – *In memoriam*

⌘ Marechal Humberto Castelo Branco – *In memoriam*

⌘ General João Batista de Oliveira Figueiredo – *In memoriam*

⌘ Doutor Juscelino Kubitschek de Oliveira – *In memoriam*

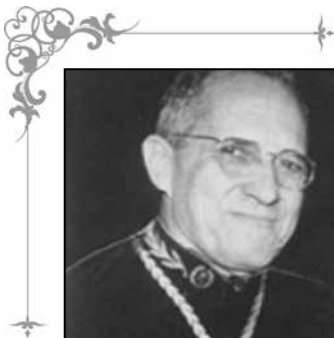
⌘ Iracy Scotti Carise – *In memoriam*

⌘ José Octávio Venturelli

Presidente Excelso

⌘ S. S. Papa João Paulo II

III

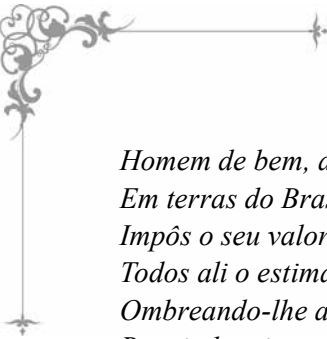
Presidentes da ABBA

JOSÉ VENTURELLI SOBRINHO

José Venturelli Sobrinho, ilustre intelectual, pintor, poeta e exemplar Oficial do Exército Brasileiro, nada mais caberia acrescentar de sua obra prima – a fundação da Academia Brasileira de Belas Artes. Nasceu em São Sebastião da Pedra Branca (hoje Pedralva), Minas Gerais, no despontar do Século XX. Filho de Antônio Venturelli e de Dona Paolina Castellani Venturelli, toscanos. Cidadão Honorário Carioca (Guanabarino), Pouso alegrense e Mariense (Maria da Fé).

Autor de vários livros e obras plásticas, assim como composições musicais. Engenheiro, jornalista e professor. General, ficou esse *poliartista* cognominado como *Poeta Soldado Brasileiro*. Condecorado por serviços prestados à FEB por bravura. Comendador da Ordem do Mérito da Itália e do Senegal; Cav. Grã-Cruz de Honra da Ordem Imperial Constantiniana de São Jorge; Mestre e Chanceler (fundador) da Ordem do Mérito das Belas Artes e todas as investiduras como Presidente (Regente Vitalício) da ABBA. Ex-Vice-Presidente da Academia Guanabarina de Letras; Consultor Técnico do Instituto de Arqueologia Brasileira; Membro do PEN-Clube do Brasil; Cenáculo Fluminense de História e Letras; Sociedade de Homens de Letras do Brasil; "UNITER", Sociedade dos Artistas Nacionais; Sociedade Brasileira de Belas Artes; Associação Brasileira de Imprensa (empossado em 1938); Cruzada Nacional de Educação (ingressado em 1934); Arcádia de Pouso Alegre; Academia de Itajubá; Instituto de Colonização Cultural; Instituto de Geopolítica; Academia de Ciências e Artes (extinta) e um dos idealistas da Academia Internacional de Letras, junto a Alice de Oliveira, Durval Lobo, etc.

Membro dos Institutos Culturais Brasil-Paquistão, Irã, Coréia, Finlândia, Holanda, Paraguai, Argentina e Honorário da *Casa Rumena*. Foi ainda piloto aviador civil, equitador e acrobata equestre.

HEITOR USAI

Heitor Usai, ilustre escultor e acadêmico, segundo-Presidente da ABBA, teve em sua infância o cenário do atelier de seu primeiro Mestre e pai, o professor Antônio Usai, cujos méritos o tornaram conhecido por toda Itália.

Nos fugidios momentos menos vigiados, o pequeno Heitor corria a renovar a visita à Capela Sistina para contemplar Michelangelo, por quem nutria particular paixão. Um dia, recebeu o Diploma da *Academia di Belle Arti di Roma*, mas a vigência com o pai é que o diplomou verdadeiramente. Sua obstinação por Michelangelo marcou indelevelmente o cunho que caracteriza sua obra: atormentado, inquieto e impetuoso, sereno e realista às vezes, viveu o jovem no estudo e análise das obras dos grandes mestres italianos.

Em 1927, vem para o Brasil acompanhado de Helena Usai, sua linda e extremosa esposa tunisiana. Da união nasce o filho Remo. Naturalizado brasileiro, após 48 anos no Brasil, é homenageado por seu amigo Remo Branca, ao dedicar-lhe "Dias sem tarde", no qual diz: "Questo libro é dedicato in modo particolare a te, Heitor Usai, italiano d'América".

No bronze, o artista perpetua obras que enriquecem o patrimônio artístico brasileiro, como: *Monumento ao Padre Anchieta, Hermas de Miguel Couto, Mausoléu do Presidente Costa e Silva, Ari Barroso, Carmem Miranda, Mausoléu do Marinheiro*, etc.

Destacam-se inúmeros prêmios que definem sua monumental obra, entre eles: Prêmio Aleijadinho, Medalha de Ouro e a Grande Medalha de Honra da ABBA, além da Medalha de Honra General Venturelli Sobrinho, recentemente conquistada, por votação unânime dos artistas, o que confirma a definição sobre a magistral obra de Heitor Usai: "citadino che ha conquistato una seconda Pátria, onorando la prima".

Iracy Carise

Homem de bem, artista consagrado,
Em terras do Brasil já radicado
Impôs o seu valor à Academia
Todos ali o estimavam com apreço
Ombreando-lhe ao seu nível de alto preço,
Reunindo a imortais de alta valia.
Ungido da beleza, escultor nobre,
Sagrou-se um grande nome alvissareiro;
Assim, aos seus confrades se descobre
Italiano, mas muito, muito brasileiro!

(Poema acróstico de autoria de Venturelli Sobrinho,
Mestre-escultor em *Imortais de Belas Artes*).

EDUARDO CARLOS CARISE

Eduardo Carlos Carise, sucessivamente eleito Membro Honoris Causa, Acadêmico de Grau, Presidente em exercício, 1º Vice-Presidente, Presidente eleito, Membro Acadêmico Emérito e Membro Benemérito da Academia, Eduardo Carise assume a direção com a promessa de dar à entidade o *status* que merece.

Da Vereadora Ludmila Mayrink, em 1983, recebe voto de congratulações "Pelo incentivo que vem prestando às artes plásticas, há vários anos, à frente da Academia Brasileira de Belas Artes, desenvolvendo um trabalho de grande relevância junto aos poderes públicos e artistas plásticos, gratos a seu estímulo constante ao proporcionar à comunidade novas perspectivas culturais, bem como oportunidades a toda uma classe mal compreendida pelas limitações sócio-econômicas".

De Olavo de Alencar Dutra, depoimento em um de nossos Informativos: "Diante de múltiplas atividades e sua valiosa contribuição à nossa Academia – líder nato e verdadeiro, sólida cultura e intransigente na defesa dos direitos inalienáveis dos artistas, Eduardo Carise, bacharel em direito, com inúmeros cursos na Fundação Getúlio Vargas e ADESG, tem se voltado à coletividade e à cultura, procurando soluções alternativas para os magnos problemas sociais. Enfatiza-se sua requintada sensibilidade, enternecido diante da beleza e condoído ante as crises que flagelam a humanidade. Neste momento deletério e materialista que o mundo atravessa, o exemplo de Eduardo Carise é uma lição para todos nós; sua infinita capacidade de dar sem esperar retribuição é o marco inconfundível do seu caráter impoluto.

Criador e coordenador de diversos movimentos culturais em nosso estado, entre os quais os Salões de Artes Plásticas da PMRJ/Funarte, o I Encontro dos Artistas Plásticos, o I Congresso Brasileiro de Artes Plásticas, os Projetos do Bairro dos Artistas, do Sindicato dos Artistas e de nossa sede, iniciativas pelas

quais vem se empenhando em bravas campanhas, comprovam a determinação precípua de elevar o nível cultural e artístico de nosso país.

Detentor do título da Ordem Nacional do Mérito das Belas Artes no elevado Grau de Grande Oficial e, também, do Diploma de Membro Benemérito das Artes Plásticas da ABBA, um dos fundadores da Academia de Letras Menotti Del Picchia (SP), além de muitas outras condecorações em sua vida pública e profissional foi, também, Acadêmico de Grau pelos relevantes serviços prestados à causa acadêmica. Eduardo Carise, pelo seu talento polimorfo e inefável sensibilidade, merece nossas efusivas homenagens como legítimo defensor irrivalizável do artista brasileiro."

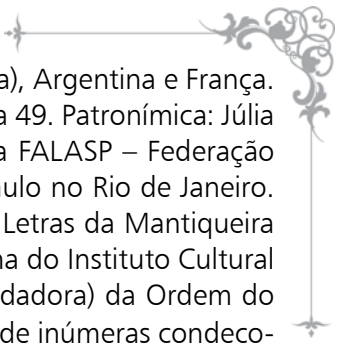
Iracy Carise

IRACY SCOTTI CARISE

Iracy Scotti Carise, internacionalmente conhecida por pesquisas condensadas em atividades artísticas e literárias, etnográficas, antropológicas e culturais de nossas raízes, destinadas a compor acervos de Museus de Arte Negra (MANIC) e centros de pesquisas (CEPIC). Artista plástica dedicada à arte e pesquisa literária sobre sua temática, sua obra é divulgada em Universidades, Bibliotecas, Museus e entidades do país e do exterior. Títulos, prêmios e condecorações culturais de Mérito das Belas Artes no mais alto grau, nacionais e internacionais, fazem parte de seu currículo embasado em Universidades, Museus e entidades culturais.

Quarta Presidente da Academia Brasileira de Belas Artes, a carioca Iracy Carise resume seu curriculum, no texto do Acadêmico Renato Serra, atual Vice-Presidente da ABBA, sobre os segmentos de sua pesquisa histórica: "Movida por inspiração divina, desvendou, através de profundos estudos, segredos guardados em nossa distante origem. Intuição primorosa, inteligência, coragem e abnegação conduziram-na ao fascinante continente africano com suas complexas etnias, mistérios, mitos e crenças. Desta apaixonada entrega surgiu uma obra forte em seu conteúdo, bela em sua essência, plena em sua fantástica realidade. A raça negra e seus legados instigaram a personalidade luminosa da artista que se dedicou de corpo e alma numa pesquisa mágica. Nesta busca interminável, arte, história e costumes se entrelaçam numa inédita e singular simbiose que, no conjunto, constituem o mais rico manancial da cultura brasileira. Seu profundo saber levou-a a lutar contra a discriminação. Nesta batalha cotidiana, incansáveis exposições didáticas, palestras, cursos e aulas foram armadas para dobrar injustiças, esclarecer, educar, ajudando-nos a descobrir o milagre do amor na formação de uma nacionalidade."

Escritora e pintora premiada, foi uma das fundadoras da Academia Nacional de Letras e Artes, acadêmica titular da Academia Pan-Americana de Letras e Artes, entre outras congêneres. Reduzindo em números: 76 prêmios, duzentos trabalhos em coleções públicas e particulares, outros tantos de ilustração, inúmeros cursos no Brasil e no estrangeiro, além de 32 apresentações individuais.

VERA LUCIA GONZALEZ TEIXEIRA

Vera Gonzalez, quinta Presidente da Academia Brasileira de Belas Artes, filha de imigrantes, da Itália, por parte de mãe — família dos Caputch e da Espanha — família dos González. Por parte de pai, da Família dos Teixeiras, que é uma das mais antigas e qualificadas de Portugal.

Vera é médica, graduada pela Faculdade de Medicina de Valença, em 1975, com especialização em Anatomia Patológica e Pós-graduação em Medicina do Trabalho. Coordenou várias campanhas de Vacinação pela Secretaria de Saúde do Município do Rio de Janeiro e foi Assessora do Diretor na Unidade de Saúde, Manoel Arthur Villaboin, Paquetá, onde galgou os cargos de Diretora de Divisão Médica e Diretora Geral da Unidade. Foi Diretora do Centro Municipal de Saúde Ernani Agrícola em Santa Tereza e Médica do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro, onde auxiliou na composição e implementação do Serviço Médico daquela Casa. É Membro Honorário da ACONBRAS – Associação dos Cônsules Honorários no Brasil.

Artista plástica, discípula de Enyd Moura da Sociedade Brasileira de Belas Artes – SBBA, Dario Silva igualmente da SBBA e titular da Cadeira de Grau 47 da ABBA e foi aluna também da Professora Anatália Asp, que foi Vice-Presidente da Associação Brasileira de Desenho e Artes Visuais – ABD e Acadêmica da ABBA.

Participou de várias exposições individuais e coletivas, nacionais e internacionais, onde conquistou diversas medalhas de ouro, prata, bronze, palhetas de ouro, Menções de Honra, melhor obra do salão e conquista do *Prêmio de Nobilíssimo,* conferido pela APPA – Artistas Plásticos Profissionalizantes Associados, considerado a *Obra de Arte Perfeição Universal*.

Participação em diversas revistas de arte, catálogos, anuários e agendas de arte. Membro de diversas academias de letras e artes do Rio de Janeiro, Portugal, ACLAL – Academia de Letras e Artes Lusófonas, cadeira 27, Patroními-

ca de Carlos Reis, São Paulo (Águas de Lindóia e Itapira), Argentina e França. Titular da Academia Nacional de Letras e Artes, Cadeira 49. Patronímica: Júlia Galeno. Comendadora Grã Colar e Administradora da FALASP – Federação das Academias de Letras e Artes do Estado de São Paulo no Rio de Janeiro. Presidente do Núcleo de Belas Artes da Academia de Letras da Mantiqueira e Dama Comendadora da Ordem Imperatriz Leopoldina do Instituto Cultural da Fraternidade Universal – ICFU/SP. Membro (comendadora) da Ordem do Mérito *Pero Vaz de Caminha*, sendo, ainda, detentora de inúmeras condecorações oficializadas e cadastradas no Exército Brasileiro.

Seu acervo encontra-se no Brasil, Portugal, Austrália e Alemanha, em coleções particulares e museus.

Passou por diversas fases na pintura acrílica e a óleo, e, no momento volta-se para a Arte Contemporânea, tendo como orientador, o Professor Carlomagno, da ABBA.

Faz também pintura em porcelana e participou de duas coletâneas da Editora Matarazzo. Escreveu prefácios e orelhas para alguns autores que lhe concederam tal honra.

Foi indicada, pela então Presidente Iracy Carise, para assumir o cargo de diretora Tesoureira porque o antigo Diretor estava desaparecido e sem prestar contas da Entidade aos órgãos públicos. Acadêmica de Grau, Cadeira 34, patronímica Agostinho José da Motta, recebeu alguns anos mais tarde, a proposta para a Presidência da Casa. Procedeu, à exemplo do primeiro Presidente José Venturelli Sobrinho, não aceitando a indicação. Igualmente convocou eleição para votação da Presidência e do Corpo Diretor, com confecção de chapas conforme reza o Estatuto e o Regimento Interno da Casa. Como somente uma chapa se apresentou, foi eleita por unanimidade e tem-se dedicado a resgatar a memória, com atualização e atuação desta Corte Consagratória, divulgando-a nos meios culturais e artísticos no Brasil e no exterior.

Por sua dedicação à Causa Acadêmica, foi condecorada, por unanimidade, com a Medalha de Honra da ABBA, a maior honraria acadêmica da instituição. Tomou posse como presidente da ABBA, em Sessão Solene, em 19 de janeiro de 2016, com mandato para o quadriênio, até dezembro de 2019, junto a seu Corpo Diretor.

IV

Corpo Diretor
Mandato de 2016 a 2019

CORPO DIRETOR / MANDATO 2016 a 2019

Presidente de Honra:	José Octávio Venturelli
Presidente:	Vera Lucia Gonzalez Teixeira
Vice-Presidente:	Renato Grossi Serra
Diretor Secretário:	Jorge Calfo Wanelytcha Simonini
Diretora Financeira:	Yara da Silva Mochiaro Soares
Presidente do Conselho Consultivo-Deliberativo:	Samia Zaccour
Secretário do Conselho Consultivo-Deliberativo:	Paulo César Brasil do Amaral
Conselheiros:	Bernardo Leme de Andrade - Bernardii Isis Berlinck Renault José Humberto Resende Roberto de Souza Sheila Ataíde
Presidente do Conselho Fiscal:	José Luiz Carlomagno
Conselheira do Conselho Fiscal:	Rose Assumpção Zulma Weneck
Diretor Executivo de Área de Comunicação Institucional:	Thiago Roberto Francisco de Menezes
Diretores Executivos de Área Cultural:	Kim Mattos Altair Portela Leal Denilson Bedin
Diretores Executivos de Área de Formação e Preservação Patrimonial e Memorativa:	Ronaldo Rego Sylvia Roriz de Carvalho

V

Acadêmicos de Grau da ABBA

CADEIRA de GRAU 1

Patrono

MANOEL DE ARAÚJO
PORTO ALEGRE
"BARÃO DE SANTO ÂNGELO"

Pseudônimo:
Tibúrcio do Amarante e Pitangueira

Manoel de Araújo Porto Alegre, poeta, pintor, caricaturista, professor, jornalista, diplomata e teatrólogo, escritor do romantismo, político, arquiteto, crítico e historiador de arte. Nasceu em José do Rio Pardo, RS, em 29 de novembro de 1806, e faleceu em Lisboa, Portugal, em 30 de dezembro de 1879. Com formação pela Escola Militar do Rio de Janeiro e Academia Imperial de Belas Artes. Filho de Francisco José de Araújo e de Francisca Antônia Viana.

Em 1826 veio para o Rio estudar pintura com Debret na Academia Imperial de Belas Artes, cursando também a Escola Militar e aulas de Anatomia do curso médico, além de Filosofia. Em 1831, seguiu Debret à Europa, a fim de aperfeiçoar-se como pintor. Ligado a Garrett, foi, porventura, quem orientou os patrícios chegados a Paris interessados pelo Romantismo.

De volta ao Rio, desenvolveu intensa atividade artística, educacional, administrativa e literária. Colaborou com Domingos de Magalhães na criação da revista *Nitheroy* (1836) e fundou com Joaquim Manuel de Macedo e Gonçalves Dias a *Revista Guanabara* (1849). Publicou, ainda, *Os Lobisomens*, *Lanterna Mágica*.

Em 1858 ingressou na carreira consular, servindo como cônsul do Brasil na Prússia, com sede em Berlim, depois na Saxônia, com sede em Dresden (1860 – 1866), e, finalmente, em Lisboa (1866–1879), onde veio a falecer.

Escreveu artigos, biografias, peças de teatro, estudos políticos, poesias, que ainda não foram todas reunidas, tendo ele publicado as principais nas *Brasilianas* (1863). Fez parte do primeiro grupo romântico brasileiro, cuja poesia é marcada por um forte nacionalismo. Abandonou a mitologia clássica em

proveito da temática nacional. A sua empresa literária, contudo, foi o poema épico *Colombo*, em que trabalhou desde 1840, publicando episódios em revistas da época a partir de 1850. Endeusava reverentemente o amigo Domingos de Magalhães, atribuindo-lhe a chefia da "regeneração das nossas letras", mas tinha ele mesmo a noção da influência da sua obra como início da cor local nativista.

Obras Pictóricas

- Dom Pedro I – óleo, acervo do Museu Histórico Nacional.
- A Campainha E O Cujo – a primeira caricatura do Brasil, circulou em 14 de dezembro de 1837, vendida por 160 réis, mas não fora assinada (sua autoria só seria reconhecida posteriormente) e apresentava Justiniano José da Rocha, diretor do jornal Correio Oficial, ligado ao governo, recebendo um saco de dinheiro.
- Selva Brasileira – aquarela, acervo do Museu Júlio de Castilhos.
- Estudo para painel decorativo – 1851, acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli
- Pietà – aguada, acervo do Museu Júlio de Castilhos.

Obras Literárias

- Prólogo dramático – Nitheroy, revista brasiliense – numa parceria com Gonçalves de Magalhães.
- Revista Mágica – primeira publicação de humor político de imprensa brasileira, que circulou por onze edições Periódico plástico-filosófico.
- Revista Guanabara – fundou com Joaquim Manuel de Macedo em 1836.
- Colombo, Brazilianas – onde escreveu com o pseudônimo Tibúrcio do Amarante.

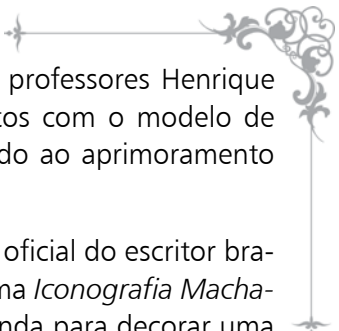
1º OCUPANTE: Coronel José Venturelli Sobrinho – Pintor, poeta, intelectual, idealizador e fundador da Academia Brasileira de Belas Artes – Primeiro Presidente, General do Exército Brasileiro.

2º OCUPANTE: José Octávio Gomes Venturelli – Intelectual, escritor.

CADEIRA de GRAU 2

Patrono

HENRIQUE BERNADELLI

Pintor

Henrique Bernardelli, nasceu em Valparaíso, no Chile, em 1858 e se mudou com seus pais e irmãos – o escultor Rodolfo Bernardelli (1852–1931) e o violonista e pintor Felix Bernardelli (1862–1905) para o Rio Grande do Sul, no Brasil, no começo da década de 1860. A família transfere-se para o Rio de Janeiro em 1867. Em 1870 matriculou-se, juntamente com o irmão Rodolfo, na Academia Imperial de Belas Artes, estudando com pintores de destacada importância, como Victor Meireles, Agostinho José da Mota e Zeferino da Costa.

Em 1878, naturalizou-se brasileiro para poder concorrer ao Prêmio de Viagem à Europa concedido pela AIBA. Após perder o prêmio para Rodolfo Amoedo, viajou para Roma, em 1878, com recursos próprios. Em Roma, estuda e frequenta o ateliê de Domenico Morelli (1826–1901), entrando em contato com as obras de artistas como Francesco Paolo Michetti e Giovanni Segantini.

Ao retornar ao Rio de Janeiro, em 1888, realiza uma série de exposições individuais como a Exposição Universal de Paris, ganhando medalha de bronze com a tela *Os Bandeirantes*. Em 1890, na Exposição Geral das Belas Artes, destaca-se com obras como *Dicteriade, Tarantella e Calle de Venezia, Messalina, Mater, Proclamação da República, Maternidade, Modelo em Repouso e Ao Meio Dia.*

Em 1891 tornou-se professor de pintura na recém inaugurada Escola Nacional de Belas Artes . Em 1916, conquistou uma das mais altas premiações que um artista plástico pode aspirar no Brasil: a Medalha de Honra. Foi também membro do Conselho Superior de Belas Artes, para o qual prestou relevantes serviços. Grande parte da obra de Henrique Bernardelli foi doada à Pinacoteca do Estado conforme mostra o seu último catálogo.

Em 1931, o Núcleo Bernardelli, em homenagem aos professores Henrique e Rodolfo, foi criado por diversos pintores insatisfeitos com o modelo de ensino da ENBA que buscavam criar um grupo voltado ao aprimoramento técnico e a reformulação do ensino artístico.

Em 1905, Henrique Bernardelli pintou o retrato a óleo oficial do escritor brasileiro Machado de Assis, transformando a obra em uma *Iconografia Machadiana*. A tela, segundo historiadores, foi uma encomenda para decorar uma sala da Academia Brasileira de Letras. Atualmente, o retrato ainda se localiza na sala da Academia Brasileira de Letras, junto com o *busco de bronze de Machado de Assis*, feito pelo escultor Jean Magrou.

Obras Pictóricas

- Bandeirantes na Selva
- Ciclo da Caça ao Índio
- O Ciclo do Ouro
- Pombas
- Os Bandeirantes

1º OCUPANTE: Manoel Pereira Madruga – Pintor, fundador e Primeiro Vice–Presidente da Academia Brasileira de Belas Artes.

2º OCUPANTE: Hildegardo Leão Velloso – Escultor.

3º OCUPANTE: Alcides Gomes da Cruz – Pintor.

4º OCUPANTE: Benedito Luizi – Pintor.

5º OCUPANTE: Lara Donatoni Matana – Escultora, Pintora.

CADEIRA de GRAU 03

Patrono

LUCÍLIO DE ALBUQUERQUE

Pintor, Retratista e Paisagista

Lúcio de Albuquerque, nascido em Barras, no estado do Piauí, depois de uma breve passagem pela Faculdade de Direito de São Paulo, ingressou em meados dos anos 1890 na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), onde foi aluno de Daniel Bérard, Zeferino da Costa, Rodolfo Amoedo e Henrique Bernardelli. Em 1906, recebeu o Prêmio de Viagem da ENBA, com a tela *Anchieta Escrevendo o Poema à Virgem*, pertencente hoje ao Museu Dom João VI, da Escola de Belas Artes/UFRJ. Logo depois, casou-se com sua colega de Academia, Georgina de Albuquerque; ainda em 1906, ambos partiram para a França, onde permaneceram por cinco anos. Em Paris, Lucílio frequentou a Academia Julian – onde estudou com Marcel Baschet, Henry Royer e Jean Paul Laurens e também no ateliê de Eugène Grasset, mestre do *art nouveau*, como fizera alguns anos antes Eliseu Visconti. Nessa estadia na cidade-luz, ainda expôs com sucesso no *Salon des Artistes Français*.

De Volta ao Brasil, em 1911, Lucílio fez, juntamente com a esposa Georgina, uma grande exposição na ENBA. No mesmo ano, tornou-se professor de Desenho Figurado da instituição, assumindo definitivamente a cátedra em 1916.

Nas Exposições Gerais, recebeu sucessivamente: menção de 2º Grau (1902, com *Stella*), menção de 1º Grau (1904, com um *Retrato*), grande medalha de prata (1907, com *Agnus Dei*), pequena medalha de ouro (1912, com *Despertar de Ícaro*) e medalha de honra (1920, com *Retrato de Georgina*).

Destacou-se como retratista e paisagista, tendo sido entre os pintores de sua geração um dos mais dedicados estudiosos do gênero da pintura histórica. Projetou os vitrais para o Pavilhão Brasileiro na Exposição Internacional de Turim em 1911 e realizou diversas pinturas de caráter decorativo, como aquelas para as salas da Maioria e da Minoria, *Alegorias à República e ao Comércio*, no atual Palácio Pedro Ernesto, no Rio de Janeiro.

Lucílio expôs em diversos estados brasileiros, São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e no exterior, Argentina e Estados Unidos da América.

Após sua morte, sua esposa organizou na residência do casal, em Laranjeiras, o Museu Lucílio de Albuquerque, cujo grande acervo se encontra dividido entre o Museu do Ingá e o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.

Obras pictóricas

- Expedição à Laguna
- Visão de São João del Rey
- Estudo do Nu
- Gávea Golf
- Doceira Baiana

1º OCUPANTE: Quirino Campofiorito - Pintor e fundador da Academia.

2º OCUPANTE: Sady Casemiro dos Santos - Pintor e Presidente da Escola Nacional de Belas Artes.

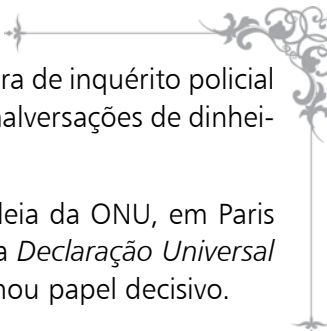
3º OCUPANTE: Arthur Dalmasso - Médico, pintor, escritor e jornalista, Museu Arthur Dalmasso em Teresópolis, Professor e fundador da Faculdade de Medicina de Teresópolis.

4º OCUPANTE: Farid Zacharias - Odontólogo, pintor, escritor.

CADEIRA de GRAU 4

Patrono

BELARMINO MARIA AUSTREGÉSILO DE ATHAYDE

Escritor, Advogado, Jornalista, Diretor dos Diários Associados, Cronista, Ensaísta e Orador

Belarmino Maria Austregésilo de Athayde, nascido em vinte e cinco de setembro de 1898, na antiga Rua da Frente, com a ponte de Santa Maria da Silva Algorgueti (atual Rua Quinze de Novembro) em Caruaru, Pernambuco, filho do desembargador José Feliciano Augusto de Athayde e de Constância Adelaide Austregésilo, e bisneto do tribuno e jornalista Antônio Vicente do Nascimento Feitosa. Formou-se em direito, trabalhou como escritor e jornalista, chegando a dirigente dos *Diários Associados*, a convite de Assis Chateaubriand. Em 1948, participou da delegação brasileira na III Assembleia Geral das Nações Unidas, realizada em Paris, e integrou a Comissão Redatora da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Colaborador do jornal *A Tribuna* e tradutor na agência de notícias *Associated Press*. Formou-se (1922) em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito do antigo Distrito Federal e ingressou no jornalismo.

Foi diretor-secretário de *A Tribuna* e colaborador do *Correio da Manhã*. Assumiu a direção de *O Jornal* (1924), órgão líder dos *Diários Associados*. Sua declarada oposição à revolução de 1930 e o apoio ao movimento constitucionalista de São Paulo (1932) levou-o a prisão e exílio na Europa, e depois na Argentina.

Permaneceu muitos meses em Portugal, Espanha, França, Grã-Bretanha e Irlanda do Norte e, de lá, dirigiu-se a Buenos Aires, onde residiu por dois anos (1933–1934).

De volta ao Brasil reiniciou nos *Diários Associados* como articulista e diretor do *Diário da Noite* e redator–chefe de *O Jornal*, do qual foi o principal editorialista, além de manter a *Coluna Diária Boletim Internacional*.

Com a queda do Estado Novo, passou a pedir a abertura de inquérito policial e administrativo para apurar os crimes e as alegadas malversações de dinheiro público no regime deposto.

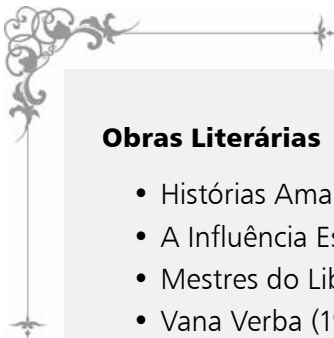
Tomou parte como delegado do Brasil na III Assembleia da ONU, em Paris (1948), tendo sido membro da comissão que redigiu a *Declaração Universal dos Direitos do Homem*, em cujos debates desempenhou papel decisivo.

Também escreveu semanalmente na revista *O Cruzeiro* e, por sua destacada atividade jornalística, recebeu (1952), na *Universidade de Columbia*, EUA, o *Prêmio Maria Moors Cabot*.

Diplomado na Escola Superior de Guerra (1953), passou a ser conferencista daquele centro de estudos superiores. Após a morte (1968) de Assis Chateaubriand, passou a integrar o condomínio diretor dos *Diários Associados*. Em 1951, ingressou na Academia Brasileira de Letras, a qual presidiu de 1958 até sua morte, no Rio de Janeiro, em 1993.

Em 17 de Maio de 1958, foi feito *Comendador da Ordem Militar de Cristo*. Em 20 de dezembro de 1960, foi agraciado com a *Grã-Cruz da Ordem do Infante Dom Henrique*. Em 16 de Junho de 1965 foi elevado a *Grã-Cruz* daquela Ordem de Portugal e em 26 de Novembro de 1987, foi agraciado com a *Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada de Portugal*.

Foi eleito membro da *Academia Brasileira de Letras,* em 9 de agosto de 1951, para a Cadeira 8, sucedendo a Oliveira Viana, e foi recebido em 14 de novembro de 1951 pelo acadêmico Múcio Leão.

Recebeu em 1991 o título de *Doutor Honoris Causa*, concedido pelo professor Paulo Alonso, Diretor da Faculdade da Cidade do RJ. Tornou-se presidente da instituição em 1959, tendo sido reeleito para dirigi-la por 34 anos, até o fim de sua vida.

Obras Literárias

- Histórias Amargas (1921)
- A Influência Espiritual Americana (1938)
- Mestres do Liberalismo (1952)
- Vana Verba (1966)
- Epístola aos Contemporâneos (1967)
- Conversas na Barbearia Sol (1971)
- Filosofia Básica dos Direitos Humanos, Ensaio (1976)
- Alfa do Centavo, Crônicas (1979)
- Quando as Hortênsias Florescem na Academia

1º OCUPANTE: Salvador Pujals Sabaté – Pintor.

2º OCUPANTE: Deocleciano Martins de Oliveira – Escultor, jornalista, membro da Academia Brasileira de Letras, escritor.

3º OCUPANTE: Emiliano Augusto de Albuquerque Cavalcanti Mello (Di Cavalcanti) – Pintor modernista, desenhista, ilustrador, muralista e caricaturista.

4º OCUPANTE: Manoel de Oliveira Pastana – Pintor, ceramista, criou moedas com motivos amazônicos para o Tesouro Nacional e selos postais para a Empresa Brasileira de Correios.

5º OCUPANTE: Romeo de Paoli – Engenheiro, arquiteto, paisagista, desenhista e pintor.

6º OCUPANTE: Luiz Vieira da Silva – Pintor.

7º OCUPANTE: Celso José Barbosa – Pintor, aquarelista, projetista gráfico.

CADEIRA DE GRAU 5

Patrono

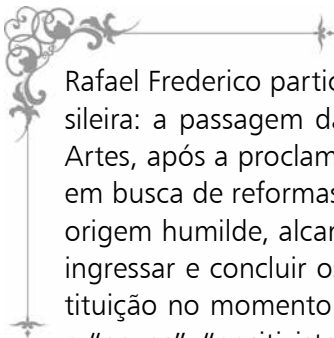
RAFAEL FREDERICO

Pintor e Pofessor de Arte

Rafael Frederico, pintor e professor. Perde o pai na infância e sua educação é assumida pela avó paterna, que o orienta a matricular-se na Escola Naval. Em 1877, porém, matricula-se na Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) e muda-se com a mãe para um casebre no Morro de São Januário. Ambos sobrevivem da confecção de paramentos religiosos. Por conta de dificuldades materiais, os cursos da Academia são realizados de maneira intermitente e concluídos apenas na década de 1890. É aluno de Victor Meirelles (1832–1903) e Agostinho da Motta (1824–1878). Envolve-se na disputa entre positivistas e modernos (ou *Os Novos*), em torno da renovação do ensino artístico na Academia, no fim dos anos 1880. Frequenta o Atelier Livre, formado pelo grupo dos novos, fora da AIBA. Em 1890, integra exposição na sede do ateliê, ao lado de Eliseu Visconti (1866–1944), Fiuza Guimarães (1868–1949), Bento Barbosa (1866) e França Júnior (1838–1890).

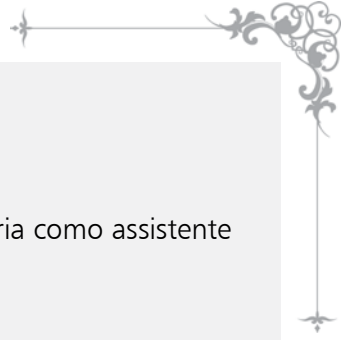
Em 1893, conquista o Prêmio de Viagem à Europa no concurso anual da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), concorrendo sob o pseudônimo *Brasil*. Viaja no ano seguinte, fixando-se em Paris, onde estuda com o pintor francês Pascal Dagnan-Bouveret (1852–1929).

Em 1896, transfere-se para Roma, onde realiza estudos e cópias. Envia-os à ENBA e convive com Zeferino da Costa (1840–1915), de quem é assistente nos projetos para decoração da Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro.

Retorna ao Rio, em 1899, ano em que obtém Medalha de Ouro de 2ª Classe, por um conjunto de aquarelas apresentado na Exposição Geral de Belas Artes. A partir de 1914, abandona a produção artística e deixa de frequentar salões e exposições de arte. Dedica-se ao magistério, lecionando desenho em estabelecimentos de ensino públicos e privados, no Rio de Janeiro.

Rafael Frederico participa de um período importante da história da arte brasileira: a passagem da Academia Imperial para a Escola Nacional de Belas Artes, após a proclamação da República. O período é marcado por projetos em busca de reformas no ensino e na cultura acadêmica. Artista negro e de origem humilde, alcança a possibilidade de ascensão econômica e social ao ingressar e concluir os cursos da AIBA. Frederico posiciona-se contra a instituição no momento em que ela é questionada. Na disputa entre "velhos" e "novos", "positivistas" e "modernos", fica ao lado dos últimos. Frequenta e expõe no Atelier Livre, organizado por eles no centro do Rio de Janeiro. Restabelecida a ordem, o artista é um dos beneficiados pelos resultados da revolta, que reivindica a volta da concessão dos prêmios de viagem. Frederico conquista-o em 1893 e segue para Paris no ano seguinte. Depois, estabelece-se em Roma.

Suas principais obras são produzidas no período em que vive e trabalha na capital italiana. Pratica todos os gêneros pictóricos: pintura religiosa e histórica, retrato, natureza-morta, paisagem, cenas de gênero e interiores, além de estudos de nu. Entre os quadros de temática religiosa, destacam-se *A Tentação de Santo Antão* (1890) e *A Descida da Cruz* (1897), ambos no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), no Rio de Janeiro.

A vontade de renovação verifica-se também em sua obra, atingindo mais a técnica do que a composição. Apresenta uma dinâmica interessante de pinceladas curtas e manchas, principalmente no tratamento dos fundos em estudos de nus e algumas cenas de interiores, como *Antes do Ensaio* (1896–1899). A tela representa bailarinas preparando-se para uma apresentação. Se é possível notar a pincelada dinâmica, a composição e o uso das cores não mostram a mesma ousadia. O artista dispõe as figuras no espaço da tela evitando enquadramentos oblíquos e cortes. Já as cores, embora aplicadas com refinamento, não exploram, como poderiam, os contrastes sugeridos, por exemplo, pelo vestido roxo de uma das dançarinas sobre o fundo verde do camarim.

Frederico destaca-se também como aquarelista. Recebe comentários elogiosos do crítico Gonzaga Duque (1863–1911), em resenha sobre a exposição de aquarelistas no Clube Brasil, da qual participa, em 1907, no Rio de Janeiro.

Obras Pictóricas

- Camponesa Italiana
- Projetos para decoração da Igreja da Candelária como assistente de Zeferino da Costa.
- A Lição
- Nu Feminino Deitado
- Interior de Atelier

1º OCUPANTE: Alfredo Galvão – Pintor, professor de arte, Diretor da ENBA.

2º OCUPANTE: Aurélio D'Alincourt da Fonseca – Pintor, ilustrador da revista *O Cruzeiro* e professor brasileiro.

3º OCUPANTE: Isa Sá Brito Barcellos de Moraes – Pintora

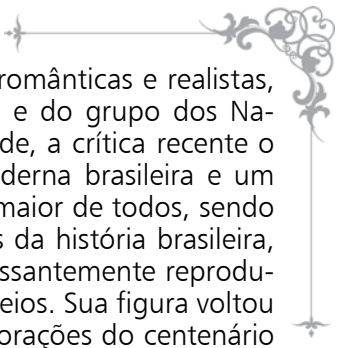
4º OCUPANTE: Lucí Neide Nogueira – Pintora.

5º OCUPANTE: José Alves Bezerra – Pintor, desenhista e ilustrador.

CADEIRA DE GRAU 6

Patrono

VICTOR MEIRELLES DE LIMA

Pintor, Desenhista e Professor

Victor Meirelles de Lima (Nossa Senhora do Desterro, 18 de agosto de 1832 – Rio de Janeiro - RJ, 22 de fevereiro de 1903), pintor, desenhista e professor brasileiro. De origens humildes, cedo seu talento foi reconhecido, sendo admitido como aluno da *Academia Imperial (AIBA)*. Especializou-se no gênero da pintura histórica, e ao ganhar o *Prêmio de Viagem ao Exterior* da Academia, passou vários anos em aperfeiçoamento na Europa. Lá pintou sua obra mais conhecida, *A Primeira Missa no Brasil*.

Voltando ao Brasil tornou-se um dos pintores preferidos de Dom Pedro II, inserindo-se no programa de mecenato do monarca e alinhando-se à sua proposta de renovação da imagem do Brasil através da criação de símbolos visuais de sua história. Tornou-se estimado professor da Academia, formando uma geração de grandes pintores e continuou seu trabalho pessoal realizando outras pinturas históricas importantes, como a *Batalha dos Guararapes*, a *Moema* e o *Combate Naval do Riachuelo*, bem como retratos e paisagens, onde se destacam o *Retrato de Dom Pedro II* e os seus *Três Panoramas*.

Em seu apogeu foi considerado um dos principais artistas do segundo reinado, com frequência recebendo calorosos elogios pela perfeição de sua técnica, pela nobreza de sua inspiração e pela qualidade geral de suas monumentais composições, bem como pelo seu caráter ilibado e sua incansável dedicação ao ofício.

Fez muitos admiradores no Brasil e no estrangeiro, recebeu condecorações imperiais e foi o primeiro dos pintores nacionais a conquistar admissão no *Salão de Paris*, mas também foi alvo de críticas contundentes, despertando fortes polêmicas num período em que se acendia a disputa entre os acadêmicos e os primeiros modernistas. Com o advento da República, por estar demasiado vinculado ao Império, caiu no ostracismo, e acabou sua vida em precárias condições financeiras, já muito esquecido.

A obra de Victor Meirelles pertence à tradição acadêmica brasileira, formada

por uma eclética síntese de referências neoclássicas, românticas e realistas, mas o pintor absorveu também influências barrocas e do grupo dos Nazarenos. Depois de um período de relativa obscuridade, a crítica recente o reinstalou como um dos precursores da pintura moderna brasileira e um dos principais pintores do século XIX, para muitos o maior de todos, sendo autor de algumas das mais célebres recriações visuais da história brasileira, que permanecem vivas na cultura nacional e são incessantemente reproduzidas em livros escolares e uma variedade de outros meios. Sua figura voltou a ser recuperada com mais força a partir das comemorações do centenário de seu nascimento, em 1932, quando foi saudado como um humanista, um mártir e um pintor da alma nacional. Hoje, tem suas obras nos maiores museus nacionais, interessando incessantemente aos críticos de arte e aos acadêmicos, e é nome de ruas e colégios. Foi biografado por Carlos Rubens, Argeu Guimarães, Ângelo de Proença Rosa e outros. O Museu Victor Meirelles, localizado em sua cidade natal, Florianópolis, é dedicado a preservar sua memória, além do Museu de Arte de Santa Catarina manter um Salão Nacional que leva o seu nome.

O Museu Victor Meirelles deu início em 2006 a um projeto que visa o levantamento sistemático e catalogação de sua obra completa. Sua tão significativa produção o coloca em posição muito destacada na história da arte brasileira. Segundo Sandra Makowiecky, para muitos ele é o maior pintor brasileiro do século XIX. Meirelles, junto com seu maior rival, Pedro Américo, conseguiu plasmar imagens de grande poder evocativo, que até hoje permanecem vivas na memória coletiva da nação como a visualização canônica de alguns dos seus principais mitos fundadores.

Obras Pictóricas

- Juramento da Princesa Isabel
- São João Batista no Cárcere
- A Passagem de Humaitá
- A Degolação de São João Batista
- Dom Pedro II, o Magnânimo

1º OCUPANTE: Luiz Fernando de Almeida Junior – Pintor e fundador.

2º OCUPANTE: Francia Lindgreen – Pintora.

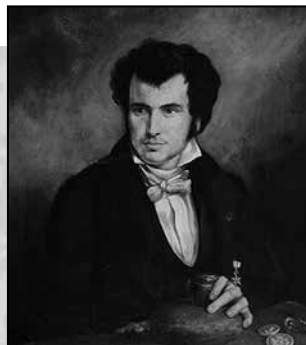
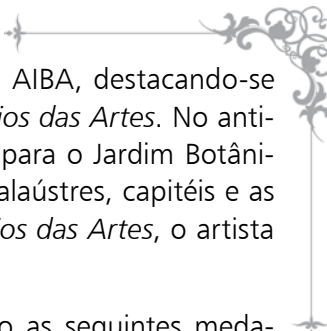
3º OCUPANTE: Iracy Scotti Carise – Pintora, escultora, historiadora e quarta Presidente da ABBA.

4º OCUPANTE: Yara da Silva Mochiaro Soares (Yara Mochiaro) – Pintora, professora de pintura em porcelana – Tesoureira da Diretoria Executiva da ABBA – mandato 2016 a 2019.

CADEIRA DE GRAU 7

Patrono

ZEPHERIN FERREZ

Pintor, Escultor,
Professor de Arte e Gravador

Zepherin Ferrez (Saint-Laurent, França 1797 – Rio de Janeiro - RJ, 1851), medalhista, escultor, gravador e professor. Inicia sua formação em pintura escultura na *L'École de Beaux Arts* em 1810, em Paris, estuda gravura e escultura com Philippe-Laurent Roland (1746–1816) e Pierre Nicola Beauvallet (1750–1818). Vem para o Brasil com o irmão Marc Ferrez (1788–1850), em 1816, e, mais tarde, estabelece contato com os integrantes da Missão Artística Francesa. No ano seguinte, realiza com Auguste Marie Taunay (1768–1824), Debret (1768–1848) e Grandjean de Montigny (1776–1850) os trabalhos decorativos nas ruas e praças da cidade do Rio de Janeiro para as festividades da chegada da Princesa Leopoldina (1797–1826) quando das festividades da aclamação de Dom João VI e do casamento de Dona Leopoldina com Dom Pedro I.

Com Marc Ferrez, esculpe e ornamenta, em 1818, o berço oferecido a Dom Pedro I (1798–1834), por ocasião do nascimento de sua primeira filha, a Princesa Maria da Glória. Esse trabalho lhe proporciona a inclusão no quadro de pensionistas da Academia Imperial de Belas Artes – AIBA.

Em 1820, grava a medalha *Senatus Fluminenses*, em honra à aclamação de Dom João VI, cerimônia ocorrida dois anos antes. Em 1826, realiza com o irmão uma série de baixos-relevos e esculturas de terracota para ornamentação da fachada do prédio da AIBA, oficialmente inaugurada nesse ano.

Torna-se o primeiro professor oficial da cadeira de gravura da AIBA, em 1836. Participa da Exposição Geral de Belas Artes, em 1842, e é condecorado com a *Ordem Imperial Rosa* pelo trabalho *Fidelidade* de Amador Bueno da Ribeira.

O artista executa diversos trabalhos em conjunto com seu irmão e, indi-

vidualmente, realiza obras decorativas da fachada da AIBA, destacando-se os baixos-relevos *Febo em seu Carro Luminoso* e *Gênios das Artes*. No antigo pórtico da Academia, posteriormente transferido para o Jardim Botânico (onde permanece até hoje), executa também os balaústres, capitéis e as bases jônicas da entrada. Em um dos relevos de *Gênios das Artes*, o artista adorna a obra com frutas brasileiras.

É um dos primeiros medalhistas do Brasil, realizando as seguintes medalhas: da Aclamação de Dom João VI (1818), a primeira medalha de bronze cunhada no Rio de Janeiro (1820); da inauguração da Academia Imperial de Belas Artes (1826); da Fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838) e a comemorativa do casamento de Dom Pedro II com Dona Teresa Cristina (1843), entre outras. É também o autor dos primeiros botões de farda do Brasil realizados após a independência.

No campo da escultura, realiza dois bustos em bronze de Dom Pedro II e uma estatueta em bronze de Dom Pedro I, enviada à Roma para servir de modelo para a execução de uma estátua em mármore, feita pelo escultor Francisco Benaglia.

O artista, com Marc Ferrez, é responsável pela formação da primeira geração de escultores brasileiros ligados à AIBA, sendo seus alunos Honorato Manuel de Lima (1863), Chaves Pinheiro (1822–1884) e José da Silva Santos.

Obras Escultóricas

- Fachada do prédio da AIBA
- Busto de Dom Pedro II
- Decoração escultórica da Casa da Marquesa de Santos
- Obras de gravador: Medalha Senatus Fluminenses – Aclamação de Dom João VI com seu irmão Marc Ferrez.

1º OCUPANTE: Leopoldo Alves Campos – Gravador.

2º OCUPANTE: Lúcio Costa – Arquiteto.

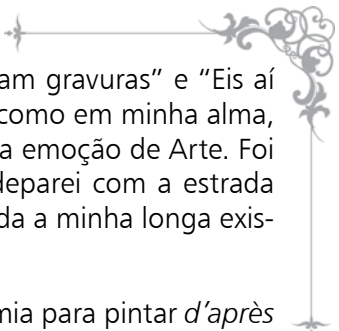
3º OCUPANTE: Ruben Forte Bustamante Sá – Pintor.

4º OCUPANTE: Fernando Gomes – Pintor.

CADEIRA DE GRAU 8

Patrono

ANTÔNIO DIOGO DA SILVA PARREIRAS

Pintor, Desenhista, Ilustrador, Escritor e Professor

Antônio Diogo da Silva Parreiras (Niterói, 20 de janeiro de 1860 – Niterói, 17 de outubro de 1937). Suas pinturas paisagistas podem ser consideradas como representação de paisagens e momentos, acontecimentos considerados sublimes. Parreiras abordava a natureza com olhos de artista, sentindo-a com a emoção que causa a quem presencia o que retrata. Tinha o desejo de interpretar a natureza quando ainda parecia ter sido intocada. Acredita-se que, para além de cumprir contratos. Parreiras tem obras espalhadas por importantíssimas edificações públicas. Hoje, suas obras históricas podem, em sua maioria, ser encontradas nos museus de arte e história do Brasil a fora, ou até mesmo na decoração de algumas das sedes de governo do país. Para São Paulo, foram duas as obras encomendadas. O Salão Nobre da Câmara Municipal da Cidade e o Gabinete do Prefeito da cidade têm obras de Antônio Parreiras como objetos decorativos.

Nascido em Niterói, em um momento em que a produção intelectual no Brasil passava por fortes influências de debates europeus, em seus vários textos redigidos, deu força a um discurso heroico quando referia-se à classe média, de onde veio. No entanto, após a morte de seu pai, foi à falência.

Foram várias as experiências sem sucesso até que, em 1883, matriculou-se na Academia Imperial. Ingressar no universo artístico aos 23 anos de idade era considerado tarde para a época. Mas o artista não titubeou em abandonar o posto de escriturário na Companhia Leopoldina, em Nova Friburgo, para fazer o que, desde a infância parecia ter sido direcionado pelo destino a fazer.

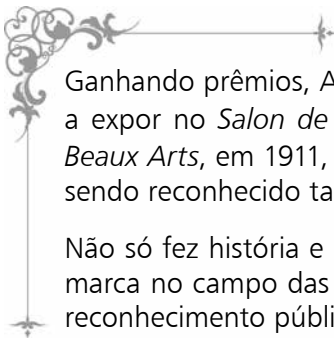
Em trechos de sua biografia, Antônio Parreiras seleciona muito bem as memórias que pretende contar a fim de construir uma lembrança ao leitor em que todas as suas vivências conspiram à elaboração de um futuro específico ao qual, por toda a vida, fora destinado. "Não parava em casa. Tinha horror

aos livros e só me interessavam aqueles em que haviam gravuras" e "Eis aí que conheci o primeiro pintor e o primeiro poeta. Eis como em minha alma, pela primeira vez, penetrou um raio de luz... a primeira emoção de Arte. Foi vendo um pintar, ouvindo o outro ler poesias, que deparei com a estrada ainda não vislumbrada, porem que devia trilhar em toda a minha longa existência. Abençoados sejam!" São alguns exemplos.

Insatisfeito, em 1884, deixou de fazer parte da Academia para pintar *d'après nature* na cidade de Niterói junto ao núcleo formado pela inspiração do pintor alemão Grimm. Este, formado em Munique, chegou ao Brasil em 1874 e foi descrito por Parreiras em sua autobiografia como "extremamente bondoso para com os pequenos, altivo e arrogante, violento até para os grandes". Influenciado pelos ares alemães de Grimm, pintar paisagens ao livre, romper com as instituições da academia era uma opção de vida a Parreiras.

Quando não mais fazia parte da Academia, o pintor preferiu seguir por rumos alternativos e então passou a organizar exposições próprias, grande maioria delas acontecia dentro de sua própria casa, em Niterói. Acredita-se que a arte de vender suas próprias produções tenha sido mais uma das muitas influências da convivência com os ideais de Grimm. Foi sob a venda de suas pinturas e uma filosofia comunitarista, em que os ganhos de todos sustentavam a compra de mantimentos e materiais de trabalho para uso comum.

1886 foi um ano em que uma de suas exposições próprias recebeu uma importante visita que seria fundamental para o reconhecimento de Antônio Parreiras como artista e, principalmente, pintor. Dom Pedro II não só visitou a exposição do paisagista carioca, mas também adquiriu duas obras do pintor. Como lamenta em sua autobiografia, esta não era uma época em que o pintor tinha dinheiro, muito menos fama. Entretanto, permanecia com ambição de ir à Europa dar continuidade a seus estudos. Foi então que, com base em acordos, conseguiu a venda de algumas de suas obras à Academia, em troca de, quando retornasse ao Brasil, lecionasse algumas aulas sem a necessidade de receber salário. Já na França, Parreiras conseguiu montar seu próprio ateliê para divulgação de seu trabalho e, quando voltou, cumpriu o acordo e tornou-se professor de paisagem na Academia.

Após vários anos vividos entre Brasil e França, realizando exposições, executando encomendas oficiais para edifícios públicos e participando de salões de arte, Parreiras chegou a vender a tela *Sertanejas* para decorar o Palácio do Catete e, entre outros, também realizou painéis para ornar a sede do Supremo Tribunal Federal.

Ganhando prêmios, Antônio Parreiras não só foi o segundo pintor brasileiro a expor no *Salon de Paris* e nomeado delegado da *Societé Nationale des Beaux Arts*, em 1911, mas também experimentou seus últimos anos de vida sendo reconhecido também no âmbito intelectual.

Não só fez história e nome no mundo da pintura, mas também deixou sua marca no campo das letras. Pôde, então, experienciar diversos formatos de reconhecimento público.

O sucesso de Parreiras é, para muitos, motivo de estudo e análise profunda. Principalmente por sua inserção no embrionário mercado de artes que se formava entre os séculos XIX e XX no Brasil. O pintor, por boa parte de sua vida, obteve sustento proveniente da venda de suas obras, num momento em que o mercado de arte ainda era instável e incipiente.

Em 1927, Antônio Parreiras participou da inauguração de um busto em sua homenagem, esculpido em bronze pelo francês Marc Robert e exposto no Jardim Icaraí, atual Praça Getúlio Vargas, que no início dos anos 2000 quase fora destruída pela prefeitura de Niterói a fim de transformá-la num estacionamento.

Segundo ele próprio, ao longo de aproximadamente 55 anos, realizou mais de 850 pinturas, das quais 720 foram criadas em solo brasileiro, tendo feito 39 exposições no Rio de Janeiro e em vários outros estados do Brasil.

Obras Pictóricas

- Jornada dos Mártires
- Sertanejas
- Paisagem do Campo do Ipiranga
- Ventania

1º OCUPANTE: João Baptista de Paula Fonseca – Pintor.

2º OCUPANTE: João Baptista de Paula Fonseca Junior – Pintor.

3º OCUPANTE: Adelaide Lobo

4º OCUPANTE: Alexander Robin – Pintor.

5º OCUPANTE: Paulo César Brasil do Amaral – Pintor, Secretário do Conselho Consultivo-Deliberativo da ABBA

CADEIRA DE GRAU 9

Patrono

JOÃO BAPTISTA DA COSTA

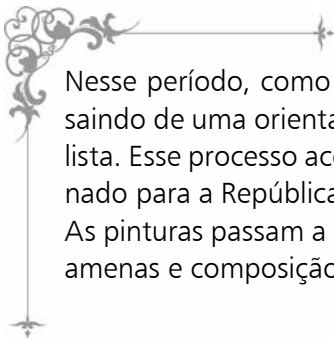
Pintor, Desenhista, Ilustrador e Professor de Artes Plásticas

João Baptista da Costa, teve uma infância pobre no Asilo de Meninos Desvalidos, no Rio de Janeiro. Com o apoio do Barão de Mamoré, Ministro do Império, em 1885 ingressou na Academia Imperial de Belas Artes. Em 1894, conquistou com o quadro *Em Repouso* o Prêmio de Viagem à Europa no I Salão Nacional de Belas Artes. Seguiu em 1896 para Paris, onde estudou na Academia Julian com Jules Lefebvre e Robert Fleury.

Retornando ao Brasil em 1898, expôs no ano seguinte na Casa Postal, no Rio de Janeiro, apresentando sua produção europeia. A partir de 1906, foi professor na Escola Nacional de Belas Artes, cargo que manteve até sua morte.

Em 1900, ganhou Medalha de Ouro de Segunda Classe no Salão Nacional de Belas Artes. Em 1904, recebeu a Medalha de Ouro de Primeira Classe, com o quadro *Fim de Jornada*. Em 1926, a Escola Nacional de Belas Artes organizou uma retrospectiva de sua obra. O Museu Nacional de Belas Artes, em 1965, inaugurou exposição comemorativa de seu centenário.

Baptista da Costa é reconhecido como um dos grandes pintores de paisagem brasileiros da passagem do século XIX para o XX. Nasce muito pobre, fica órfão aos 8 anos de idade e passa um tempo morando com parentes. Não consegue se adaptar e foge para o Rio de Janeiro em 1873. Vive no Asilo de Menores Desvalidos, onde aprende música, encadernação e desenho. O professor Antônio de Souza Lobo observa sua aptidão e o estimula a prosseguir os estudos em artes, conseguindo seu ingresso na Academia Imperial de Belas Artes – AIBA em 1885, com o apoio de Ambrósio Leitão da Cunha (1825–1898), o Barão de Mamoré.

Na AIBA, Baptista da Costa aprende pintura com Zeferino da Costa e depois com Rodolfo Amoedo, de quem assiste às aulas até se formar em 1889.

Nesse período, como aluno, ele vive o processo de transição da Academia, saindo de uma orientação majoritariamente neoclássica para outra mais realista. Esse processo acompanha, de certo modo, a mudança do Segundo Reinado para a República, da AIBA para Escola Nacional de Belas Artes – ENBA. As pinturas passam a tratar de temas menos eloquentes, com situações mais amenas e composição harmônica e descritiva.

Obras Pictóricas

- Gruta Azul
- Caverna Azul
- Paisagem

1º OCUPANTE: Manuel Faria Guimarães – Pintor e desenhista.

2º OCUPANTE: Vicente Paulo Gatti – Musicista.

3º OCUPANTE: Willem Leendert van Dijk – Pintor.

4º OCUPANTE: Bernardo Lemes de Andrade (Bernardii) – Pintor, professor de arte.

CADEIRA DE GRAU 10

Patrono

JOSÉ FIUZA
GUIMARÃES

Pintor, Decorador e Carnavalesco

José Fiuza Guimarães (Portugal, 1868 – Rio de Janeiro - RJ, 1949), pintor, decorador carnavalesco. Em meados de 1883 chega ao Brasil e fixa residência no Rio de Janeiro. Estuda pintura na Academia Imperial de Belas Artes – AIBA, com Rodolfo Amoedo (1857–1941) e Henrique Bernardelli (1858–1936), e no Liceu de Artes e Ofícios; trabalha como decorador carnavalesco. De 1896 a 1901, reside na Alemanha, graças ao *Prêmio de Viagem ao Exterior* concedido pela Escola Nacional de Belas Artes – ENBA. Nessa instituição, atua como professor de pintura (1916), e de desenho figurado (1921). Representante do academismo eclético, pintou paisagens, naturezas-mortas e figuras.

Em 1901, regressou ao Brasil, tornando-se professor da escola. Realizou decorações de Carnaval e teve diversas participações no Salão Nacional de Belas Artes. Em 1940, fez parte do Salão de Belas Artes do Rio Grande do Sul, Porto Alegre e, em 1946, integrou o Salão Paulista de Belas Artes.

Obras Pictóricas

- Menina Holandesa
- Viuda
- Beleza Local

1º OCUPANTE: Cadmo Fausto de Souza – Pintor.

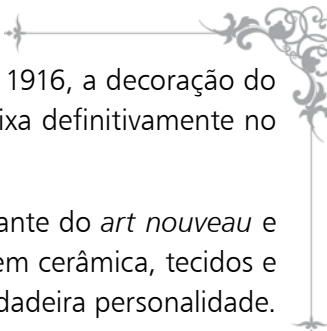
2º OCUPANTE: Rosa Maria Rathier Duarte – Escultora.

3º OCUPANTE: Samira Edais Menna Barreto – Pintora.

CADEIRA DE GRAU 11

Patrono

ELISEU D'ÂNGELO VISCONTI

Pintor

Eliseu D'Angelo Visconti, vem com a família para o Rio de Janeiro, entre 1873 e 1875, e, em 1883, passa a estudar no Liceu de Artes e Ofícios, com Victor Meirelles (1832–1903) e Estêvão Silva (1844–1891). No ano seguinte, sem deixar o Liceu, ingressa na Academia Imperial de Belas Artes – AIBA, tendo como professores Zeferino da Costa (1840–1915), Rodolfo Amoedo (1857–1941), Henrique Bernardelli (1858–1936), Victor Meirelles e José Maria de Medeiros (1849–1925). Em 1888, abandona a AIBA para integrar o Ateliê Livre, que tem por objetivo atualizar o ensino tradicional.

Com as mudanças ocorridas com a Proclamação da República, a AIBA transforma-se na Escola Nacional de Belas Artes – ENBA. Visconti volta a frequentá-la e recebe, em 1892, o *Prêmio de Viagem ao Exterior*. Vai à Paris e ingressa na *L'École Nationale et Spéciale des Beaux–Arts* (Escola Nacional e Especial de Belas Artes); cursa arte decorativa na *L'École Guérin*, com Eugène Samuel Grasset (1841 – 1917), um dos introdutores do *art nouveau* na França. Viaja à Madri, onde realiza cópias de Diego Velázquez (1599 – 1660), no Museo del Prado e à Itália, onde estuda a pintura florentina.

Em 1900, regressa ao Brasil e, no ano seguinte, expõe pela primeira vez na ENBA. Executa o *ex–libris* para a Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, e vence o concurso para selos postais e cartas–bilhetes, em 1904.

Em 1905 é convidado pelo prefeito da cidade, engenheiro Pereira Passos, para realizar painéis para a decoração do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Entre 1908 e 1913, é professor de pintura na ENBA, cargo a que renuncia por descontentamento com as normas do ensino.

Retorna à Europa para realizar também, entre 1913 e 1916, a decoração do foyer do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e só se fixa definitivamente no Brasil em 1920.

Segundo alguns estudiosos, é considerado um praticante do *art nouveau* e do desenho industrial e gráfico no Brasil, com obras em cerâmica, tecidos e luminárias. O *impressionismo* é a revelação de sua verdadeira personalidade.

Declara: "Sou presentista. A arte não pode parar. Modifica-se permanentemente. Agrada agora o que antes era detestado. Isto é evolução e não é possível fugir aos seus efeitos. O homem não para. Vai sempre adiante. Os futuristas, os cubistas são todos expressões respeitáveis, artistas que tateiam, procurando alguma coisa que ainda não alcançaram. Eles agitam, sacodem, renovam. São dignos, por conseguinte, de toda admiração".

Obras Pictóricas

- Jardim de Luxemburgo
- Maternidade
- Posse de Deodoro da Fonseca
- Recompensa de São Sebastião

1º OCUPANTE: Manoel Santiago – Pintor e fundador.

2º OCUPANTE: Emmanoel dos Santos Soares – Pintor.

3º OCUPANTE: Mazza Francesco – Pintor e professor de arte.

4º OCUPANTE: Laerpe de Souza Motta – Pintor.

CADEIRA DE GRAU 12

Patrono

MÁRIO NAVARRO DA COSTA

Pintor e Desenhista

Mário Navarro da Costa, (Rio de Janeiro - RJ, 1883 – Florença, Itália, 1931), pintor e desenhista. No Rio de Janeiro, tem aulas particulares com José Maria de Medeiros (1849–1925) e Rodolfo Amoedo (1857–1941). Estreia como pintor em 1905, expondo no Salão Nacional de Belas Artes – SNBA três telas que passam despercebidas da crítica, o que já não ocorre no Salão de 1907, quando recebe *Menção Honrosa.*

Participa diversas vezes do Salão nas duas primeiras décadas do século XX, é premiado em 1912, 1913 e 1920. Realiza sua primeira exposição individual em 1910, na Galeria de Arte da Associação dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro. Em 1912 e 1913, participa dos salões organizados pela Sociedade Juventas, núcleo da futura Sociedade Brasileira de Belas Artes. Em 1914 apresenta sua segunda individual, no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro. No mesmo ano ingressa na carreira diplomática, transfere-se para Nápoles, Itália, e frequenta a *Accademia di Belle Arti* e os *Ateliês de Ulrico Pistilli e Attilio Pratella* (1856–1949).

Com o início da Primeira Guerra Mundial (1914–1918), é transferido para o consulado brasileiro em Lisboa e integra-se à vida artística e cultural da cidade.

Considerado um dos mais importantes pintores brasileiros de marinhas, Navarro da Costa trabalha, em toda sua carreira, com esse tipo de pintura em diferentes estilos, desde as mais veristas, nas quais explora em detalhes aspectos das atividades portuárias e pesqueiras, até as feitas sob influência do impressionismo ou do fauvismo, em que lida com a atmosfera e as cores da paisagem marítima.

Obras Pictóricas

- Vista do Gran Canale di Venezia
- Marinha
- A Ponte de Rialto
- Porto dos Leixões

1º OCUPANTE: Raul Deveza – Pintor.

2º OCUPANTE: Chlau Deveza – Pintor.

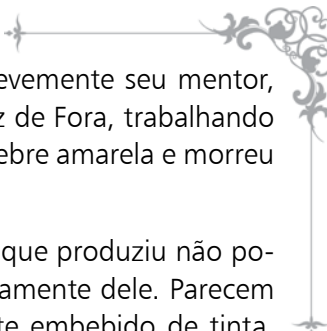
3º OCUPANTE: Radomira Correia da Silva

4º OCUPANTE: Samia Zaccour – Escultora, Presidente do Conselho Consultivo-Deliberativo da ABBA.

CADEIRA DE GRAU 13

Patrono

HIPÓLITO BOAVENTURA CARON

Pintor e Desenhista

Hipólito Boaventura Caron (Resende RJ 1862 – Juiz de Fora - MG 1892), começou sua educação no Colégio Progresso, em Juiz de Fora. Em 1880, se matriculou na Academia Imperial de Belas Artes, onde estudou com Georg Grimm, enquanto ministrava aulas de desenho elementar no Liceu de Artes e Ofícios. Com intensa atividade artística desde seu ingresso na AIBA, aperfeiçoou seu talento no Grupo Grimm. Realiza retratos, decorações, mas destaca-se como pintor de paisagens.

Segundo o historiador Carlos Roberto Maciel Levy, do Grupo Grimm "(...) foi Caron o artista que mais de perto cultivou alguns problemas estéticos análogos àqueles que transformariam a arte internacional na virada do século XIX."

Em 1883, realizou sua primeira exposição na prefeitura de Juiz de Fora. Mais tarde, no mesmo ano, ele e vários outros se retiraram da Academia para ir a Niterói com Grimm, onde estabeleceram uma escola ao ar livre dedicada à pintura ao ar livre. Entre seus associados estavam Giovanni Battista Castagneto, Antônio Parreiras, Domingo García y Vásquez e o amigo de Grimm da Alemanha, Thomas Georg Driendl.

Em 1884, ele ganhou uma medalha de ouro na Exposição Geral de Belas Artes. No ano seguinte, graças à ajuda financeira de sua família, ele pôde visitar a França, onde estudou com o pintor paisagista Hector Hanoteau. Ele permaneceu lá por três anos, viajando por toda a Bretanha e Normandia.

Ao retornar, visitou Minas Gerais e recebeu várias encomendas de decoração, incluindo murais no antigo teatro de Juiz de Fora e nos escritórios do jornal *O Farol*.

De 1890 a 1891, morou em Sabará, que abrigara brevemente seu mentor, Grimm. Continuando a viajar entre Minas Gerais e Juiz de Fora, trabalhando em comissões, retornou de uma viagem doente com febre amarela e morreu logo depois.

"(...) cedo se tornou uma individualidade. Os quadros que produziu não podem confundir com os de nenhum outro. São positivamente dele. Parecem pintados com um só pincel largo e chato, fortemente embebido de tinta. Modelava com extrema simplicidade e coloria ainda com maior espontaneidade. Os céus das suas paisagens são amplos, movimentados, cheios de uma infinidade de planos. A distribuição das massas é sempre feita rigorosamente e com justeza de valor (...)". A cor sentida, justa, forte, vibrante, macia, delicada, transparente como na soberba paisagem pintada na Normandia, uma das mais belas que conheço entre tantas mil que tenho visto". – Antônio Parreiras.

Obras pictóricas

- Paisagem da Gamboa
- Praia da Boa Viagem
- Arredores de Paris
- Paisagem com Rio

1º OCUPANTE: Pedro Bruno - Pintor.

2º OCUPANTE: Candido Portinari - Pintor.

3º OCUPANTE: Orlando Teruz - Pintor.

4º OCUPANTE: Maria Rosália Campos Figueira de Mello - Pintora.

5º OCUPANTE: Luíz Fernando da Cunha Peppe (FUKA) - Pintor.

CADEIRA DE GRAU 14

Patrono:

GRANDJEAN DE MONTIGNY

Arquiteto e Urbanista

Auguste Henri Victor Grandjean de Montigny (Paris, França, 15 de julho de 1776 – Rio de Janeiro - RJ, 2 de março de 1850), arquiteto, urbanista. Estuda na *L'École d'Architetucture de Paris* na época da Revolução Francesa (1789–1799). Em 1799, vence o *Grand Prix de Rome*, e ganha uma bolsa de estudo na Academia de França, em Roma, entre 1801 e 1805, período em que investiga a arquitetura da antiguidade e do Renascimento. Essa pesquisa contribui para a realização da obra *Architecture Toscane*, ou *Palais, Maisons, et Autres Édifices de la Toscane* composta de dezoito fascículos, publicados entre 1806 e 1815, em Paris, os doze primeiros em colaboração com o arquiteto Auguste Pierre Sainte Marie Famim. Realiza o projeto de restauro da futura sede da academia em Roma, a Villa Médici, recebendo por isso a autorização para retornar a Paris em 1805, um ano antes de concluir o curso.

Em 1807, por indicação do ***Institut de France*** e de seus professores Charles Percier e Pierre-François-Léonard Fontaine, arquitetos do Imperador Napoleão Bonaparte, é convidado a trabalhar para o rei de Vestfália, Jerôme Bonaparte, irmão do imperador francês, para quem projeta um balneário, um teatro e uma residência em Kassel, Alemanha.

Em 1815, após a derrota de Napoleão, suas atividades como arquiteto da corte são interrompidas. Diante desse quadro adverso, aceita o pedido para integrar a Missão Artística Francesa que vem para o Brasil. Em agosto de 1816, é nomeado professor de arquitetura da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, designada em 1826 Academia Imperial de Belas Artes - AIBA, onde permanece até a sua morte.

Em virtude das limitações materiais e técnicas da corte no Brasil, das agitações políticas que marcam o reinado de Dom João VI e o império, das disputas entre os artistas franceses e portugueses pela direção da AIBA e, mais do que isso, por um ideal de arte e arquitetura, Montigny constrói efetivamente

muito pouco no país. Das obras de arquitetura e urbanismo idealizadas no Rio de Janeiro destacam-se as decorações para eventos comemorativos da corte, os chafarizes, a Casa do Arquiteto, 1819/1828, atual Solar Grandjean de Montigny, na Gávea; a Praça Monumental do Campo de Santana, 1827 (não construída); o pórtico da Academia Imperial de Belas Artes, 1816/1826) e o edifício da Praça do Comércio, 1819/1820 – atual Casa França-Brasil.

Grandjean de Montigny inaugura com a Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) o ensino formal de arquitetura no Brasil, e é um dos principais responsáveis pela afirmação do neoclassicismo como a arquitetura oficial da corte no Rio de Janeiro. Formado pela *L'École D'Architecture de Paris* em plena Revolução Francesa (1789–1799), Montigny inicia a carreira profissional vinculado ao neoclassicismo do período napoleônico, sobretudo aquele seguido por seus professores Charles Percier e Pierre-François-Léonard Fontaine, arquitetos do imperador Napoleão Bonaparte. Dos projetos realizados na Europa merecem destaque – pelo que revelam de sua formação e de suas filiações artísticas – o projeto vencedor no *Grand Prix de Rome*, *Eliseu* ou *Cemitério Público*, de 1799, e o plano de *Reunião do Louvre às Tulherias*, apresentado em concurso público em 1810.

Obras Pictóricas

- Casa da Gávea
- Edifício da Praça do Comércio, no Rio de Janeiro, atual Casa França-Brasil
- Pórtico da Academia Imperial de Belas Artes

1º OCUPANTE: João Zacco Paraná – Escultor.

2º OCUPANTE: Flory Gama – Escultor.

3º OCUPANTE: Paulino Catelani – Ceramista.

4º OCUPANTE: Américo Bernacchi – Pintor.

5º OCUPANTE: Maria Teresa Tavares de Vasconcelos (Te Brasil) – Pintora.

6º OCUPANTE: José Luiz Carlomagno – Pintor, arquiteto, professor de arte e Presidente do Conselho Fiscal – mandato 2016/2019.

CADEIRA DE GRAU 15

Patrono

PEDRO AMÉRICO

Pintor, Escritor, Caricaturista, Desenhista e Professor de Artes Plásticas

Pedro Américo de Figueiredo e Mello (Areia PB 1843 – Florença, Itália 1905), pintor, desenhista, professor, caricaturista, escritor. Antes de completar dez anos acompanha, como desenhista auxiliar, a expedição científica do naturalista francês Jean Brunet ao Nordeste do Brasil, em 1852. Por volta de 1855, muda-se para o Rio de Janeiro, onde estuda no Colégio Pedro II e no ano seguinte matricula-se na Academia Imperial de Belas Artes. Entre 1859 e 1864, com bolsa concedida pelo imperador Dom Pedro II (1825 – 1891), estuda na *L'École National Superiéure des Beaux-Arts de Paris*, onde é aluno de Jean-Auguste-Dominique Ingres (1780–1867), Hippolyte Flandrin (1809 – 1864) e Carle-Horace Vernet (1789 – 1863); no Instituto de Física; e na Sorbonne.

Após viagem pela Itália, retorna ao Rio de Janeiro em 1864 e assume a cadeira de desenho na AIBA. No ano seguinte, fixa-se em Bruxelas, Bélgica, e titula-se doutor em ciências naturais pela Universidade de Bruxelas em 1868. Alterna estadas no Rio de Janeiro e em Florença, mas continua como professor de estética, história da arte e arqueologia na AIBA.

Entre 1870 e 1871, é responsável pela revista de caricatura *A Comédia Social*. Em 1877, expõe em Florença a obra *Batalha de Avaí*, encomendada pelo Ministério do Exército. A obra é novamente exposta, juntamente com a *Batalha dos Guararapes*, de Victor Meirelles (1832–1903), na Exposição Geral de Belas Artes de 1879, e gera intensa polêmica.

Entre 1886 e 1888, pinta a tela *Independência ou Morte*, para o Salão de Honra do Museu do Ipiranga, atualmente Museu Paulista da Universidade de São Paulo – MP/USP.

Com a Proclamação da República, é eleito deputado da Assembleia Nacional Constituinte, em 1890. Em 1894, com a saúde bastante abalada, o artista transfere-se para Florença, desta vez, em caráter definitivo. Lá escreve dois romances: *Foragido*, editado em 1899, e *Cidade Eterna*, publicado em 1903.

Apesar de sua fragilidade, pinta muito. Permanece na Itália até sua morte, em 1905.

Obras Pictóricas

- Batalha do Avaí
- Independência ou Morte [O Grito do Ipiranga]
- A Noite e os Gênios do Estudo e do Amor
- Fausto e Margarida

1º OCUPANTE: Leopoldo Gotuzzo – Pintor.

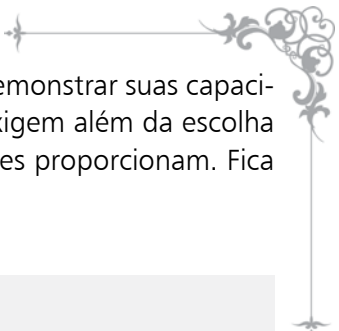
2º OCUPANTE: Laurinda Pacheco de Carvalho Ribeiro – Pintora.

3º OCUPANTE: Lia Valdetaro – Tapeceira.

4º OCUPANTE: Ruth Gomes – Pintora.

5º OCUPANTE: Clauber Campos Cecconi – Pintor.

CADEIRA DE GRAU 16

Patrono

PEDRO ALEXANDRINO BORGES

Pintor, Decorador, Desenhista e Professor de Arte

Pedro Alexandrino Borges (São Paulo - SP, 1856 – idem, 1942), pintor, decorador, desenhista e professor. Inicia-se na pintura aos 11 anos, ao trabalhar com o decorador francês Barandier (1812–1867), na catedral de Campinas, São Paulo. Nessa época, também auxilia o decorador francês Stevaux em São Paulo e realiza trabalhos em igrejas, residências e palacetes. Em 1880, recebe as primeiras lições de pintura do pintor mato-grossense João Boaventura da Cruz. A partir de 1883, estuda com Almeida Júnior (1850–1899) em seu ateliê, na Rua da Glória, em São Paulo. De 1887 a 1888, estuda desenho com José Maria de Medeiros (1849–1925) e pintura com Zeferino da Costa (1840–1915), como aluno bolsista da Academia Imperial de Belas Artes – AIBA, no Rio de Janeiro. Entre 1890 e 1892, ingressa na Escola Nacional de Belas Artes – ENBA, mas não conclui o curso. De volta a São Paulo, leciona desenho no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo – LAOSP, em 1895 e 1896. Viaja para Paris em companhia de Almeida Júnior, como pensionista do Estado de São Paulo, e frequenta o ateliê de René-Loui Chrétien (1867–1942) e a *Académie Fernand Carmon*. Conhece Antoine Vollon (1833–1900), e com ele estuda a partir de 1899. Frequenta também o *Ateliê Lauri* e estuda com o pintor Monroy. Retorna ao Brasil na primeira década do século XX, estabelece-se em São Paulo, onde leciona desenho e pintura. Tem como alunos Tarsila do Amaral (1886 – 1973), Anita Malfatti (1889 – 1964) e Bonadei (1906–1974), entre outros.

Entre as principais características de Pedro Alexandrino está seu traço vigoroso e as opções pela disposição dos objetos da cena em locais que se situam normal e naturalmente. Na maioria de suas obras, os objetos estão situados acima de uma mesa de madeira rústica, semicoberta por uma toalha, como em *A Copa*. Valoriza ainda as formas côncavas e convexas.

Além de frutas e flores, Pedro Alexandrino gosta de demonstrar suas capacidades a partir da pintura de objetos metálicos, que exigem além da escolha correta pelas cores, a representação do reflexo que eles proporcionam. Fica conhecido como *Mestre dos Metais*.

Obras Pictóricas

- Natureza-Morta com Sopeira
- Aspargos
- Cozinha na Roça
- Metal, Cristais e Abacaxi

1º OCUPANTE: Manoel Constantino Gomes Ribeiro – Pintor.

2º OCUPANTE: Antônio Remo Usai – Maestro, escultor e triênio na Presidência da ABBA.

3º OCUPANTE: Luíz Antônio Gagliastri – Escultor e pintor.

CADEIRA DE GRAU 17

Patrono

DEOCLECIANO
MARTINS DE OLIVEIRA

Jurista, Comissário de Polícia, Juiz, Desembargador, Desenhista, Pintor, Escultor e Escritor

Deocleciano Martins de Oliveira, nasceu na cidade da Barra, na Bahia, em 9 de março de 1906. Ainda adolescente, com 17 anos arriscou-se na área jornalística, colaborando no jornalismo mato-grossense, quando se mudou para Cuiabá. Mais tarde mudou-se para o Rio de Janeiro, concluiu seus estudos e entrou para o mundo jurídico, onde trilhou uma grande e brilhante carreira. Foi comissário de polícia e auditor de guerra em sua cidade, Barra. Depois, no início dos anos 50, tornou-se juiz no Rio de Janeiro, vindo, mais tarde, a assumir o cargo de desembargador.

Mas foi em outra área que o Dr. Deocleciano, como era chamado, destacou-se ainda mais: nas artes. Teve vários livros publicados e foi várias vezes premiado pela Academia Brasileira de Letras. Também fazia desenhos e pinturas e tornou-se escultor, como entalhador de madeira, e começou a dedicar-se a criar esculturas em bronze. É exatamente aqui que começa a sua história.

Na década de 50, Deocleciano Martins de Oliveira deu início a uma bela trajetória, criando obras em cidades ribeirinhas do Rio São Francisco, sendo essas, elementos culturais nativos, ligados à cultura da região e estátuas de santos, que influenciaram em sua formação espiritual, e ainda de animais que fazem parte das lendas dos povos ribeirinhos. À trajetória desse movimento artístico-cultural, o próprio escultor deu o nome de *Ciclo de Bronze.* O *Ciclo de Bronze*, espalhou-se por 3 estados: Alagoas, Bahia e Pernambuco.

Dr. Deocleciano Martins de Oliveira deixou na Bahia seus trabalhos nas cidades de Bom Jesus da Lapa, Barra (sua cidade natal), Juazeiro e Paulo Afonso; em Pernambuco, quem recebeu as obras do escultor foi a cidade de Petrolina e em Alagoas, a cidade de Penedo. O que mais encanta nesse projeto de Deocleciano Martins de Oliveira é que ele não cobrou nada por esses trabalhos, os fez por dedicação e amor à arte e à região, de forma idealista.

Obra pictórica

- A Cabocla

Obras Escultóricas

- Cabocla
- Ciclo do Bronze
- Busto de Castro Alves
- São Matheus
- As quatro esculturas existentes no entorno do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro: *Lei, Justiça, Equidade* e *O Testemunho.*

Obras Literárias

- Procuro o Menino
- No País das Carnaúbas
- Os Romeiros
- Voz de Minha Terra – Obra Ensaística

1º OCUPANTE: Oswaldo Teixeira do Amaral – Pintor.

2º OCUPANTE: Arlindo Mesquita – Pintor.

3º OCUPANTE: Carlos Pinto Gomes – Pintor.

4º OCUPANTE: Aliana Martins de Oliveira – Escultora.

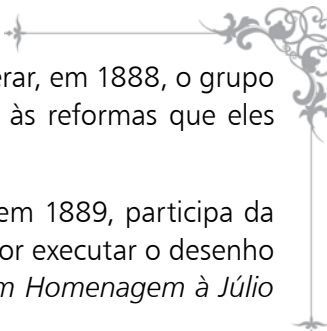
5º OCUPANTE: Vera Leal Bratz – Pintora.

6º OCUPANTE: Tiana Sampaio – Escultora.

CADEIRA DE GRAU 18

Patrono

DÉCIO VILLARES

Pintor, Escultor e Caricaturista

Décio Rodrigues Villares (Rio de Janeiro - RJ, 1851 – idem, 1931), pintor, escultor e caricaturista. Formado pela Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), no Rio de Janeiro, estuda na Europa, intercalando idas e vindas entre 1872 e 1881. Aluno de pintores consagrados como Victor Meirelles (1832–1903), Alexandre Cabanel (1823–1889) e Pedro Américo (1843–1905), é classificado em primeiro lugar em concurso para professor da *Académie des Beaux-Arts de Paris*, mas rejeita o cargo por não querer se naturalizar francês. Na França, adere a teses positivistas.

Foi em sua estadia em Paris que Villares se aproxima da doutrina positivista, deixando para trás o catolicismo e afirmando-se na perspectiva positivo-materialista inaugurada pelo filósofo Auguste Comte. É nessa época que pinta as obras *Queda do Cristianismo e Virgem da Humanidade* para o Templo Positivista de Paris. Por suas ideias, recusa naturalizar-se francês, e perde o cargo de professor de arte em Paris, conquistado em concurso.

Ainda em Paris, conheceu o positivista brasileiro Miguel Lemos que estava na cidade entre 1878 e 1881 e que por lá também se convertera ao positivismo religioso difundido por Pierre Laffitte.

Quando voltou ao Brasil em 1881, o artista reencontrou Teixeira Mendes, antigo colega do Colégio Pedro II, reafirmando os laços com ambos os líderes da Igreja. Somente a partir da exposição de um quadro sobre a abolição da escravidão, *Epopéia Africana*, o artista assumiu de forma pública sua ligação com o Clube e Igreja Positivistas. Nota-se no texto de divulgação do quadro, que Villares já expressava que seguia a doutrina de Augusto Comte. O positivismo se tornaria uma constante na sua obra depois disso, sendo inclusive, o lema usado na bandeira nacional, na qual Villares trabalhou, *Ordem e Progresso*, valores que os positivistas consideram importantíssimos.

Retorna definitivamente ao Brasil em 1881 e passa liderar, em 1888, o grupo dos positivistas que se contrapõe aos modernistas e às reformas que eles exigem que sejam implementadas na AIBA.

Passa a desenhar caricaturas para jornais satíricos e, em 1889, participa da concepção da bandeira do Brasil. Ele foi responsável por executar o desenho do disco azul da bandeira e realizar o *Monumento em Homenagem à Júlio de Castilhos*, político do Rio Grande do Sul.

Expõe em 1874, no salão de Paris, o quadro *Paolo e Francesca da Rimini*. Participa da 25ª e da 26ª Exposições Gerais de Belas Artes na AIBA. Parte de suas obras é incendiada porque sua esposa, num acesso de loucura, logo após a morte de Villares, ateia fogo a seu ateliê.

Obras Pictóricas

- Monumento a Benjamim Constant
- Busto de Cristóvão Colombo
- Busto do Marechal Deodoro da Fonseca
- Amor Silencioso
- Tiradentes

1º OCUPANTE: Carlos Oswald – Pintor.

2º OCUPANTE: Oscar Niemeyer – Arquiteto.

3º OCUPANTE: Celita Vaccani – Escultora.

4º OCUPANTE: Olavo de Alencar Dutra – Crítico de arte, museólogo, ensaísta, escritor e orador da ABBA.

5º OCUPANTE: Joás Pereira dos Passos – Escultor.

CADEIRA DE GRAU 19

Patrono

JOHANN GEORG GRIMM

Pintor, Decorador e Professor

Johann Georg Grimm (Kempten, Alemanha 1846 – Palermo, Itália 1887), pintor, professor, decorador e desenhista. Nascido e criado na cidade de Immenstadt, Johann Georg Grimm é filho do carpinteiro Johann Bernhard Grimm e de Maria Anna. Sua mãe, no entanto, faleceu quando tinha cinco anos de idade. Desde jovem, seu pai o treinou para que seguisse os seus passos no comércio. Ele realizara diversos trabalhos de carpintaria de madeira, como mesas, painéis, barcos e também altares para igrejas na cidade onde moravam. No entanto, seu interesse logo mudou quando conheceu a Biblioteca do Castelo de Rahenzeli, onde realizaria um trabalho familiar e acabou vendo alguns livros com obras de arte. Esse foi o ponto de partida para a sua carreira nas artes plásticas.

Frequenta a Academia de Belas Artes de Munique entre 1868 e 1870, onde provavelmente estuda com Karl von Piloty (1826–1886) e Franz Adam (1815–1886). Após uma viagem pela Itália, Grécia, Turquia, Palestina e norte da África, dirige-se em 1878 para o Brasil. Realiza frequentes viagens para o interior do Rio de Janeiro e Minas Gerais, e produz estudos de paisagens e fazendas de café. De 1882 a 1884, torna-se professor interino da cadeira de paisagem, flores e animais da Academia Imperial de Belas Artes – AIBA.

Em meados de 1884, rompe com a AIBA devido às crescentes divergências com a diretoria e outros professores, provocadas pela sua descrença na metodologia de ensino da instituição. Reúne então um grupo de artistas, mais tarde conhecido como Grupo Grimm, integrado por Castagneto (1851–1900), Caron (1862–1892), Garcia y Vasquez (1859–1912), Francisco Ribeiro (1855–1900), Antônio Parreiras (1860–1937), França Júnior (1838–1890) e Thomas Driendl (1849–1916), com quem exercita a prática da pintura ao ar livre. Entre 1885 e 1886, viaja por cidades do Rio de Janeiro e Minas Gerais, onde realiza obras por encomenda. Em 1887, retorna à Europa.

Obras Pictóricas

- Vista Panorâmica de Sabará
- Vista da Ponta de Icaraí
- Cascatinha de Teresópolis
- Ilha da Boa Viagem
- Rua de Túnis

1º OCUPANTE: Helio Aristhides Selinger – Pintor.

2º OCUPANTE: Gerson de Azevedo Coutinho – Pintor.

3º OCUPANTE: Raymundo Porciúncula de Moraes – Pintor.

4º OCUPANTE: Ana Luiza Torres de Carvalho Pardal – Luly de Carvalho Pardal – Pintora.

5º OCUPANTE: Helena Coelho Marques – Pintora.

6º OCUPANTE: Léa Dray Freitas – Pintora.

7º OCUPANTE: Ronaldo Rego – Pintor, escultor, escritor, ensaísta e Diretor Executivo de Área de Formação e Preservação Patrimonial e Memorativa.

CADEIRA DE GRAU 20

Patrono

ROSALVO ALEXANDRINO DE CALDAS RIBEIRO

Pintor, Escultor, Escritor e Músico

Rosalvo Alexandrino de Caldas Ribeiro (Marechal Deodoro, 26 de novembro de 1865 – Maceió, 29 de março de 1915), foi um pintor acadêmico brasileiro, também escritor, músico e professor. Na pintura, dedicou-se a temas históricos, militares, retratos, cenas de gênero e marinhas. Muda-se com a família para a capital de seu estado-natal aos quinze anos de idade. Aos vinte, graças a uma pensão que lhe foi concedida pela Assembleia de seu Estado, ingressa na Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro, onde se relaciona com Eliseu Visconti e João Batista da Costa, entre outros. Conquista a *Pequena Medalha de Ouro da Academia* no mesmo ano de seu ingresso.

Em 1888, com bolsa concedida pelo governo alagoano, viaja para Paris, a fim de aperfeiçoar-se na Academia Julian, onde estuda com Jean Baptiste Édouard Detaille, um dos mais reputados pintores de temas militares na França do século XIX. A temática e estilo de Detaille exercerão grande influência na produção francesa de Rosalvo Ribeiro, manifestos inclusive na tela *La charge A carga,* de tema militar, exposta no Salon de 1898 com relativo sucesso (mais tarde doada ao governo de Alagoas, na condição de "envio").

Aprovado em primeiro lugar na modalidade desenho em concurso, passa a frequentar a *L'École des Beaux-Arts de Paris*, sob a tutela de Jules Lefèbvre, professor do também brasileiro Belmiro de Almeida. Conclui seus estudos com Léon Bonnat.

A exemplo do que fariam muitos pintores franceses ao término do século XIX, como Germain David-Nillet, interessa-se pela pintura de interiores obscuros holandeses, à maneira de Van Ostade, e viaja para a Bretanha onde produz obras representativas da pintura de gênero *Notícias Desagradáveis*,

1896; *Interior com Duas Crianças*, 1899, muito admiradas pelo aguçado espírito de observação e suave luminosidade.

Em 1901, após doze anos residindo na França, regressa ao Brasil, fixando residência em Maceió. Recebe menção honrosa na 13ª Exposição Geral de Belas Artes em 1906, e volta a expor na edição seguinte. Dedica-se ao ensino e à retratística local até sua morte, em 1915.

Teve, entre seus alunos, Virgílio Maurício. Em seu *Dicionário Brasileiro de Artistas Plásticos,* Walmir Ayala o definiria como "artista de sólida e consistente construção técnica, de cor agradável, dominando com mestria o desenho e a perspectiva."

Em 1945, o Museu Nacional de Belas Artes lhe dedicou uma pequena retrospectiva.

Obras Pictóricas

- Notícias desagradáveis
- Interior com duas crianças
- Alagoas
- Aldeia Bretan
- O Tambor de Regimento

1º OCUPANTE: Calmom Barreto – Escultor.

2º OCUPANTE: Guido Munlin

3º OCUPANTE: Legisnando Pinto Martins Júnior – Pintor.

4º OCUPANTE: Walentina Saúlo

5º OCUPANTE: Maurílio Arlota – Pintor.

6º OCUPANTE: Isis Berlinck Renault – Pintora, escritora, Conselheira do Conselho Consultivo-Deliberativo.

CADEIRA DE GRAU 21

Patrono

RODOLFO BERNARDELLI

Escultor, Pintor e Professor de Arte

Rodolfo Bernardelli (Guadalajara, México, 1852 – Rio de Janeiro - RJ 1931), escultor e professor. Irmão dos pintores Henrique Bernardelli (1858–1936) e Felix Bernardelli (1862–1905), deixa o México, com sua família, para fixar-se no Rio Grande do Sul, por volta de 1866. Muda-se para o Rio de Janeiro com os pais, futuros preceptores das princesas Isabel (1846–1921) e Leopoldina (1847–1871), a convite do imperador Dom Pedro II (1825–1891). Entre 1870 e 1876, frequenta as aulas de escultura de estatuária de Chaves Pinheiro (1822–1884) e de desenho de modelo vivo na Academia Imperial de Belas Artes – AIBA. Como aluno pensionista permanece em Roma de 1877 a 1884, estuda com os mestres Achille d'Orsi (1845–1929) e Giulio Monteverde (1837–1917). De volta ao Brasil é professor de escultura na AIBA, em substituição a Chaves Pinheiro.

Considerado um dos reformadores do ensino artístico no Brasil, Rodolfo Bernardelli é, entre 1890 e 1915, o primeiro diretor da recém–instituída Escola Nacional de Belas Artes – ENBA. Em sua gestão cria a categoria de aluno livre e o Conselho Superior de Belas Artes e propõe a edificação da nova sede na avenida Rio Branco. Em 1919, em Madri, é proclamado acadêmico honorário da Real Academia de Belas Artes de San Fernando. Em 1931, no Rio de Janeiro, é fundado o Núcleo Bernardelli em homenagem aos irmãos Rodolfo e Henrique.

Obras Pictóricas

- Paisagem de Capri – Itália

Obras Escultóricas

- A Faceira
- Moema
- Monumento a General Osório
- Ornamentação externa do Teatro Municipal do Rio de Janeiro com seis esculturas: a Música, a Poesia, a Tragédia, a Comédia, a Dança e o Canto.
- Cristo e a Mulher Adúltera

1º OCUPANTE: José Otávio Correa Lima – Escultor e professor de arte.

2º OCUPANTE: Edson Motta – Pintor, restaurador, professor de arte.

3º OCUPANTE: Eduardo Carlos Carise – Coronel da PM – 3º Presidente da ABBA.

4º OCUPANTE: Otávio Gomes Giannini – Pintor.

5º OCUPANTE: Altair Portela Leal – Pintora, professora de arte e Diretora Executiva de Área Cultural.

CADEIRA DE GRAU 22

Patrono

JEAN-BAPTISTE DEBRET

Pintor, Desenhista, Gravador, Professor de Artes Plásticas e Cenógrafo

Jean–Baptiste Debret (Paris, França 1768 – idem 1848), pintor, desenhista, gravador, professor, decorador, cenógrafo. Frequenta a Academia de Belas Artes, em Paris, entre 1785 e 1789, aluno de Jacques–Louis David (1748–1825), seu primo e líder do neoclassicismo francês. Estuda fortificações na *L'École de Ponts et Chaussée*, futura Escola Politécnica, onde se torna professor de desenho. Em 1798, auxilia os arquitetos Percier e Fontaine na decoração de edifícios. Por volta de 1806, trabalha como pintor na corte de Napoleão (1769–1821). Após a queda do imperador e com a morte de seu único filho, Debret decide integrar a Missão Artística Francesa, que vem ao Brasil em 1816. Instala-se no Rio de Janeiro e, a partir de 1817, ministra aulas de pintura em seu ateliê, onde tem como aluno Simplício de Sá (1785–1839). Em 1818, colabora na decoração pública para a aclamação de Dom João VI (1767–1826), no Rio de Janeiro. Por volta de 1825, realiza águas-fortes, que estão na Seção de Estampas da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

De 1826 a 1831, é professor de pintura histórica na Academia Imperial de Belas Artes – AIBA, atividade que alterna com viagens para várias cidades do país, quando retrata tipos humanos, costumes e paisagens locais. Na AIBA, tem como alunos Porto Alegre (1806–1879) e August Müller (1815–1883). Em 1829, organiza a Exposição da Classe de Pintura Histórica da Imperial Academia das Belas Artes, primeira mostra pública de arte no Brasil.

Deixa o país em 1831 e retorna a Paris com o discípulo Porto Alegre. Entre 1834 e 1839, edita o livro *Viagem Pitoresca* e *Histórica ao Brasil*, em três volumes, ilustrado com litogravuras que têm como base as aquarelas realizadas com seus estudos e observações.

Foi pintor da Corte de Napoleão, além de ter sido pintor oficial da Coroa Portuguesa no Brasil. É por esse motivo que suas obras retratam acontecimentos oficiais e que ele é considerado um pintor de história.

Debret foi o responsável por organizar a primeira mostra pública de arte no nosso país. Foi um dos fundadores da Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), no Rio de Janeiro.

Obras Pictóricas

- Retrato de Dom João VI
- Desembarque da Imperatriz Dona Leopoldina
- Uma Senhora Brasileira em seu Lar
- Cena de Carnaval – Aquarela
- Desenhou a bandeira do Brasil.

1º OCUPANTE: Henrique Campos Cavalleiro – Pintor, desenhista, caricaturista, ilustrador e professor de arte.

2º OCUPANTE: Oscar Tecídio – Pintor.

3º OCUPANTE: Liana Gomes Pinto Oliveira – Pintora.

CADEIRA DE GRAU 23

Patrono

ARTHUR TIMÓTHEO DA COSTA

Entalhador, Pintor, Desenhista, Cenógrafo e Decorador

Arthur Timótheo da Costa (Rio de Janeiro - RJ, 1882 – idem, 1922), pintor, desenhista, cenógrafo, entalhador, decorador. Inicia seus estudos na Casa da Moeda, onde frequenta o curso de desenho e toma contato com o processo de gravação de imagens acompanhando a impressão de moedas e selos. Em 1894, incentivado pelo diretor da instituição, Enes de Souza, matricula-se com seu irmão João Timótheo da Costa (1879–1930) na Escola Nacional de Belas Artes – ENBA e frequenta as aulas ministradas por Bérard (1846 – 1910), Zeferino da Costa (1840–1915), Rodolfo Amoedo (1857–1941) e Henrique Bernardelli (1858–1936).

Entre 1895 e 1900 aprende informalmente as técnicas de cenografia com o italiano Oreste Coliva. Participa de diversas edições da Exposição Geral de Belas Artes, em que recebe o *Prêmio de Viagem ao Exterior*, em 1907. No ano seguinte embarca para Paris, onde permanece por aproximadamente dois anos.

Em 1911, viaja para a Itália como integrante do grupo de artistas escolhidos para executar a decoração do Pavilhão Brasileiro na Exposição Internacional de Turim. Em 1919, funda com um grupo de artistas a Sociedade Brasileira de Belas Artes na cidade do Rio de Janeiro, e propõe, em 1920, a livre participação dos artistas filiados à sociedade nas Exposições Gerais de Belas Artes. Nesse mesmo ano, executa com seu irmão a *Decoração do Salão Nobre do Fluminense Futebol Clube*.

Em 1921, participa pela última vez da Exposição Geral de Belas Artes. Morre no ano seguinte, como interno do Hospício dos Alienados do Rio de Janeiro.

Obras Pictóricas

- Retrato de Menino
- Nu Feminino
- A Dama de Branco
- Tempestade
- Antes do Aleluia

1º OCUPANTE: Jordão Eduardo de Oliveira Nunes – Pintor, professor de arte, poeta e escritor.

2º OCUPANTE: Wanda Aparecida Fernandes Rosa – Pintora.

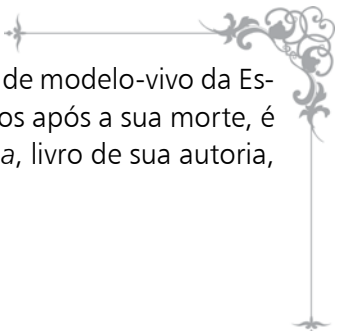
3º OCUPANTE: Lucy de Mello Abdalla

4º OCUPANTE: Giovanni Gargano Beder – pintor, escultor, arquiteto, urbanista e professor de desenho e pintura.

CADEIRA DE GRAU 24

Patrono

JOÃO ZEFERINO DA COSTA

Pintor, Desenhista, Gravador e Professor de Artes Plásticas

João Zeferino da Costa (Rio de Janeiro - RJ, 1840 – idem, 1915), pintor, desenhista, decorador, professor. Em 1857, ingressa na Academia Imperial de Belas Artes – AIBA. É orientado em pintura histórica por Victor Meirelles (1832 – 1903). Em 1868 recebe, pela composição *Moisés Recebendo as Tábuas da Lei*, 1870, o *Prêmio de Viagem ao Exterior*. Parte para Roma, onde estuda com mestres renomados na *Accademia di San Luca*. Torna-se aluno de Cesare Mariani (1826 – 1901), autor de pintura histórica e decorador de igrejas.

Retorna ao Brasil em 1877. É nomeado professor da AIBA, atividade que exerce até o fim da vida, tendo lecionado pintura histórica e paisagem até fixar-se definitivamente na cadeira de desenho. Em 1879 envia para a Exposição Geral de Belas Artes, 17 obras, entre as quais a tela *A Pompeiana,* 1879, que é duramente criticada por Gonzaga Duque (1863–1911). Talvez por esse motivo, após esta data nunca mais participa de exposições públicas.

Em 1878, é escolhido pelo imperador Dom Pedro II (1825–1891) para elaborar as pinturas da Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro, consideradas sua principal obra. Na cúpula pinta o tema da Virgem, rodeada pelas virtudes da *Fé, Esperança, Caridade, Prudência, Justiça, Fortaleza e Temperança*, e, na capela-mor, diferentes cenas da vida da Virgem.

Viaja novamente a Roma para realizar estudos para os painéis que compõem a nave central da Candelária. Para esse trabalho, tem a colaboração de diversos alunos, entre eles Castagneto (1851–1900), Oscar Pereira da Silva (1867–1939), Pinto Bandeira (1863–1896), Augusto Rodrigues Duarte (1848–1888).

Em 1890, torna-se vice-diretor e professor de desenho de modelo-vivo da Escola Nacional de Belas Artes – ENBA. Em 1917, dois anos após a sua morte, é publicado *Mecanismos e Proporções da Figura Humana*, livro de sua autoria, ilustrado com diversos de seus desenhos.

Obras Pictóricas

- A Caridade
- Tempestade
- O Óbolo da Viúva
- Moisés Recebendo as Tábuas da Lei
- Abóboda da Igreja da Candelária – Virgem Maria rodeada pelas virtudes da Esperança, Prudência, Fortaleza, Justiça, Tempestade e Caridade.

1º OCUPANTE: Augusto Giorgio Girardet – Gravador.

2º OCUPANTE: Mario Doglio – Gravador.

3º OCUPANTE: Mario Barata – Crítico de arte.

4º OCUPANTE: Antônia de Menezes Vinhaes – Escultora.

5º OCUPANTE: Thais Florinda – Musicista.

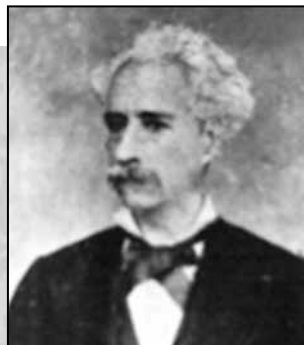
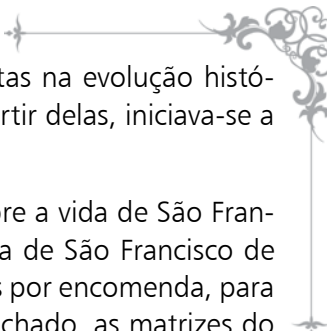
6º OCUPANTE: Nina Maria Alves Cabral Damasceno Lemos – Pintora.

7º OCUPANTE: Hildebrando Lima – Escultor.

CADEIRA DE GRAU 25

Patrono

FRANCISCO MANUEL CHAVES PINHEIRO

Escultor e Professor

Francisco Manuel Chaves Pinheiro (Rio de Janeiro - RJ, 1822 – 1884), escultor, professor. Começa a estudar escultura na Academia Imperial de Belas Artes – AIBA, Rio de Janeiro, com Marc Ferrez em 1833. Participa diversas vezes das Exposições Gerais de Belas Artes, entre 1845 e 1879. Recebe Medalha de Ouro com o trabalho de gesso *Alegoria à Libertação do Brasil*, em 1845.

Em 1850, ingressa como professor na AIBA, sendo nomeado substituto da cadeira de escultura, da qual torna-se a titular dois anos mais tarde, assumindo a vaga aberta com a morte de Francisco Elídio Pânfiro em 1851. Na AIBA, onde leciona escultura até dois meses antes de morrer. São seus alunos Almeida Reis e Rodolfo Bernardelli, entre outros.

É condecorado pelo imperador Dom Pedro II com as insígnias da Ordem da Rosa, em 1859. Participa da Exposição Internacional de Paris em 1867, e exibe a escultura equestre de gesso de Dom Pedro II *A Rendição de Uruguaiana*, seu mais importante trabalho de estatuária.

Em 1872, realiza a escultura *Índio Simbolizando a Nação Brasileira*, um dos mais característicos exemplos do indigenismo nas artes visuais brasileiras. O seu trabalho focava principalmente nos aspectos sociais dos negros e índios, além de retratar os conflitos importantes como a Guerra do Paraguai.

Autor da escultura equestre de Dom Pedro II, em gesso, exposta na sala da Guerra do Paraguai do Museu Histórico Nacional, situado no município do Rio de Janeiro. Suas esculturas tinham a função de retratar celebrações

historicamente importantes, personagens protagonistas na evolução histórica–social e a valorização nacionalista brasileira. A partir delas, iniciava-se a criação de monumentos oficiais.

É também autor de dois altos–relevos de madeira sobre a vida de São Francisco de Paula e dos 12 apóstolos, feitos para a Igreja de São Francisco de Paula, além de outros trabalhos decorativos, realizados por encomenda, para a Igreja de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado, as matrizes do Engenho Novo e de São Cristóvão e para o Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.

Obras Escultóricas

- Busto de Santo Antônio Nicolau Tolentino
- Dom Pedro II
- Busto de João Maximiano Mafra
- Carlos Gomes – busto, localizado na Escola de Música.
- Deusa Ceres – escultura de terracota de 1872, localizada no MNBA.
- Perseu Salvando Andrômeda

1º OCUPANTE: Modestino Kanto – Escultor.

2º OCUPANTE: Henrique Paulo Bahiana – Crítico de arte.

3º OCUPANTE: Wanda Maria Jasbinchek Haguenauer – Yvanna – Pintora.

CADEIRA DE GRAU 26

Patrono

JOSÉ FERRAZ DE ALMEIDA JÚNIOR

Pintor, Desenhista, Gravador e Professor de Artes Plásticas

José Ferraz de Almeida Júnior (Itu, 8 de maio de 1850 — Piracicaba, 13 de novembro de 1899), pintor e desenhista brasileiro da segunda metade do século XIX. É frequentemente aclamado pela biografia como precursor da abordagem de temática regionalista, introduzindo assuntos até então inéditos na produção acadêmica brasileira: o amplo destaque conferido a personagens simples e anônimos e a fidedignidade com que retratou a cultura caipira, suprimindo a monumentalidade em voga no ensino artístico oficial em favor de um naturalismo.

Provavelmente foi o primeiro artista plástico brasileiro a retratar nas telas o homem do povo em seu cotidiano, em contraste com a monumentalidade que até então predominava nas artes plásticas do Brasil. A forma inovadora como tratava a luz é ainda hoje comentada e apreciada. Em sua honra, o dia do Artista Plástico Brasileiro, é comemorado a 8 de maio, dia do nascimento do pintor.

Desde menino Almeida Júnior demonstrou inclinações artísticas e teve no padre Miguel Correa Pacheco seu primeiro incentivador, em sua cidade natal. Foi o padre quem obteve recursos para que o futuro artista, já então com cerca de 19 anos de idade, pudesse ir estudar no Rio de Janeiro. Em 1869, Almeida Júnior entrou na Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro, onde foi aluno de Jules Le Chevrel, Victor Meireles e possivelmente de Pedro Américo.

Em 1876, o Imperador Dom Pedro II concedeu-lhe uma bolsa de estudo que lhe permitiu matricular-se na *L'École de Beaux Arts de Paris*, onde foi aluno de Alexandre Cabanel. Participou do Salão dos Artistas franceses nos anos de 1880, 1881 e 1882. Em 1882, o pintor voltou ao Brasil e fez sua primeira

mostra individual, na Academia Imperial de Belas artes do Rio de Janeiro. Depois abriu seu ateliê em São Paulo.

Apaixonado por sua antiga noiva (casada com outro), Maria Laura do Amaral Gurgel, teve seus sentimentos correspondidos e a retratou várias vezes, nos traços de seus personagens femininos.

Em 1891 e 1896 o pintor realizou novas viagens à Europa, a última em companhia de Pedro Alexandrino. No dia 13 de novembro de 1899 o artista caiu apunhalado diante do Hotel Central de Piracicaba, por José de Almeida Sampaio, seu primo e marido de Maria Laura, o qual acabara de descobrir a ligação amorosa que existia, há anos, entre a mulher e o pintor.

Foi certamente o pintor que melhor assimilou o legado do *Realismo* de Gustave Courbet e de Jean-François Millet, articulando-os ao compromisso da ideologia dos salões parisienses e estabelecendo uma ponte entre o *verismo intimista* e a rigidez formal do *academicismo*, característica essa que o tornou bastante célebre ainda em vida.

De forma semelhante, sua biografia é até hoje objeto de estudo, sendo de especial interesse as histórias e lendas relativas às circunstâncias que levaram ao seu assassinato.

Obras Pictóricas

- Saudade
- O Violeiro
- Batismo de Jesus
- As Lavadeiras

1º OCUPANTE: Jurandyr dos Reis Paes Leme – Pintor.

2º OCUPANTE: Gerson Pompeu Pinheiro – Pintor.

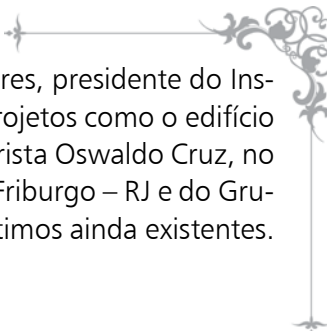
3º OCUPANTE: Ney Tecídio – Pintor.

4º OCUPANTE: Mario Mendonça Filho – Pintor.

CADEIRA DE GRAU 27

Patrono

HEITOR DE MELLO

Arquiteto

Heitor de Mello (Rio de Janeiro – RJ, 12 de setembro de 1875 – Rio de Janeiro - RJ, 15 de agosto de 1920). Foi um notável arquiteto do início do século XX. Era filho do almirante Custódio José de Melo, destacada figura da história da República e de Edelvina Pereira Pinto, tendo se formado em Arquitetura pela Escola Nacional de Belas Artes na cidade do Rio de Janeiro, onde, mais tarde, se tornou professor catedrático de Composições de Arquitetura, Desenho e Orçamentos.

Várias vezes premiado por seus projetos, recebeu o Grande Prêmio de Arquitetura da Exposição Internacional de 1908, classificou-se em primeiro lugar no concurso internacional para a escolha do projeto do Palácio do Congresso e obteve a mesma classificação no concurso nacional para a seleção do projeto do edifício sede do Jóquei Clube. Adepto do estilo eclético, segundo o professor Paulo Santos: "esforçou-se para manter em cada projeto certa coerência estilística, só raramente tendo misturado estilos no mesmo edifício."

Realizou o curso de arquitetura na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), no Rio de Janeiro. Fundou o Escritório Técnico Heitor de Mello, um dos mais importantes do Rio de Janeiro nas duas primeiras décadas do século XX. Associou-se ao arquiteto Arquimedes Memória, seu genro e professor da ENBA.

Em 1919, seu escritório elaborou o projeto do novo edifício do Conselho Municipal do Rio de Janeiro (atual Câmara de Vereadores), desenvolvido posteriormente pelos arquitetos Arquimedes Memória e Francisque Cuchet.

Em 1920, Arquimedes Memória e Francisque Cuchet assumiram a direção de seu escritório, em decorrência do falecimento do arquiteto. Por iniciativa de José Mariano Filho, diretor da ENBA, foi criado em 1921 o Prêmio Heitor de Mello.

Foi membro da Sociedade de Arquitetos de Buenos Aires, presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e autor de outros projetos como o edifício da Gazeta de Notícias e a residência do médico–sanitarista Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, e os prédios do Grupo Escolar de Nova Friburgo – RJ e do Grupo Escolar Dom Pedro II, em Petrópolis – RJ, os dois últimos ainda existentes.

Obras arquitetônicas

- Palácio Pedro Ernesto RJ
- Quartel dos Fuzileiros Navais (Ilha das Cobras)
- Castelinho do Flamengo
- 9ª Delegacia da Polícia Civil – Catete RJ
- Clube Naval – Centro RJ

1º OCUPANTE: Arquimedes Memoria – Arquiteto.

2º OCUPANTE: Nestor Egydio de Figueredo – Arquiteto.

3º OCUPANTE: Sobragil Gomes Carollo – Pintor.

4º OCUPANTE: Edy Gomes Carollo – Pintor.

5º OCUPANTE: Lucia Kandel – Pintora.

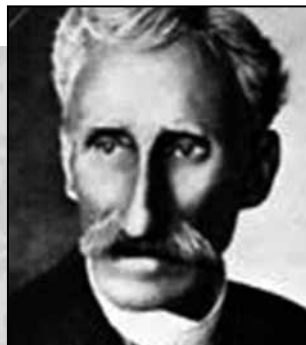
6º OCUPANTE: Renaze Pinto do Amaral – Pintor.

7º OCUPANTE: Flory Menezes – Escultora.

CADEIRA DE GRAU 28

Patrono

JOSÉ MARIA DE MEDEIROS

Pintor, Desenhista e
Professor de Artes Plásticas

José Maria de Medeiros (Ilha do Faial, Açores, 1849 – Rio de Janeiro - RJ, 1925), pintor, desenhista e professor. Chega ao Brasil por volta de 1865 e ingressa no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro. Em 1868, ingressa na Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), onde é aluno de Victor Meirelles (1832–1903) e Antônio de Souza Lobo (1840–1909), entre outros. Tem como colegas Almeida Júnior (1850–1899), Firmino Monteiro (1855–1888), Estevão Silva (1844–1891), Henrique Bernardelli (1858–1936), Pedro Peres (1850–1923) e Augusto Rodrigues Duarte (1848–1888). Recebe a medalha de prata na Exposição Geral de Belas Artes de 1871 e a grande medalha de ouro na mostra de 1876, com o quadro *Retrato de Senhora*.

Em 1878, torna-se professor de desenho figurado na AIBA, por concurso. A partir de 1882, quando se naturaliza brasileiro, passa a professor catedrático. No certame de 1884, expõe os quadros *Morte de Sócrates e Iracema*, pelo qual é agraciado com o título de Oficial da Ordem da Rosa.Tem como discípulos Eliseu Visconti (1866–1944), Baptista da Costa (1865–1926), Belmiro de Almeida (1858–1935) e Oscar Pereira da Silva (1867–1939), entre outros.

Em 1891, deixa a AIBA e passa a exercer o magistério no ensino público de segundo grau e, em 1897, no Instituto Profissional João Alfredo.

Faz duas individuais, em 1897 e 1899, na Galeria Rezende, Rio de Janeiro. Em 1948, sua obra é incluída na Retrospectiva da Pintura no Brasil, também no Rio de Janeiro.

Tratando-se de comentários críticos sobre o autor, pode-se dizer que destoa da maioria de sua época, uma vez que não procura adquirir conhecimento

por meio do estudo das tendências artísticas europeias. Na realidade, apoia e constrói seu arcabouço acadêmico e técnico a partir do ensino lecionado no Brasil. Desse modo, se destaca como uma figura representativa dos resultados de aprendizado, sem a interferência do exterior. Demonstra, por fim, como o neoclassicismo adquire contornos românticos no país, e como isso é uma característica intrinsecamente brasileira, por ser proveniente de um artista extremamente arraigado ao que se produzia de mais genuíno no Brasil.

Obras Pictóricas

- A morte de Sócrates
- Iracema
- Quintal à Beira-Mar
- Lindóia
- Margem da Lagoa Rodrigo de Freitas

1º OCUPANTE: Manoel Ignácio de Mendonça Filho – Pintor.

2º OCUPANTE: Matheus Gervásio Fernandes – Escultor.

3º OCUPANTE: Jayme Sampaio – Escultor.

4º OCUPANTE: Adolpho José da Silva

5º OCUPANTE: João Batista Teles de Aragão

6º OCUPANTE: Max Lopes – Escultor, carnavalesco.

CADEIRA DE GRAU 29

Patrono

GIOVANNI BATTISTA CASTAGNETO

Pintor, Desenhista e Professor de Artes Plásticas

Giovanni Battista Felice Castagneto (Gênova, Itália 1851 – Rio de Janeiro - RJ, 1900), pintor, desenhista, professor. Exerce a profissão de marinheiro em Gênova. Acompanhado de seu pai, vem para o Rio de Janeiro em 1874. Em 1878, matricula-se nos cursos de desenho figurado, desenho geométrico e matemática na Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), onde estuda até 1884, tendo como professores Zeferino da Costa (1840–1915) e Victor Meirelles (183 –1903), entre outros.

De 1882 a 1884 é orientado por Georg Grimm (1846–1887) e, quando este rompe com a Academia, acompanha–o na instalação do seu ateliê ao ar livre na Praia de Boa Viagem, em Niterói, e integra o Grupo Grimm. Leciona desenho no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro e no Liceu de Niterói.

Expõe individualmente pela primeira vez no Rio de Janeiro, na Casa Vieitas, em 1886. Viaja para a França em 1890, onde conhece o pintor Frédéric Montenard (1849–1926), que o aconselha a estudar com o marinhista François Nardi (1861–1936).

Volta ao Brasil em 1893 e, no ano seguinte, inaugura exposição individual na Escola Nacional de Belas Artes – ENBA com obras produzidas em Toulon, França.

Considerado um importante pintor de marinhas e paisagens litorâneas, o artista continua aperfeiçoando-se nesta temática até a maturidade de sua produção, alcançada com as experiências no litoral da França. As marinhas produzidas nos últimos dez anos de vida revelam o completo domínio técnico sugerido pelas composições equilibradas, pela depuração cromática e pelo tratamento pessoal conferido à superfície pictórica.

Obras Pictóricas

- Trapiche na Baía do Rio de Janeiro
- Encouraçado Chileno Almirante Cochrane
- Marinha com Barco
- Paisagem com Rio e Barco ao Seco em São Paulo
- Porto do Rio de Janeiro

1º OCUPANTE: Samuel Martins Ribeiro – Escultor.

2º OCUPANTE: Wladimir Alves de Souza – Arquiteto.

3º OCUPANTE: Kim Mattos – Pintor, ceramista e Diretor Executivo de Área Cultural.

CADEIRA DE GRAU 30

Patrono

MANOEL LOPES RODRIGUES

Pintor, Desenhista, Cenógrafo, Crítico de Arte e Professor de Artes Plásticas

Manoel Lopes Rodrigues (Fonte Nova do Desterro, Bahia, 1860 – Salvador, Bahia, 1917), pintor, desenhista, cenógrafo, professor e escritor. Filho do pintor João Francisco Lopes Rodrigues (1825–1893). Inicia seus estudos com o pai e com Miguel Navarro y Cañizares (1913) no Liceu de Artes e Ofícios da Bahia. Em 1880, ao lado deles e de outros artistas, ajuda a fundar a Academia de Belas Artes da Bahia. Além de aluno, torna-se o secretário da instituição.

Em julho de 1882, muda-se para o Rio de Janeiro. Em 1883, apresenta-se como professor de desenho e retratista. Requer à Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) ingresso nas aulas de pintura histórica. Não há, contudo, registros de sua frequência, oficial ou livre.

Em 1884, participa da Exposição Geral de Belas Artes (EGBA) e da Exposição Científica Brasileira (nessa, com ilustrações para o tratado de anatomia de José Pereira Guimarães). Em ambas, obtém menção honrosa.

Em 1886, muda-se por conta própria para Paris, onde estuda com Rafael Collin (1850–1916) e Jules Lefèbvre (1836–1911). Envia trabalhos para a Exposição Universal de Paris de 1889. Em 1890, entra com pedido e torna-se pensionista do governo brasileiro, ao lado de Oscar Pereira da Silva (1867–1939) e João Ludovico Berna (1862–1938).

Participa do *Salon des Artistes Français* em 1890, 1892, 1894 e 1895. Muda sua bolsa da França para Itália ao final de 1894. Apresenta trabalhos na EGBA de 1894 e de 1896. Na última, recebe medalha de ouro de terceira classe.

Em 1895, realiza exposição retrospectiva na Escola de Belas Artes da Bahia. Em 1896, retorna definitivamente a Salvador.

Além de pintar encomendas, trabalha como diretor de arte no periódico *O Álbum*. Em 1917, ajuda a organizar a Sociedade Propagadora de Belas Artes de Salvador.

Obras Pictóricas

- Peixes
- Natureza Morta
- Orquestra Ambulante
- Dois Véus

1º OCUPANTE: Presciliano Athanagildo Izidora da Silva – Pintor.

2º OCUPANTE: Solon Botelho – Pintor.

3º OCUPANTE: Concessa Colaço – Tapeceira.

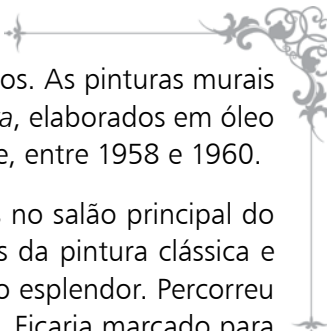
4º OCUPANTE: Guilherme Luiz Coutinho

CADEIRA DE GRAU 31

Patrono

ALDO DANIELE LOCATELLI

Pintor, Desenhista, Cenógrafo, Crítico de Arte e Professor de Artes Plásticas

Aldo Daniele Locatelli (*Villa d'Almè*, Lombardia, Itália, 1915 – Porto Alegre - RS, 1962), pintor, muralista, professor. Aos dez anos, entra em contato com artistas que restauram os murais da igreja da *Villa d'Almè*. Em 1931 ingressa no curso de decoração da Escola de Cursos Livres de Instrução Técnica Andrea Fantoni. Entre 1932 e 1935, estuda na *Accademia Carrara di Belle Arti*, em Bérgamo, Itália, e recebe uma bolsa de estudos para a Escola de Belas Artes de Roma.

Interessado na pintura mural, passa a estudar as obras da Capela Sistina, no Vaticano. Volta a *Villa d'Almè* depois da morte de seu pai, em 1940. Em 1946, muda-se para Gênova a fim de trabalhar na abóbada da Igreja Nossa Senhora dos Remédios. No ano seguinte, estuda obras de artistas como Giovanni Battista Tiepolo (1696–1770), Leonardo da Vinci (1452–1519) e Michelangelo Buonarroti (1475–1564).

Chega ao Brasil em 1948 para realizar afrescos na Catedral de Pelotas, Rio Grande do Sul, a convite do bispo Dom Antônio Zattera. Em 1949, ano em que termina seu trabalho na Catedral, Locatelli torna-se um dos fundadores da Escola de Belas Artes de Pelotas, onde introduz o estudo do nu artístico.

Em 1954, Locatelli transferiu residência para Porto Alegre, no Bairro Petrópolis, onde, aos fundos, fixou ateliê. Naturalizou-se brasileiro e recebeu o certificado de reservista do Ministério da Guerra.

A convite do padre Eugênio Ângelo Giordani, assumiu os trabalhos de pinturas sacras, na Igreja São Pelegrino. Em 1951, iniciou pintando o painel da *Última Ceia*, junto ao altar do templo. É o responsável pelos quadros da *Via Sacra* e por todos os painéis do teto da igreja.

O artista trabalhou nos afrescos em momentos distintos. As pinturas murais ocorreram de 1951 a 1960. Os 14 quadros da *Via Sacra*, elaborados em óleo sobre tela, foram feitos em seu ateliê, em Porto Alegre, entre 1958 e 1960.

Em Porto Alegre, há pinturas dele, como as dispostas no salão principal do Palácio Piratini. A pintura de Locatelli contém códigos da pintura clássica e barroca. Espelhava-se em Michelangelo, pelo signo do esplendor. Percorreu o caminho do classicismo-expressionismo-surrealismo. Ficaria marcado para a posteridade, como o *Mago das Cores*.

Obras Pictóricas

- Via Sacra
- A Fundação do Rio Grande,
- Catedral de São Luiz Gonzaga
- Ressureição
- Catedral de Santa Maria

1º OCUPANTE: Carlos Chamberlland – Pintor.

2º OCUPANTE: Lucas Meyerhafer – Arquiteto.

3º OCUPANTE: Fideralina Correa de Amora Maciel – Sinhá d'Amora – Pintora.

4º OCUPANTE: Eduardo Arguelles – Pintor.

CADEIRA DE GRAU 32

Patrono

RODOLFO AMOEDO

Pintor, Desenhista,
Professor de Artes Plásticas

Rodolfo Amoedo (Salvador – BA, 1857 – Rio de Janeiro – RJ, 1941), pintor. Muda-se para o Rio de Janeiro em 1868. Estuda no Liceu de Artes e Ofícios, com Victor Meirelles (1832 – 1903) e Antônio de Souza Lobo (1840 – 1909), em 1873. No ano seguinte, matricula-se na Academia Imperial de Belas Artes – AIBA, e tem aulas com Agostinho da Motta (1824 – 1878), Victor Meirelles, Zeferino da Costa (1840–1915) e Chaves Pinheiro (1822–1884). Viaja para Paris em 1879, como pensionista da AIBA, e estuda na *Académie Julian* e na *L'École National Supérieure des Beaux Arts de Paris*, com os mestres Alexandre Cabanel (1823–1889) e Pierre Puvis de Chavannes (1824–1898).

Retorna ao Brasil em 1887 e realiza sua primeira exposição individual no Rio de Janeiro, em 1888. Nesse ano é nomeado professor honorário de pintura histórica na AIBA e tem como alunos Baptista da Costa (1865 – 1926), Eliseu Visconti (1866–1944), Candido Portinari (1903–1962), Eugênio Latour (1874–1942) e Rodolfo Chambelland (1879–1967), entre outros. Torna-se vice–diretor em 1893, e professor catedrático honoris causa em 1931.

Ao começar a lecionar, sempre dava grande importância ao método de aprendizado no momento que ensinava seus alunos. Acreditava que o mais significativo não era criar especialistas e sua maior pretensão era que todos aqueles que passassem por suas mãos se tornassem grandes entendedores de arte.

Realiza trabalhos de decoração no Palácio Itamaraty, na Biblioteca Nacional, no Supremo Tribunal Federal e no Supremo Tribunal Militar, no Rio de Janeiro, no Museu do Ipiranga – atualmente Museu Paulista da Universidade de São Paulo – MP/USP, em São Paulo e no Teatro José de Alencar, em Fortaleza. Após sua morte, parte de sua obra é doada ao Museu Nacional de Belas Artes – MNBA no Rio de Janeiro.

Obras Pictóricas

- Ciclo do Ouro
- A fundação da cidade do Rio de Janeiro
- Recostada
- O Último Tamoio
- A Partida de Jacó

1º OCUPANTE: Armando Martins Vianna – Pintor, aquarelista, desenhista.

2º OCUPANTE: Jorge Franke Geyer

3º OCUPANTE: Gledson Franqueira Amorelli – Pintor.

CADEIRA DE GRAU 33

Patrono

SIMPLÍCIO RODRIGUES DE SÁ

Pintor, Professor de Artes
e Crítico de Artes

Simplício Rodrigues de Sá (São Nicolau, Cabo Verde, 1785 – Rio de Janeiro - RJ, 1839), pintor. Antes de vir para o Brasil, mora em Lisboa, onde se inicia no ofício de artista. Em 1809 transfere-se para o Rio de Janeiro. Na colônia, é um dos poucos que se aproximam da Missão Artística Francesa, que chega ao Brasil em 1816. Procura Debret (1768–1848) e torna-se seu discípulo. Desta forma, integra o primeiro grupo de alunos do pintor francês, antes do funcionamento oficial da Academia Imperial de Belas Artes – AIBA, a partir de 1826.

Em 23 de novembro de 1820, torna-se professor substituto da AIBA, graças a seu prestígio junto a Debret. Como reconhecimento por seu trabalho, a Casa Imperial o nomeia *Pintor da Real Câmara*. Ao mesmo tempo, o artista desempenha o papel de mestre de artes da princesa Dona Maria da Glória.

Por seus serviços prestados à coroa, o imperador Dom Pedro II (1798–1834) lhe confere o *Hábito da Ordem de Cristo*, em 1826, e a mercê de *Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro*.

Em 1831 Debret retorna à França. Simplício de Sá ocupa sua cadeira na AIBA, lecionando pintura histórica. Continua a trabalhar na Casa Imperial. Em 1833, torna-se mestre de Dom Pedro II (1825–1891) e de todas as suas irmãs.

Com a morte de Henrique José da Silva (1772–1834), o artista passa a ocupar a cadeira de desenho na AIBA. O posto parece se adequar mais a sua produção como pintor. Em sua atuação como professor e artista, Simplício de Sá é um dos responsáveis pela afirmação do ensino artístico no país.

Obras Pictóricas

- Retrato de Dom Pedro I
- Retrato de Dona Maria II
- Nossa Senhora da Conceição
- Irmão Pedinte
- Retrato de Dom Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade – 5º Bispo de São Paulo.

1º OCUPANTE: José Flexa Pinto Ribeiro – Fundador da ABBA, historiador, professor e crítico de arte.

2º OCUPANTE: Agenor Pinheiro Rodrigues Vale – Crítico de arte, professor e historiador. Presidiu a Academia Brasileira de Arte de 1973 a 2010.

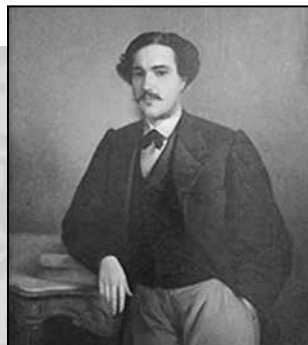
3º OCUPANTE: Rubem Utrabo – Pintor, escultor.

4º OCUPANTE: Carlos Eduardo M. Bortkievcz – Pintor.

CADEIRA DE GRAU 34

Patrono

AGOSTINHO JOSÉ DA MOTTA

Pintor, Litógrafo e
Professor de Artes Plásticas

Agostinho José da Motta (Rio de Janeiro – RJ, 1824 – idem 1878), pintor, litógrafo e professor. Matricula-se na Academia Imperial de Belas Artes – AIBA, em 1837. Em 1850, recebe o *Prêmio de Viagem ao Exterior*, concedido pelas Exposições Gerais de Belas Artes, e viaja para a Europa no ano seguinte. Reside em Roma de 1851 a 1855, onde estuda com o pintor francês Jean–Achille Benouville (1815–1891) e realiza algumas paisagens, como *Vista de Roma*.

De volta ao Brasil, em 1856, é um dos fundadores da Sociedade Propagadora das Belas Artes do Rio de Janeiro. Dois anos mais tarde, pinta os retratos de corpo inteiro do casal imperial, *Dom Pedro II* (1825–1891) e *Dona Teresa Cristina* (1822–1889).

Ensina no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, em 1857, e na AIBA, entre 1859 e 1878, onde incialmente dá aulas de desenho e, depois, de paisagem. Em 1872, é condecorado pelo imperador Dom Pedro II com o título de *Oficial da Ordem da Rosa*.

A maior parte da produção artística do Agostinho de Motta é constituída de paisagens e naturezas mortas. Imprime os valores e padrões da Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), na qual estudou e, posteriormente, foi professor. Foi um dos fundadores da Sociedade Propagadora das Belas Artes do Rio de Janeiro.

No que diz respeito à pintura de natureza morta, o artista foi um dos pintores que mais buscou retratar o perfil exótico da fauna e flora brasileira. Um dos pioneiros do gênero no país, suas pinturas de flores são pautadas em uma ideia de diversidade. Em cada tela, o artista imprime uma grande variedade de espécies, ressaltando as formas, as cores e a exuberância da flora brasileira. Em suas pinturas de frutas, a ideia de exuberância está retratada

ainda de forma mais acentuada em suas produções. Nessas telas, é possível perceber o padrão europeu no rigor formal que predomina em quase todo seu arsenal na época dos estudos. As frutas de Agostinho Motta era tema popular na corte brasileira, e suas obras são diversificadas. Entre elas, tem a retratação de mangas, jacas, fruta-do-conde, pêssegos, carambolas e abacates. Quase sempre representado de formada dividida, mostrando as diversas camadas de frutas, bem como suas cores e nuances.

As paisagens do Agostinho Motta, contudo, são as obras mais famosas do artista. Elas se destacam pela precisão topográfica, pelo registro exato das dimensões dos cenários e pela competência com que capta as transposições entre as várias cores que constituem os seus exteriores trabalhados. Os cenários escolhidos pelo artista demonstram a acentuada dimensão da identidade nacional que Agostinho Motta tinha o intuito de retratar em seus quadros.

Obras Pictóricas

- Melão e Ananás
- Paisagem do Rio de Janeiro
- Natureza Morta
- Palácio Imperial de Petrópolis
- Vista de Roma

1º OCUPANTE: Augusto Marques Júnior

2º OCUPANTE: Heitor Usai – Escultor e 2º Presidente da ABBA.

3º OCUPANTE: Cacilda Machado Carone

4º OCUPANTE: George Stanislav Phillip

5º OCUPANTE: Lucien Finkelstein

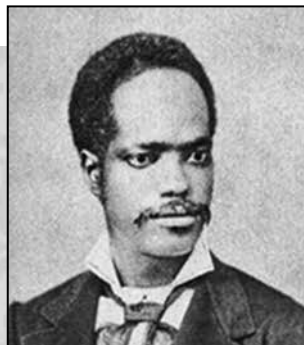
6º OCUPANTE: Jonathas Dias de Castro

7º OCUPANTE: Vera Lúcia Gonzalez Teixeira (Vera Gonzalez) – Pintora e 5ª Presidente da ABBA, mandato 2016 a 2019.

CADEIRA DE GRAU 35

Patrono

ESTÊVÃO ROBERTO DA SILVA

Pintor e Professor de Artes Plásticas

Estêvão Roberto da Silva (Rio de Janeiro - RJ, 1844 – idem 1891). Pintor e professor. É o primeiro pintor negro formado pela Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) a obter destaque. Matricula-se na instituição em 1864 e estuda com Victor Meirelles (1832–1903), Jules Le Chevrel (ca.1810–1872) e Agostinho da Motta (1824–1878), com quem compartilha a predileção por naturezas–mortas.

Na década de 1880, convive com os integrantes do Grupo Grimm, em especial com Antônio Parreiras (1860–1937) e Castagneto (1851–1900), de quem pinta um retrato em 1880. No entanto, Silva não segue os integrantes do grupo em sua ruptura com a AIBA.

Um episódio de sua vida torna-se particularmente conhecido: em uma sessão da AIBA, em 1880, Silva protesta, na presença do imperador Dom Pedro II (1825–1891), por discordar da premiação destinada a ele na 25ª Exposição Geral de Belas Artes da AIBA. Uma comissão avalia sua atitude como insubordinação e suspende–o das atividades discentes por um ano.

A partir da década de 1880, Silva leciona no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro. O artista, que realiza retratos e composições de temas históricos e religiosos, é considerado um dos melhores pintores de naturezas–mortas do século XIX.

Obras Pictóricas

- Retrato do pintor Castagneto
- Natureza-Morta
- Orquídeas
- Romãs e Laranjas

1º OCUPANTE: Rodolpho Chamberlland

2º OCUPANTE: Thales Memória – Arquiteto, professor e pintor.

3º OCUPANTE: Marila Vantuil

4º OCUPANTE: Nilton Pinto Bravo – Pintor.

5º OCUPANTE: Roberto de Souza – Pintor, professor de arte e Conselheiro do Conselho Consultivo-Deliberativo.

CADEIRA DE GRAU 36

Patrono

FRANCISCO JOAQUIM BÉTHENCOURT DA SILVA

Arquiteto, Professor e Escritor

Francisco Joaquim Béthencourt da Silva, nasceu no mar, na altura de Cabo Frio, a bordo do veleiro português *Novo Comerciante*, em trânsito para o porto do Rio de Janeiro. Era filho do carpinteiro português Joaquim José da Silva e da bretã Saturnina do Carmo Béthencourt.

Iniciou os seus estudos no antigo Seminário São José, tendo ingressado na aula de arquitetura da Academia Imperial de Belas Artes em 1845, onde se destacou como discípulo do artista francês Grandjean de Montigny, fundador da cadeira de arquitetura daquela academia. Durante o curso obteve inúmeros prêmios e menções honrosas, tendo conquistado uma bolsa para completar os seus estudos em Roma.

Formado, iniciou a sua carreira profissional como arquiteto das Obras Públicas, cargo para o qual foi nomeado, por concurso, em 1850. Nesta função foi bem-sucedido, tendo os seus projetos marcados época, visto que contribuíram para modernizar as construções públicas, especialmente da então capital do Império. Autor do projeto do Centro Cultural do Banco do Brasil, RJ.

Lecionou ainda na Academia Imperial de Belas Artes e na Escola Politécnica. Tinha geral reputação de um homem detentor de vasta cultura. Acreditava que a educação, nomeadamente o conhecimento artístico – através do ensino do desenho – era a base para que as nações alcançassem o desenvolvimento e a prosperidade e, desse modo, liderou um amplo movimento que culminou com a fundação da Sociedade Propagadora das Belas Artes do Rio de Janeiro e do Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, em 23 de novembro de 1856. A primeira constituía-se na mantenedora do segundo.

Foram inauguradas respectivamente em 20 de janeiro de 1857 e 9 de janeiro de 1858, e, a partir de então, Béthencourt da Silva dedicou-se a ambas as instituições, particularmente ao Liceu, que no seu entendimento deveria associar o ensino teórico ao prático e, com isso, preparar a classe trabalhadora para a futura industrialização do país.

Obras

- Fundou a Sociedade Propagadora de Belas Artes do Rio de Janeiro
- Projeto do Centro Cultural do Banco do Brasil

1º OCUPANTE: Raymundo Brandão Cela

2º OCUPANTE: Edgard Walter Simmons – Pintor.

3º OCUPANTE: Antonio Locoselli

4º OCUPANTE: André Demonte – Pintor.

CADEIRA DE GRAU 37

Patrono

VALENTIN DA FONSECA E SILVA
"MESTRE VALENTIN"

Escultor, Entalhador,
Arquiteto e Urbanista

Valentim da Fonseca e Silva (Serro - MG ,1745 – Rio de Janeiro - RJ, 1813), escultor, entalhador, arquiteto, urbanista. Em 1748, é levado por seu pai à Portugal, onde aprende o ofício de escultor e entalhador. Retorna ao Rio de Janeiro e, por volta de 1770, abre uma oficina no centro comercial. Pertence à Irmandade dos Pardos de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito. Em 1772, trabalha com o entalhador Luís da Fonseca Rosa na decoração interna da Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, realizando trabalhos até 1800.

Durante a gestão do Vice-Rei Dom Luís de Vasconcelos e Sousa (1740–1807), entre 1779 e 1790, é o principal construtor de obras públicas da cidade do Rio de Janeiro nas áreas de saneamento, abastecimento e embelezamento urbano, como o *Passeio Público*, feito em colaboração com o pintor Leandro Joaquim (1738–1798) e com os decoradores Francisco dos Santos Xavier e Francisco Xavier Cardoso de Almeida.

Entre 1790 e 1813, executa talhas e imagens sacras para as igrejas de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, São Pedro dos Clérigos, Santa Cruz dos Militares e Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco.

Modelava estátuas, riscava plantas de prédios, desenhava joias, adornos e objetos de culto religioso. Enriqueceu várias igrejas, como a de S. Francisco de Paula, Capela do Noviciado (talha barroca), Cruz dos Militares – teto e parede e Ordem Terceira do Carmo.

Não havia segredos para suas hábeis mãos, trabalhava na madeira, na pedra, no bronze, na prata e no ouro.

Obras

- Figura da Virtude
- São Mateus
- São João Evangelista
- Fonte dos Amores ou Chafariz dos Jacarés – Passeio público – RJ
- Chafariz da Pirâmide – Praça XV – RJ
- Projeto dos Jardins do Passeio Público – RJ

1º OCUPANTE: Paulo Mazzucchelli – Escultor.

2º OCUPANTE: Dante Croce

3º OCUPANTE: Arlindo Catelani de Carli

4º OCUPANTE: Geneviève Wendling – Pintora.

5º OCUPANTE: José Humberto Cardoso Resende – Pintor. Foi orador da ABBA. Conselheiro do Conselho Consultivo-Deliberativo.

CADEIRA DE GRAU 38

Patrono

NICOLAS ANTOINE TAUNAY

Pintor, Ilustrador e Professor de Arte

Nicolas Antoine Taunay (Paris, França 1755 – idem 1830), pintor, ilustrador, professor. 1º barão de Taunay. Inicia estudos de pintura em 1768, em Paris, nos ateliês de François Bernard Lépicié, Nicolas Guy Brenet e Francisco Casanova. Aos 17 anos, dedica-se à pintura de paisagem. A partir de 1777, expõe no evento chamado *Jeunesse* e no *Salon de la Correspondance*, ambos não oficiais. Em 1784, é aceito como agregado na Academia Real de Pintura e Escultura. Esse título possibilita sua participação nos eventos oficiais, bem como sua indicação para pensão de três anos na Academia do Palácio Mancini, em Roma. Na Itália tem contato com o pintor Jacques-Louis David (1748–1825), que na ocasião pinta *O Juramento dos Horácios*. Retorna à França em 1787 e expõe nos salões parisienses.

No ano de 1793, com o ambiente atribulado e a extinção das instituições monárquicas, como desdobramento da Revolução Francesa, retira-se de Paris, para onde volta em 1796 para integrar o recém-criado Instituto de França.

Em 1805, retrata as *Campanhas de Napoleão* (1769–1821), na Alemanha. Com o fim do império napoleônico, vem para o Brasil. Com a queda de Napoleão, Taunay escreve à rainha de Portugal solicitando-lhe o apoio, com o objetivo de serem contratados ele e seus colegas, por não se sentirem seguros na França devido as perseguições políticas, e viaja com sua família para o Brasil como integrante da Missão Artística Francesa.

Chega ao Rio de Janeiro em 1816 e torna-se pensionista de Dom João VI (1767–1826) e membro da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, futura Academia Imperial de Belas Artes – AIBA, onde ocupa a cadeira de pintura de paisagem. Seu filho Felix-Emile Taunay torna-se professor de pintura de paisagem e posteriormente diretor da AIBA, e Aimé-Adrien Taunay, o mais novo, acompanha como desenhista as expedições de Freycinet e Langsdorff.

Em 1821, após desentendimentos surgidos pela nomeação de Henrique José da Silva (1772–1834) para a direção da Escola, retorna à França.

Taunay foi um artista de uma técnica exultante tanto na luminosidade do uso das cores como na dimensão sentimental com que ele retratou a cidade fluminense nos anos de sua permanência no Rio de Janeiro.

Obras Pictóricas

- São Matheus Evangelista
- Vista do Outeiro da Glória
- Retrato de Félix Émile Taunay
- Largo da Carioca
- Bivaque dos Sans-Culottes

1º OCUPANTE: Raul Paranhos Pederneiras – Ilustrador.

2º OCUPANTE: Calixto Cordeiro – Ilustrador.

3º OCUPANTE: Raphael Galvão – Arquiteto.

4º OCUPANTE: Ruy Alves Campello –Pintor.

5º OCUPANTE: Olga Leibsohn – Pintora.

6º OCUPANTE: Roberto Matta Paragó – Pintor, desenhista, professor de arte.

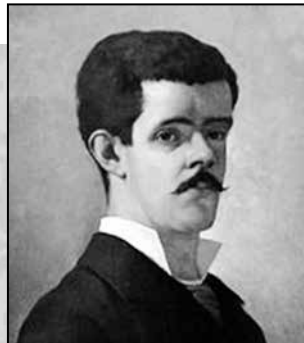
7º OCUPANTE: Carlos Alberto Cornélio

8º OCUPANTE: Renato Grossi Serra – Pintor, escultor. Vice–Presidente da ABBA, mandato 2016 a 2019.

CADEIRA DE GRAU 39

Patrono

BELMIRO BARBOSA DE ALMEIDA

Pintor, Desenhista, Caricaturista, Escultor, Professor e Escritor

Belmiro Barbosa de Almeida (Serro - MG, 1858 – Paris, França, 1935), pintor, desenhista, caricaturista, escultor, professor e escritor. Frequenta o Liceu de Artes e Ofícios e a Academia Imperial de Belas Artes – AIBA, entre 1869 e 1880, no Rio de Janeiro, onde estuda com Agostinho da Motta, Zeferino da Costa e José Maria de Medeiros. Em 1878, estuda com Henrique Bernardelli e Rodolfo Amoedo no Ateliê Livre. Leciona desenho no Liceu de Artes e Ofícios, de 1879 a 1883, e na Escola Nacional de Belas Artes – ENBA, de 1893 a 1896. A partir de 1884, passa a viver entre Paris e Rio de Janeiro.

A primeira viagem a Paris, em 1884, resulta num redirecionamento estético em seu trabalho, consequência do estudo e contato com obras de artistas e intelectuais que renovaram a arte do período: Édouard Manet e Edgar Degas na pintura e Gustave Flaubert e Émile Zola na literatura.

Em sua segunda estada na capital francesa, iniciada em 1888, entra em contato com Georges Seurat na *L'École Nationale Supérieure dês Beaux-Arts* e estuda pintura com Jules Joseph Lefebvre e B. Constant et Pelez, aproximando-se de vertentes pós-impressionistas.

No Rio de Janeiro, trabalha como caricaturista em diversas revistas, como *Comédia Popular, Diabo a Quatro, A Cigarra, Bruxa e O Malho*. Funda os periódicos *Rataplan e João Minhoca*, entre 1886 e 1901.

É um dos criadores do *Salão dos Humoristas*, em 1914, e membro do Conselho Superior de Belas Artes, de 1915 a 1925.

Obras

- Arrufos
- Conversa Fiada
- Bom Tempo
- Dois Meninos jogando Billboquê
- Mulher em Círculos

1º OCUPANTE: Humberto Cozzo – Escultor.

2º OCUPANTE: Olavo de Alencar Dutra – Crítico de arte, intelectual.

3º OCUPANTE: Jorge Longuiño

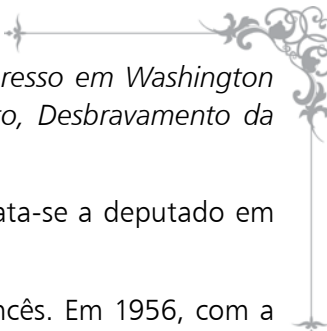
4º OCUPANTE: Renato Bordini – Pintor e professor de arte.

5º OCUPANTE: Wanelytcha Silva Simonini – Pintora, crítica de arte, Secretária da Diretoria Executiva da ABBA – Mandato 2018 e 2019.

CADEIRA DE GRAU 40

Patrono

CÂNDIDO PORTINARI

Pintor, Gravador, Ilustrador e Professor de Arte

Cândido Portinari (Brodowski – SP, 1903 – Rio de Janeiro – RJ, 1962). Pintor, gravador, ilustrador e professor. Filho de imigrantes italianos. Inicia-se na pintura em meados da década de 1910, auxiliando na decoração da Igreja Matriz de Brodówsqui, aos 14 anos, recrutado como ajudante por uma trupe de pintores e escultores italianos que atuavam na restauração de igrejas. Seria o primeiro grande indício do talento do pintor brasileiro.

Em 1918, muda-se para o Rio de Janeiro e, no ano seguinte, ingressa no Liceu de Artes e Ofícios e na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), na qual cursa desenho figurativo com Lucílio de Albuquerque (1885–1962) e pintura com Rodolfo Amoedo (1857–1941), Baptista da Costa (1865–1926) e Rodolfo Chambelland (1879–1967). Em 1929, viaja para a Europa com o *Prêmio de Viagem ao Exterior*, e percorre vários países durante dois anos.

Em 1935, recebe prêmio do *Carnegie Institute de Pittsburgh* pela pintura *Café*, tornando-se o primeiro modernista brasileiro premiado no exterior. No mesmo ano, é convidado a lecionar pintura mural e de cavalete no Instituto de Arte da Universidade do Distrito Federal, quando tem como alunos Burle Marx (1909–1994) e Edith Behring (1916–1996), entre outros.

Em 1936, realiza seu primeiro mural, que integra o Monumento Rodoviário da Estrada Rio–São Paulo. Em seguida, convidado pelo ministro Gustavo Capanema (1902–1998) pinta vários painéis para o novo prédio do Ministério da Educação e Cultura – MEC (1936–1938), com temas dos ciclos econômicos do Brasil, propostos pelo ministro.

Em 1940, após exposição itinerante pelos Estados Unidos, a Universidade de Chicago publica o primeiro livro a seu respeito, *Portinari: His Life and Art,* com introdução de Rockwell Kent.

Em 1941, pinta os painéis para a *Biblioteca do Congresso em Washington D.C.,* com temas da história do Brasil: *Descobrimento, Desbravamento da Mata, Catequese e Descoberta do Ouro.*

Filiado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), candidata-se a deputado em 1945, e a senador, em 1947, mas não se elege.

Em 1946, recebe a Legião de Honra do governo francês. Em 1956, com a inauguração dos painéis *Guerra e Paz* na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, recebe o prêmio *Guggenheim*.

Ilustra vários livros, como *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *O Alienista*, de Machado de Assis (1839–1908), entre outros.

Em 1958, inicia um livro de poemas – editado por José Olympio em 1964 – com textos introdutórios de Antônio Callado (1917–1997) e Manuel Bandeira (1886–1968).

Em 1979, seu filho João Candido Portinari implanta o *Projeto Portinari,* que reúne um vasto acervo documental sobre a obra, a vida e a época do artista, no Campus da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ).

Obras

- Café
- Os Retirantes
- Retrato de Olegário Mariano
- Mestiço
- Painéis Guerra e Paz

1º OCUPANTE: Adalberto Pinto de Mattos – Gravador.

2º OCUPANTE: Sansão Campos Pereira – Pintor.

3º OCUPANTE: Jorge Luiz Gomes Calfo – Pintor, arquiteto, Secretário Executivo da Diretoria, mandato 2016 e 2017.

CADEIRA DE GRAU 41

Patrono

OSWALDO TEIXEIRA DO AMARAL

Pintor, Professor, Crítico, Escritor e Historiador da Arte

Oswaldo Teixeira do Amaral (Rio de Janeiro - RJ, 1905 – idem, 1974), pintor, professor, crítico e historiador de arte. Estuda no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro com Argemiro Cunha e Eurico Moreira Alves e na Escola Nacional de Belas Artes – ENBA, com Rodolfo Chambelland e Baptista da Costa. Em 1924, com a tela *Pescador Brasileiro,* recebe o *Prêmio de Viagem ao Exterior*, concedido pela 31ª Exposição Geral de Belas Artes, viaja no ano seguinte para a Europa, e conhece Portugal, Espanha, França e Itália.

Leciona desenho na ENBA e no Instituto Nacional de Educação entre 1932 e 1937. Neste ano, assume o cargo de diretor do Museu Nacional de Belas Artes – MNBA, no Rio de Janeiro, onde permanece até 1961. Publica o livro *Getúlio Vargas e a Arte no Brasil,* em 1940, e escreve o prefácio do livro *História da Pintura no Brasil,* de Reis Júnior, em 1944.

Seu trabalho é exposto em importantes mostras do MNBA, como *Exposição de Pintura Religiosa*, em 1943, *Um Século de Pintura Brasileira*, em 1952, e *O Trabalho na Arte,* em 1958.

Ganha uma retrospectiva na *Galeria Grupo B*, no Rio de Janeiro, em 1973, organizada pelo crítico Roberto Pontual.

Até o final da vida, exerce a atividade de professor de pintura e desenho em várias instituições, inclusive no Instituto de Belas Artes.

Oswaldo Teixeira é uma figura polêmica. Seu antimodernismo é declarado. Acha a arte moderna hermética e anárquica; um mero expediente para esconder a deficiência técnica; refúgio daqueles que não sabem desenhar e pintar e dos críticos que não sabem ver e escrever. Aceita apenas Candido Portinari, o Picasso do início e Paul Cézanne, por sua integridade.

Ainda assim, alguns artistas modernos expõem no Museu Nacional de Belas Artes – MNBA, e participam do Salão Nacional de Belas Artes – SNBA, durante sua gestão, embora o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – MAM/RJ seja muito mais receptivo.

Obras

- Figura
- Pescador
- Mascarada
- A Portuguesa
- Paisagem com Ipê Roxo nas Margens do Rio Piabanha – Petrópolis

1º OCUPANTE: Edgar Parreiras – Pintor.

2º OCUPANTE: Adolph Richard Rudolph – Pintor.

3º OCUPANTE: João Khair – Arquiteto.

4º OCUPANTE: José Otacílio Saboya Ribeiro – Arquiteto e urbanista.

5º OCUPANATE: Mario Pacheco Alves – Pintor.

6º OCUPANTE: Carlos Flexa Ribeiro – Crítico de arte.

7º OCUPANTE: Lucia Marinho – Gravadora.

8º OCUPANTE: Sami Mattar – Pintor.

9º OCUPANTE: Sula Dray – Pintora.

CADEIRA DE GRAU 42

Patrono

CÂNDIDO CAETANO DE ALMEIDA REIS

Escultor, Desenhista, Entalhador e Professor de Artes Plásticas

Cândido Caetano de Almeida Reis (Rio de Janeiro - RJ, 1838 – Rio de Janeiro - RJ, 1889), entalhador, escultor, desenhista, professor. Inicia sua formação frequentando aulas de desenho figurado na Academia Imperial de Belas Artes AIBA, no Rio de Janeiro, de 1852 a 1856, quando passa a estudar escultura com Chaves Pinheiro (1822–1884). No começo da década de 1860, colabora com o mestre na execução de painéis para a Igreja de São Francisco de Paula, no Rio de Janeiro. Recebe, em 1866, o *Prêmio de Viagem ao Exterior* da AIBA e vai a Paris, onde estuda com o escultor Louis Rochet (1813–1878).

Em seu retorno ao Rio de Janeiro, funda, com o pintor Antônio de Souza Lobo (1840–1909) e o arquiteto Rodrigues Moreira, o *Acrópolio*, uma associação destinada a modernizar o ensino de arte.

Almeida Reis destaca-se como figura central de um movimento que busca a renovação das artes no país, do qual participam Rodolfo Bernardelli (1852–1931), Henrique Bernardelli (1858–1936), Rodolfo Amoedo (1857–1941) e Belmiro de Almeida (1858–1935). Realiza para o Centro Positivista, no Rio de Janeiro, entre outras obras, o *Busto de Camões*, 1880.

De sua produção destaca-se *O Crime*, peça que participa da Exposição Universal, em Filadélfia, Estados Unidos, 1876, e depois destruída, e *O Gênio de Franklin*, primeira obra a ser fundida em bronze no Rio de Janeiro, em 1885.

O artista Cândido Caetano de Almeida Reis se mostrou um verdadeiro mestre no conhecimento, entendimento e prática da escultura, principalmente a francesa, na qual observou e espelhou muito durante sua viagem. Ele compunha tradicionalmente, porém com originalidade quanto aos temas, colocações e contextos.

Criticado na época pelas instituições artísticas e culturais tradicionais, hoje é reconhecido por sua ousadia temática.

A crítica coincide em assinalar sua obra como "sincera e pessoal e tem a distinta qualidade de ser unicamente sua, porque é verdadeira e convicta" – Duque Estrada.

Apesar da técnica realista e até mesmo romântica no quesito da idealização das formas, para além da forma havia algum conceito no mínimo instigante para a época.

Obras

- Michelangelo
- Alma Penada
- Dante Voltando do Exílio
- Alegoria do Rio Paraíba do Sul

1º OCUPANTE: Theodoro Braga – Pintor.

2º OCUPANTE: Armando Sócrates Schnoor – Pintor.

3º OCUPANTE: Roberto Moriconi – Escultor.

4º OCUPANTE: Benedito Siqueira

5º OCUPANTE: Nelly Chio Ming – Pintora.

6º OCUPANTE: Claudio Aum – Escultor.

7º OCUPANTE: Denilson Bedin de Souza – pintor, professor de arte, gravador, restaurador e Diretor Executivo de Área Cultural.

CADEIRA DE GRAU 43

Patrono

MANOEL COLAFANTE DE ASSUMPÇÃO SANTIAGO

Pintor, Desenhista e Professor

Manoel Colafante Caledônio de Assumpção Santiago (Manaus – AM, 1897 – Rio de Janeiro - RJ, 1987), pintor, desenhista, professor. Muda-se para Belém em 1903 e inicia estudos de pintura. Em 1919 transfere-se para o Rio de Janeiro, e cursa direito ao mesmo tempo que frequenta a Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), onde é aluno de Rodolfo Chambelland e Baptista da Costa. No início de sua carreira, Manoel Santiago pinta nus femininos e obras de temática ligada às lendas indígenas da Amazônia, realizadas em uma paleta luminosa, inspirada nos impressionistas, com pinceladas livres.

Sua obra revela afinidade com aquela de Haydeá Santiago, sua esposa, embora a produção desta possua um caráter mais intimista, com temas ligados a cenas de gênero, com a qual casou-se em 1925. Na época, assiste a aulas particulares de Eliseu Visconti. Participa em 1927 do Salão Nacional de Belas Artes e recebe o *Prêmio Viagem ao Exterior.*

Vai para Paris no ano seguinte, e lá permanece por cinco anos. De volta ao Rio de Janeiro, em 1932, torna-se professor do Instituto de Belas Artes.

Em 1934, passa a lecionar pintura e desenho no Núcleo Bernardelli, figurando entre seus alunos José Pancetti, Edson Motta, Bustamante Sá, Ado Malagoli, Rescála e Milton Dacosta.

A paisagem, principal peça de sua contribuição, é uma obra de museu. Ele é, antes de tudo, um grande paisagista. Ao longo de sua extensa carreira, Manoel Santiago, também, por várias vezes, teve a figura como tema principal de seu quadro.

Obras

- Copacabana
- Eliseu Visconti – Retrato
- Barra da Tijuca
- Natureza Morta
- Raio de Sol

1º OCUPANTE: Adolpho Moraes de Los Rios Filhos – Arquiteto.

2º OCUPANTE: Gastão Formenti – Pintor.

3º OCUPANTE: Armirio de Moura Pascual – Pintor.

4º OCUPANTE: Maria Lúcia Moreira Soares de Mattos

5º OCUPANTE: Helenice Brites Pinto e Freita – Pintora.

CADEIRA DE GRAU 44

Patrono

ANTÔNIO FRANCISCO LISBOA "O ALEIJADINHO"

Escultor, Entalhador, Arquiteto e Carpinteiro

Antônio Francisco Lisboa, (Vila Rica, atual Ouro Preto - MG, 1738 – idem, 1814), escultor, entalhador, arquiteto, carpinteiro. Personagem importante da história da arte brasileira, Aleijadinho é objeto de diversos estudos e biografias. Seu primeiro biógrafo afirma que ele nasceu em 1730, no entanto, há historiadores que questionam sua paternidade e mesmo sua existência.

Estima-se que cresce em Ouro Preto com a família da sua madrasta e do seu pai, o arquiteto português Manoel Francisco Lisboa. Tudo indica ser com ele e com o pintor João Gomes Batista que Aleijadinho aprende as primeiras noções de arquitetura, desenho e escultura. De 1750 a 1759, frequenta o internato do Seminário dos Franciscanos Donatos do Hospício da Terra Santa, em Ouro Preto, onde estuda gramática, latim, matemática e religião.

Em 1752, realiza seu primeiro projeto individual, um chafariz para o Palácio dos Governadores de Ouro Preto. Em 1756, viaja ao Rio de Janeiro, onde pode ver obras arquitetônicas importantes para seu trabalho futuro.

Em 1758, esculpe um chafariz para o Hospício da Terra Santa, considerada a primeira obra do estilo barroco tardio.

Nos anos 1760 e 1770, faz diversos trabalhos em igrejas de Minas Gerais, como a matriz de São João Batista, hoje chamada Barão dos Cocais, e a fachada da Igreja do Carmo, em Ouro Preto.

Alista-se no Regimento da Infantaria dos Homens Pardos de Ouro Preto, em 1768, e presta serviço militar durante três anos. Neste período, ainda executa obras em igrejas. Em 1766, termina parte da Igreja São Francisco de Assis, em Ouro Preto, considerada uma de suas maiores produções. Entre os anos 1770 e 1790, faz reparos e ajustes na mesma igreja.

No início dos anos 1770, tem seu trabalho reconhecido, começa a cobrar mais caro por seus serviços e passa a ter uma equipe de artesãos.

Além de fachadas, retábulos e altares, é contratado para dar pareceres sobre obras arquitetônicas de igrejas.

Em 1777, é diagnosticado com uma doença grave que deforma os membros de seu corpo, principalmente suas mãos. Mesmo assim, segue seu trabalho, executado com a ajuda de auxiliares. No início dos anos 1790, passa a ser chamado pelo apelido Aleijadinho, por conta da sua doença.

Em 1796, conclui 64 esculturas de madeira que representam *Cenas da Paixão de Cristo*, em Congonhas do Campo. Três anos mais tarde, finaliza as 12 esculturas dos profetas, localizadas no adro do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, na mesma cidade.

Sua primeira biografia é escrita em 1858, por Rodrigo José Ferreira Bretas (1814–1866). No século XX, é descoberto por artistas modernistas brasileiros. Também atrai estrangeiros, como o historiador da arte francês Germain Bazin (1901–1990).

Obras

- Pompeianas no Caldário
- Pousada
- Ceifa em Anticoli

1º OCUPANTE: Carlos Alberto G. Cardim Filho – Arquiteto.

2º OCUPANTE: Hilda Campofiorito – Pintora, desenhista, tapeceira, ceramista e designer de joias.

3º OCUPANTE: Roberto Alves

4º OCUPANTE: Aquiléa Arlotta Alves da Cunha – Pintora.

5º OCUPANTE: Lúcia Araújo de Medeiros Hinz (Lúcia Hinz) – Pintora.

CADEIRA DE GRAU 45

Patrono

PEDRO WEINGÄRTNER

Pintor, Desenhista,
Litógrafo e Gravador

Pedro Weingärtner (Porto Alegre – RS 1853 – idem, 1929), pintor, gravador, litógrafo, desenhista e professor. Filho de imigrantes alemães, trabalha inicialmente como caixeiro-viajante e depois como litógrafo. Em 1879, viaja por conta própria para Hamburgo, na Alemanha, e estuda no Liceu de Artes e Ofícios. Posteriormente, segue para Karlsruhe, cursa a Escola de Belas Artes de Baden, onde é aluno de Ferdinand Keller (1842–1922), Theodor Poeckh (1839–1921) e Ernst Hildebrandt. No início dos anos 1880, viaja para Paris, estuda com Tony Robert-Fleury (1837–1911) e William-Adolphe Bouguereau (1825–1905), com quem permanece por três anos. Bouguereau solicita ao imperador Dom Pedro II (1825–1891) uma bolsa para que o jovem possa continuar seus estudos na Europa. Em 1886, Weingärtner passa a residir em Roma, onde permanece por longo período.

Viaja constantemente ao Brasil e participa de diversas exposições. Realiza mostra individual no Rio de Janeiro, em 1888, com paisagens e cenas de gênero, que são muito elogiadas pelos críticos brasileiros.

De volta ao Brasil, em 1891, torna-se professor da cadeira de desenho figurado na Escola Nacional de Belas Artes – ENBA, no Rio e Janeiro. Realiza diversas viagens ao sul do país, e explora temas regionais, que se tornam frequentes em sua produção.

Viaja novamente para a Itália, entre 1896 e 1902, e posteriormente, entre 1911 e 1920, realizando constantes viagens ao Brasil. Passa a dedicar-se também à técnica da água-forte, da qual é um dos precursores no país.

Obras Pictóricas

- Profeta Daniel
- Ceia
- Nossa Senhora das Dores
- Bailarinas
- Oferenda ao Deus Pã

1º OCUPANTE: Paulo Vale Júnior – Pintor.

2º OCUPANTE: Paulo Gagarin – Pintor.

3º OCUPANTE: Helcio Pereira da Silva – Crítico de arte.

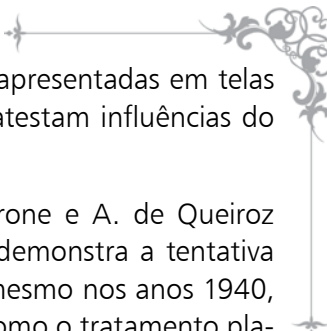
4º OCUPANTE: Armando Romanelli de Cerqueira – Pintor e professor de arte.

CADEIRA DE GRAU 46

Patrono

EUGÊNIO LATOUR

Pintor, Desenhista, Decorador e Gravador

Eugênio Latour (Rio de Janeiro - RJ, 1874 – idem, 1942), pintor, gravador e decorador. Estuda com Zeferino da Costa (1840–1915), Henrique Bernardelli (1858–1936) e Rodolfo Amoedo (1857–1941) na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), no Rio de Janeiro. Recebe o Prêmio Viagem ao Exterior da ENBA em 1902, com a pintura de gênero *Escolha Difícil*, 1901. Como pensionista, estuda na França e Itália, até 1908. Retorna à Itália em 1910 para trabalhar como decorador da cúpula do pavilhão brasileiro na Exposição Internacional de Turim, em 1911. Em Florença, monta um ateliê e se radica como cidadão italiano entre 1911 e 1941.

Participa de várias edições do Salão Nacional de Belas (SNBA), entre 1899 e 1908. É membro do júri do 23º Salão Nacional de Belas Artes de Porto Alegre, em 1919. Participa do 1º Salão Paulista de Belas Artes, em 1934.

O Museu Nacional de Belas Artes (MNBA) faz uma retrospectiva de seus trabalhos em 1944, expondo seus autorretratos. No mesmo museu, suas obras participam da exposição *Um Século de Pintura Brasileira*, em 1952.

Explora em sua pintura temáticas de cunho social e moral, além de paisagens e figuras femininas. Realiza trabalhos no campo da gravura em metal e em madeira.

Eugênio Latour recebe influência do contato de seu professor com o impressionismo e neoimpressionismo franceses e o divisionismo italiano, escolhendo visitar os países de origem dessas correntes quando recebe o prêmio viagem ao exterior da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), em 1902, fato que contribui para confirmar a predileção dos artistas nacionais por esses dois destinos.

Sua obra oscila entre temáticas edificantes, como as apresentadas em telas como *Praga Social – O Álcool*, 1905, e aquelas que atestam influências do clima *art–nouveau* europeu, como *Nelinha*, 1912.

Duramente analisado pelos críticos Francisco Acquarone e A. de Queiroz Vieira, no livro Primores da Pintura Brasileira, a tela demonstra a tentativa do artista de incorporar alguns procedimentos que, mesmo nos anos 1940, ainda eram recusados por alguns críticos brasileiros, como o tratamento planar do fundo da tela, que reforça seu caráter decorativo. A composição é sintética, articulada pelo cruzamento da figura feminina, uma vertical forte, com a frisa de arabescos florais.

Pouco se conhece da produção gráfica de Latour, mas o contato com esse meio dá pistas da diversidade de linguagens e técnicas artísticas experimentadas no primeiro modernismo brasileiro, do qual, infelizmente, poucos testemunhos restam para que se possa ter um quadro mais preciso de sua dimensão e características.

Obras

- Recanto de Veneza
- Largo de São Bento
- Mercado
- Espanhola

1º OCUPANTE: Alberto Valença

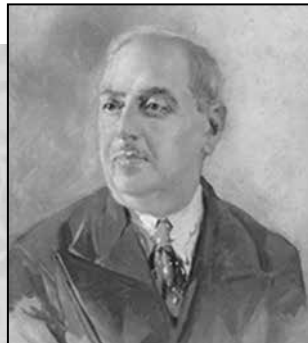
2º OCUPANTE: Nacipe Carone – Músico.

3º OCUPANTE: Francesca Gorizia Nacarato – Pintora.

CADEIRA DE GRAU 47

Patrono

OSCAR PEREIRA DA SILVA

Pintor, Decorador, Gravador, Desenhista e Professor

Oscar Pereira da Silva (São Fidélis – RJ, 1867 – São Paulo - SP, 1939), pintor, decorador, desenhista, professor. Entre 1882 e 1887, estuda na Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), e é aluno de Zeferino da Costa, Victor Meirelles, Chaves Pinheiro e José Maria de Medeiros. Em 1887, torna-se ajudante de Zeferino da Costa na decoração da Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro.

Conquista o último *Prêmio de Viagem ao Exterior* concedido pelo imperador Dom Pedro II, transferindo-se para Paris em 1889. Estuda com os pintores Léon Bonnat e Jean-Léon Gérôme. No período em que permanece na França, produz diversos estudos e telas.

Retorna ao Brasil em 1896. No Rio de Janeiro, realiza uma exposição individual no salão da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), onde são apresentados 33 trabalhos feitos na Europa. No mesmo ano, transfere-se para São Paulo. Leciona no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo (LAOSP) e no Ginásio do Estado, e ministra também aulas particulares em seu ateliê.

Em 1897, funda o Núcleo Artístico, que, mais tarde, se transforma na Escola de Belas Artes, onde dá aulas.

Entre 1903 e 1911, trabalha na decoração do Teatro Municipal de São Paulo, elaborando três murais: *O Teatro na Grécia Antiga, A Dança e A Música.*

Entre 1907 e 1917, realiza pinturas para Igreja de Santa Cecília. Como pensionista do Governo do Estado de São Paulo, viaja a Paris em 1925.

Obras

- A Fundação de São Paulo
- Desembarque de Dom Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro em 1500
- A Corte de Lisboa
- A Renúncia de Ser Rei
- Carga de Canoas

1º OCUPANTE: Joaquim da Rocha Ferreira

2º OCUPANTE: Orózio Herculano Belém – Pintor.

3º OCUPANTE: Willy Johann Gutbrod

4º OCUPANTE: Dario Silva – Pintor e professor de arte.

CADEIRA DE GRAU 48

Patrono

HEITOR USAI

Escultor
2º Presidente da ABBA

Heitor Usai, filho de um artista italiano, Antônio Usai, também escultor reconhecido no seu país, e que foi o seu primeiro mestre na Sardenha natal, e onde trabalhou até 1927, quando se mudou de forma definitiva para o Brasil.

Dentre suas obras está o *Busto do Escritor Judeu-Alemão Stefan Zweig*, na Avenida Oceânica, em Salvador, capital da Bahia, inaugurado em 1943. Ainda na Bahia realizou diversas outras obras na capital – como os *Mausoléus das Famílias Plínio Tude de Souza e Epifânio José de Souza*, ou em Feira de Santana.

No Rio de Janeiro, deixou inúmeros trabalhos, como a *Lápide do Cardeal Dom Sebastião Leme* (1943), na igreja de Santana, ou o monumento a Miguel Couto, situado na Praça Nossa Senhora Auxiliadora, que consta de uma escultura sobre uma base escalonada com três metros de altura, e que foi restaurado em 2011, além de dezenas de lápides e monumentos funerários de importantes famílias como as de Arnaldo Guinle, Leoni Ramos e Conrado Heck, entre outros.

Em São Paulo realizou o *Monumento a José de Anchieta*; dele também são os monumentos que adornam os *Túmulos de Carmen Miranda* e *de Ari Barroso*, no Rio.

Seu ateliê situava-se nas imediações do Cemitério São João Batista, na capital fluminense.

Usai foi ainda o segundo Presidente da ABBA.

Obras

- Busto de Stephan Zweig
- Monumento a Miguel Couto
- Monumento à Carmen Miranda
- Lápide de Dom Sebastião Leme

1º OCUPANTE: Francisco Prestes Maia – Arquiteto.

2º OCUPANTE: Geraldo Freire de Castro – Pintor.

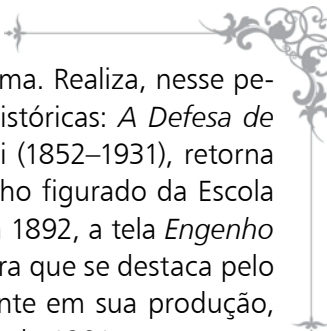
3º OCUPANTE: Jayme Cavalcanti Carvalho – Pintor.

4º OCUPANTE: Edilson Elio Barbosa – Pintor.

CADEIRA DE GRAU 49

Patrono

MODESTO BROCOS

Pintor, Desenhista, Ilustrador e Gravador

Modesto Brocos Y Gomes (Santiago de Compostela, Espanha, 1852 – Rio de Janeiro - RJ, 1936). Inicialmente estuda desenho com o irmão Isidoro, escultor e secretário da *Academia de Belas Artes de La Coruña*, Espanha. Viaja para a Argentina, por volta de 1870, onde trabalha como ilustrador. Em 1872 vem para o Brasil e passa a residir no Rio de Janeiro. Três anos depois, frequenta como aluno livre os cursos da Academia Imperial de Belas Artes – AIBA, no Rio de Janeiro, é aluno de Victor Meirelles (1832–1903) e Zeferino da Costa (1840–1915). Em 1877, realiza cursos de aperfeiçoamento em Paris, na *L'École Nationale Superiéure des Beaux-Arts*, como aluno de Henri Lehmann (1814–1882). Posteriormente frequenta a *Real Academia de Belas Artes de San Fernando*, e o ateliê do pintor Federico Madrazo y Kuntz (1815–1894), ambos em Madri. Em 1882, cursa a *Academia Chigi*, em Roma. Pinta cenas de gênero, retratos e pintura de paisagens.

Retornando ao Brasil, assume a cadeira de professor de desenho figurado da Escola Nacional de Belas Artes – ENBA, em 1891, a convite do escultor Rodolfo Bernardelli (1852–1931), cargo que exerce até seu falecimento. Entre seus alunos estão Quirino Campofiorito (1902–1993), Reis Júnior (1903–1985) e Sigaud (1899–1979).

Brocos é autor de livros sobre o ensino artístico: *A Questão do Ensino das Belas Artes*, 1915 e *Retórica dos Pintores*, 1933. Destaca-se também pelo incentivo ao desenvolvimento da gravura no país. Em 1952, o Museu Nacional de Belas Artes – MNBA, do Rio de Janeiro, realiza mostra sobre sua produção, em comemoração do centenário de seu nascimento.

Faz ilustrações para o periódico *O Mequetrefe*, no qual, como aponta o historiador da arte Teixeira Leite, introduz uma novidade: a intercalação entre desenho e texto.

Em 1877, o artista aperfeiçoa-se em Paris, Madri e Roma. Realiza, nesse período, uma de suas mais importantes composições históricas: *A Defesa de Lugo*, 1886. A convite do escultor Rodolfo Bernardelli (1852–1931), retorna ao Brasil para assumir o cargo de professor de desenho figurado da Escola Nacional de Belas Artes – ENBA, em 1891. Realiza, em 1892, a tela *Engenho da Mandioca*, na qual enfoca os costumes da roça, obra que se destaca pelo uso das cores e da luz. O tema rural torna-se constante em sua produção, como em *Descascar Goiabas* e *A Peneirar Café*, ambas de 1901.

A Redenção de Cam, 1895, um de seus quadros mais famosos, tem, para Teixeira Leite, um caráter alegórico e deve ser compreendido como uma alusão ao progressivo branqueamento da raça negra, dentro do conceito de eugenia em voga no final do século XIX. "Sua técnica é europeia, aprendida na Itália e na Espanha. O desenho é correto, posto que algo frio: nota-se uma preocupação de ordem documental incompatível com o espírito do século XX. (...) Brocos não é um inovador, quer na gravura, quer muito menos em pintura: sua audácia maior constituiu em fazer uso de um meio expressivo praticamente desconhecido em nosso país, subordinando-o, contudo, à lição dos antecessores (na obra sobre exame é flagrante a ascendência de Eugene Delacroix), e cautelosamente evitando olhar para o futuro". – José Roberto Teixeira Leite.

Obras Pictóricas

- A Redenção de Cam
- Engenho de Mandioca
- Retrato de Rodolfo Bernardelli
- Olevano Romano, Itália
- Gravura de Dom Pedro II

1º OCUPANTE: Carlos Del Negro – Escultor, pintor.

2º OCUPANTE: Áurea Pereira Martins – Pintora e professora de arte.

CADEIRA DE GRAU 50

Patrono

ALBERTO DA VEIGA GUIGNARD

Pintor, Desenhista, Ilustrador, Gravador e Professor

Alberto da Veiga Guignard (Nova Friburgo - RJ, 1896 – Belo Horizonte - MG, 1962), pintor, professor, desenhista, ilustrador e gravador. Muda-se com a família para a Europa em 1907. Em dois períodos, entre 1917 e 1918 e entre 1921 e 1923, frequenta a *Königliche Akademie der Bildenden Künste* – Real Academia de Belas Artes de Munique, onde estuda com Hermann Groeber (1865–1935) e Adolf Hengeler (1863–1927). Aperfeiçoa-se em Florença e em Paris, onde participa do Salão de Outono.

Retorna para o Rio de Janeiro em 1929 e integra-se ao cenário cultural por meio do contato com Ismael Nery (1900–1934). No ano seguinte, instala ateliê no Jardim Botânico, que retrata em várias obras.

Participa do Salão Revolucionário de 1931, e é destacado por Mário de Andrade (1893–1945) como uma das revelações da mostra. De 1931 a 1943, dedica-se ao ensino de desenho e gravura na Fundação Osório, no Rio de Janeiro. Entre 1940 e 1942, vive num hotel em Itatiaia, pinta a paisagem local e decora peças e cômodos do hotel.

Em 1941, integra a Comissão Organizadora da Divisão de Arte Moderna do Salão Nacional de Belas Artes, com Oscar Niemeyer (1907–2012) e Aníbal Machado (1894–1964). Em 1943, passa a orientar alunos em seu ateliê e cria o *Grupo Guignard*. A única exposição do grupo, realizada no Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes – ENBA, é fechada por alunos conservadores e reinaugurada na Associação Brasileira de Imprensa – ABI.

Em 1944, a convite do prefeito Juscelino Kubitschek (1902–1976), transfere-se para Belo Horizonte e começa a lecionar e dirigir o curso livre de desenho e pintura da Escola de Belas Artes, por onde passam Amílcar de Castro

(1920–2002), Farnese de Andrade (1926–1996) e Lygia Clark (1920–1988), entre outros.

Permanece à frente da escola até 1962, quando, em sua homenagem, esta passa a chamar-se *Escola Guignard.* Sua produção compreende paisagens, retratos, pinturas de gênero e de temática religiosa.

Obras Pictóricas

- Santa Cecília
- Flores
- Festa em Família
- Paisagens de Ouro Preto
- Vaso de Flores

1º OCUPANTE: Benedito Calixto de Jesus Netto – Arquiteto.

2º OCUPANTE: Joviano da Silva Liboredo – Escultor.

3º OCUPANTE: José Carlos Liboredo – Escultor e restaurador.

4º OCUPANTE: Sérgio Martinolli – Pintor e desenhista.

VI

Acadêmicos Livres da ABBA

CADEIRA LIVRE I

Patrono

FREI FRANCISCO SOLANO

Pintor, Ilustrador e Desenhista

Nossa Senhora entregando o menino Jesus a Santo Antônio
(Sem imagem pessoal de referência)

Francisco José Benjamim (São João de Itaboraí - RJ, 1743 – Rio de Janeiro - RJ, 1818), era conhecido por uma multiplicidade de nomes, tais como: Francisco José Benjamim, Francisco Pedro Benjamim, Francisco Benjamin, Frei Benjamin, Frei Solano da Piedade e Frei Francisco Solano. Pintor, ilustrador e desenhista. Ingressa no Convento de São Boaventura, em Santana do Macacu (Rio de Janeiro), em 1778. No ano seguinte, ordena-se frade franciscano. Durante os anos de 1782 a 1790, realiza uma viagem em companhia de Frei José Mariano da Conceição Veloso, estudioso de botânica, para quem ilustra a obra *Flora Fluminense*, resultado dessa viagem. Em 1790, executa ainda pintura do forro da sacristia, painéis e retratos de santos, para a Igreja e Convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro.

Obras

- Nossa Senhora entregando o Menino Jesus a Santo Antônio.
- Forro da sacristia, painéis e retratos de santos para a Igreja e Convento de Santo Antônio - RJ.

1º OCUPANTE: João José Rescala – Pintor

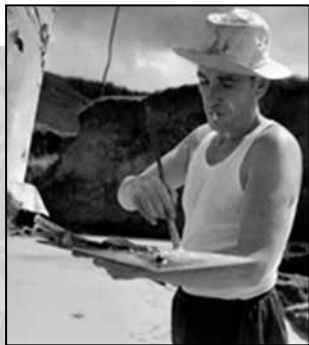
2º OCUPANTE: Raul Lody

3º OCUPANTE: George Stanislav Philip

4º OCUPANTE: João Batista Teles de Aragão

5º OCUPANTE: Farid Zacharias – Pintor (atual Cadeira de Grau 03)

6º OCUPANTE: Renato Grossi Serra – Pintor, escultor e Vice-Presidente da ABBA (2016–2019), atual Cadeira de Grau 38.

7º OCUPANTE: Luiz Roberto da Rocha Maia– Pintor

CADEIRA LIVRE 2

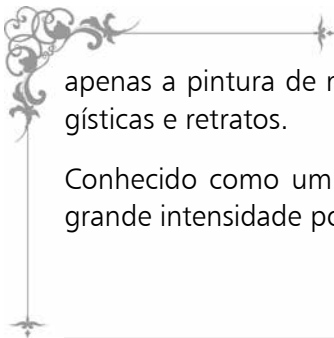
Patrono

JOSÉ PANCETTI

Pintor, Escultor,
Desenhista e Marinheiro

Giuseppe Gianinni Pancetti (Campinas - SP, 1902 – Rio de Janeiro - RJ, 1958), pintor. Dos 11 aos 16 anos, por decisão do pai, vive na Itália aos cuidados do tio e dos avós. Antes de tornar-se marinheiro, Pancetti é aprendiz de marceneiro, trabalha em fábricas de bicicleta e de material bélico. Em 1919, ingressa na Marinha Mercante Italiana e viaja por três meses pelo Mediterrâneo. Em 1920, volta para o Brasil e, na cidade de Santos, executa diversos ofícios: é operário têxtil, auxiliar de ourives, trabalhador na rede de esgotos e faxineiro de hotel. Em 1921, em São Paulo, trabalha na Oficina Beppe, especializada em decoração de pintura de parede, como cartazista e auxiliar do pintor Adolfo Fonzari (1880–1959). Em 1922, alista-se na Marinha de Guerra Brasileira, onde permanece até ser reformado, em 1946, no posto de 2º Tenente.

Em 1925, servindo no encouraçado Minas Gerais, pinta suas primeiras obras. No ano seguinte, para progredir na carreira, integra o quadro de pintores dentro da *Companhia de Praticantes e Especialistas em Convés*. Em 1933, ingressa no Núcleo Bernardelli e recebe orientação de Manoel Santiago (1897–1987), Edson Motta (1910–1981), Rescála (1910–1986) e principalmente do pintor polonês Bruno Lechowski (1887–1941). Na passagem pelo Núcleo adquire técnica e amadurecimento artístico. Sua obra é composta por paisagens, retratos, autorretratos, naturezas-mortas e marinhas. As marinhas são as pinturas mais conhecidas. Inicialmente elaboradas de forma analítica, em pinceladas lisas e batidas e organizadas em planos geométricos, sem ondas e sem vento, tornam-se, com o tempo, mais limpas e, por fim, beiram a abstração, reduzidas à areia, à luz e ao mar.

José Pancetti, já em obras iniciais, produz “composições desenquadradas”, desenvolvendo ângulos de enquadramento não usuais. Revitaliza, assim, não

apenas a pintura de marinhas, mas também as demais composições paisagísticas e retratos.

Conhecido como um dos grandes marinhistas brasileiros, cria imagens de grande intensidade poética, revelando muita sensibilidade no uso da cor.

Obras Pictóricas

- Cabo Frio
- Anita
- Marinha
- Itapoan
- Abaeté

1º OCUPANTE: Henrique Sálvio Floresta Cintra – Pintor.

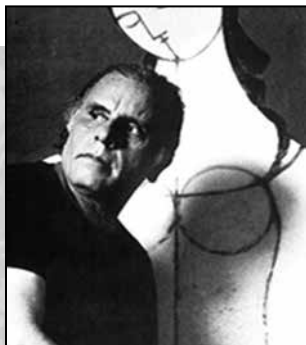
2º OCUPANTE: Concessa Colaço – Tapeceira (elevada à Cadeira de Grau 30).

3º OCUPANTE: Armando Romanelli de Cerqueira – Pintor (atual Cadeira de Grau 45).

4º OCUPANTE: Mara Maria Pagliari – Pintora.

5º OCUPANTE: Dário Silva – Pintor e professor de arte (elevado à Cadeira de Grau 47).

6º OCUPANTE: Jorge Calfo – Pintor (elevado à Cadeira de Grau 40).

7º OCUPANTE: Cleide Magalhães Cunha – Pintora.

CADEIRA LIVRE 3

Patrono

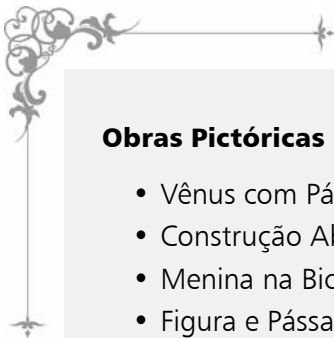
MILTON DA COSTA

Pintor, Desenhista, Gravador e Ilustrador

Milton Rodrigues da Costa (Niterói - RJ, 1915 – Rio de Janeiro - RJ, 1988), pintor, desenhista, gravador, ilustrador. Inicia estudos de desenho e pintura em 1929 com o professor alemão August Hantv. No ano seguinte matricula-se no curso livre de Marques Júnior (1887–1960), na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), que é fechada pela Revolução de 1930. Milton da Costa, com Edson Motta (1910–1981), Bustamante Sá (1907–1988) e Ado Malagoli (1906–1994), entre outros, cria o Núcleo Bernardelli, em 1931.

Sua primeira exposição individual ocorre em 1936, no Rio de Janeiro. Nesse ano recebe menção honrosa no Salão Nacional de Belas Artes. Viaja para Estados Unidos em 1945, com o *Prêmio de Viagem ao Exterior* do Salão Nacional de Belas Artes do ano anterior. Na cidade de Nova York, estuda na *Art's Students League of New York*. Em 1946, vai para Lisboa, e conhece Almada Negreiros (1893–1970) e Antônio Pedro (1909–1966).

Após visita a vários países da Europa, fixa-se em Paris, onde estuda na *Académie de La Grande Chaumière*. Conhece Pablo Picasso (1881–1973), por intermédio de Cicero Dias (1907–2003), e frequenta os ateliês de Georges Braque (1882–1963) e Georges Rouault (1871–1958). Expõe no *Salon d'Automne* e regressa ao Brasil em 1947. Em 1949, casa-se com a pintora Maria Leontina (1917–1984) e passa a residir em São Paulo.

Na década de 1950, desenvolve uma obra de cunho construtivista, característica que muda na década seguinte; retorna ao figurativo com a série de gravuras coloridas em metal com o tema *Vênus*.

Obras Pictóricas

- Vênus com Pássaros
- Construção Abstrata Sobre Fundo Vermelho
- Menina na Bicicleta
- Figura e Pássaros

1º OCUPANTE: Humberto Nabuco dos Santos – Arquiteto.

2º OCUPANTE: José Arthur Salleiro Lemos – Professor de arte.

3º OCUPANTE: Mazza Francesco – Pintor e professor de arte.

4º OCUPANTE: Lucien Finkelstein – Desenhista e joalheiro.

5º OCUPANTE: Laerpe de Souza Motta – Pintor.

6º OCUPANTE: José Luiz Carlomagno – Pintor e professor de arte (elevado à Cadeira de Grau 14).

7º OCUPANTE: Sebastião Mendes da Silva – Pintor.

CADEIRA LIVRE 4

Patrona

TARSILA DO AMARAL

Pintora e Desenhista

Substituiu o antigo patrono ANTÔNIO FERNANDES RODRIGUES, após Reunião de Diretoria.

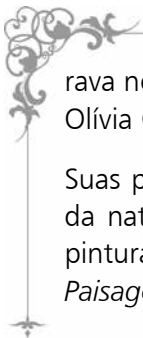
Tarsila do Amaral foi uma grande pintora e desenhista brasileira com fama no Brasil e no exterior. Nascida em uma família rica e tradicional do interior de São Paulo teve acesso a boas escolas além de concluir seus estudos na Europa. Aprendeu piano e outras línguas, incluindo o francês. Tarsila nasceu em 1º de setembro de 1886 e passou sua infância em meio à natureza na fazenda da família no município de Capivari, em São Paulo.

Em 1901 matricula-se no colégio Sion onde pinta seu primeiro quadro – *Sagrado Coração de Jesus*. Em 1906, casou com o primo André Teixeira Pinto com quem teve uma filha; o casamento dura cerca de dez anos.

Em 1916 aprendeu a fazer modelagem em barro no ateliê de William Zadig, escultor sueco radicado em São Paulo. No ano seguinte teve aulas com Pedro Alexandrino, dedicando-se a pintura de naturezas–mortas. Nesse período conheceu Anita Malfatti, que também havia iniciado o mesmo curso.

Em 1920 foi estudar em Paris, estudar pintura e escultura onde conviveu com grandes artistas dessa época. Regressou a São Paulo dois anos mais tarde e embora não tenha participado da Semana de Arte Moderna acompanhou todo o movimento de Paris e integrou-se ao modernismo, juntando-se ao *Grupo dos Cinco*, composto por Anita Malfatti, Menotti Del Picchia, Mário de Andrade e Oswald de Andrade.

Tarsila sempre gostou de viajar, tanto pelo Brasil, como para o exterior. Em uma de suas viagens para Minas Gerais encontrou-se com as cores de sua infância e apaixonou-se pelas decorações populares das casas da região. Nesse período juntou-se ao *Movimento Pau-Brasil* que durou cerca de três anos, de 1924 a 1927, e contou com os artistas Oswald de Andrade com que namo-

rava nessa época, Mario de Andrade, Blaise Cendrars, Goffredo Silva Telles e Olívia Guedes Penteado.

Suas pinturas encheram-se de brasilidade, levando para suas telas as cores da natureza, a cultura popular, o homem rude e as paisagens rurais. São pinturas dessa época: *Morro da Favela* (1924), *O vendedor de frutas* (1925) e *Paisagem com Touro* (1925).

Em 1928, para presentear seu marido, Tarsila pinta o quadro *Abaporu*. A origem do nome da tela vem do Tupi–guarani e significa *Aba* (homem), e *Poru* (comer).

Tarsila descreve o quadro como sendo imagens de seu subconsciente, sugeridas por histórias que ouvia quando criança. A partir desse momento ela e o marido criam o *Movimento Artístico e Literário Antropofágico,* que tinha como proposta assimilar outras culturas, porém não copia-las. O nome vem do grego e significa *Antro* (homem) e fagia (comer). São obras dessa fase: *O Ovo* (1928), *Floresta* (1929), *Sol Poente* (1929), entre outros.

Em 1933, Tarsila pintou a tela *Operários* e deu início a uma nova fase – *Fase Social* – que dura aproximadamente quatro anos, sendo a pioneira nessa temática no Brasil.

Suas telas estamparam a realidade dos operários. A classe operária no Brasil teve grande impacto na vida social e na política do país por décadas. Um operário não tinha direitos trabalhistas e trabalhava até 15 horas diárias, mulheres e crianças eram os mais explorados.

Em 1970, a artista realizou em São Paulo e no Rio de Janeiro exposições sobre seus 50 anos de carreira – *Tarsila: 50 anos de Pintura*.

Faleceu em São Paulo, no dia 17 de janeiro de 1973.

Obras Pictóricas

- Antropofagia
- Segunda Classe
- Morro da Favela
- A Negra
- Abaporu

1º OCUPANTE: Haydéa Santiago – Pintora.

2º OCUPANATE: Terezinha Dias Cardoso – Pintora.

3º OCUPAANTE: Arthur Dalmasso

4º OCUPANTE: Jonathas Dias de Castro

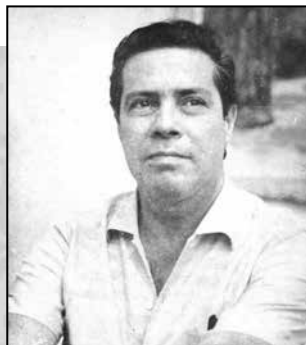
5º OCUPANTE: Liana Gomes Pinto Oliveira – Pintora.

6º OCUPANTE: Martha Urúpukna – Escultora.

CADEIRA LIVRE 5

Patrono

AURÉLIO D'ALINCOURT

Pintor, Desenhista, Ilustrador e Professor de Artes Plásticas

Aurélio D'Alincourt (Rio de Janeiro - RJ, 1919 – idem, 1990), pintor, desenhista, ilustrador e professor. Começa a pintar em 1942, sob a orientação de Oswaldo Teixeira e Carlos Chambelland. Em 1952, viaja para Paris, França, onde cursa a *Académie de la Grande Chaumière*. De volta ao Rio de Janeiro, atua como colaborador e ilustrador para a revista *O Cruzeiro*, entre os anos de 1957 e 1960. Naquele mesmo período, D'Alicourt se torna professor de pintura no Instituto de Belas Artes. Membro da Academia Brasileira de Belas Artes, em 1956. Além disso, passa a lecionar pintura no Instituto de Belas Artes.

Em 1991, foi publicada a obra *Aurélio d'Alincourt*, da autoria de Jorge Longuinho, sobre o artista e a sua obra. Em 2016, algumas das suas telas foram escolhidas para integrar a exposição *Quinze Versões do Modernismo*, em Recife, enquanto pintor representativo do *Movimento Modernista no Brasil*.

Obras Pictóricas

- Menina
- Figura Feminina
- Maternidade

1º OCUPANTE: Celita Vaccani – Escultora

2º OCUPANTE: Rubem Utrabo – Pintor e escultor.

3º OCUPANTE: Helena Coelho Marques

4º OCUPANTE: Maria Georgina Saraiva Uchôa

5º OCUPANTE: Manassés de Andrade Santos

6º OCUPANTE: Gisele d'Ajuz Silva – Pintora.

CADEIRA LIVRE 6

Patrono

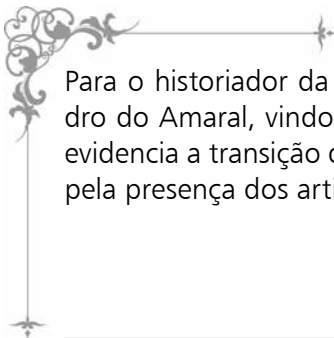
FRANCISCO PEDRO DO AMARAL

Pintor, Desenhista, Ilustrador e Professor de Artes Plásticas

Francisco Pedro do Amaral (Rio de Janeiro - RJ, 1780 – idem, 1830), pintor, desenhista, decorador, cenógrafo, dourador, estucador. Estuda inicialmente com José Leandro de Carvalho (1834), e depois se matricula na aula régia de desenho e pintura, criada na cidade do Rio de Janeiro pelo Vice-Rei, Dom Fernando, e ministrada pelo pintor Manuel Dias de Oliveira (1764–1837). Estuda cenografia com Manuel da Costa e trabalha como ajudante de José Leandro no Teatro São João. Em 1823, é um dos cinco alunos do curso de pintura ministrado por Debret (1768–1848). Participa da fundação da Sociedade de São Lucas, entidade só para pintores, em 1827.

Como chefe da decoração da casa Imperial, trabalha no Palácio da Quinta da Boa Vista e no Paço da Cidade. Decora residências particulares, como o palacete da marquesa de Santos, no Rio de Janeiro. Em 1829, restaura velhos coches, por ocasião do casamento de Dom Pedro I (1798–1834), e publica o folheto *Explicação Allegorica da Decoração dos Coches de Estado de S.M.I.* O Senhor Dom Pedro I, em que descreve seu trabalho de ornamentação.

Francisco Pedro do Amaral, torna-se um retratista destacado na corte do Rio de Janeiro, tendo realizado inclusive o retrato (1826) de dona Domitila de Castro Canto e Melo, a marquesa de Santos. Nessa obra, o artista já busca o tratamento neoclássico da figura.

Realiza também diversas pinturas decorativas para a Biblioteca Pública, Palácio da Quinta da Boa Vista, Paço Imperial e ainda para o Palácio da Marquesa de Santos. O pintor e historiador Manuel de Araújo Porto Alegre (1806–1879) informa que o artista teria se dedicado também à realização de caricaturas.

Para o historiador da arte Quirino Campofiorito (1902–1993), Francisco Pedro do Amaral, vindo da tradição colonial brasileira, é o artista que melhor evidencia a transição que ocorre no campo artístico nesse período, motivada pela presença dos artistas franceses no país.

Obras Pictóricas

- Retrato da Marquesa de Santos
- América
- Europa

1º OCUPANTE: Hilda E. Campofiorito

2º OCUPANTE: Américo Bernacchi – Pintor.

3º OCUPANTE: Adolpho José da Silva

4º OCUPANTE: Sylvio Cibreiros

5º OCUPANTE: Mario Mendonça – Pintor.

6º OCUPANTE: Humberto da Silva Camargo – Desenhista e pintor.

CADEIRA LIVRE 7

Patrono

EUGÈNE HENRI PAUL GAUGUIN

Pintor

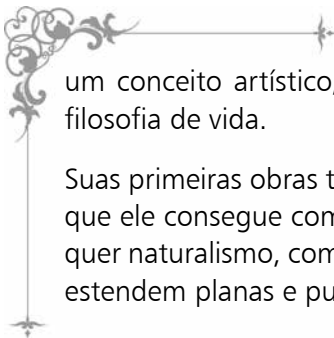
Paul Gauguin (Paris, 7 de junho de 1848 — Ilhas Marquesas, 8 de maio de 1903), foi um pintor francês do pós-impressionismo. Apesar de ter nascido em Paris, viveu até sete anos em Lima, no Peru, para onde os seus pais (um jornalista francês e uma escritora peruana) mudaram-se após a chegada de Napoleão III ao poder. O seu pai pretendia trabalhar em um jornal da capital peruana. Porém, durante a terrível viagem de navio, teve complicações de saúde e faleceu. Assim, o futuro pintor desembarcou em Lima apenas com a sua mãe e com a sua irmã.

Quando voltou para o seu país natal, em 1855, Gauguin estudou em Orléans e, aos 17 anos, ingressou na Marinha Mercante e correu o mundo.

Trabalhou em seguida numa corretora de valores parisiense e, em 1873, casou-se com a dinamarquesa Mette Sophie Gad, com quem teve cinco filhos.

Aos 25 anos, após a quebra da Bolsa de Paris, tomou a decisão mais importante de sua vida: dedicar-se totalmente à pintura. Começou, assim, uma vida de viagens e boemia, que resultou numa produção artística singular e determinante das vanguardas do século XX.

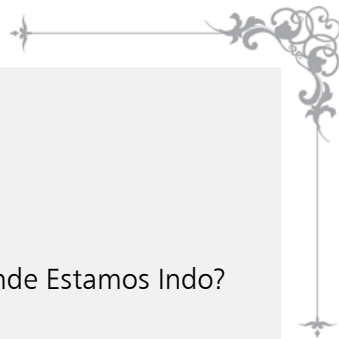
Ao contrário de muitos pintores, não se incorporou ao movimento impressionista da época. Expôs pela primeira vez em 1876. Mas não seria uma vida fácil, tendo atravessado dificuldades econômicas, problemas conjugais, privações e doenças. Foi então para Copenhagen, onde acabou ocorrendo o rompimento de seu casamento.

Sua obra, longe de poder ser enquadrada em algum movimento, foi tão singular como as de Van Gogh ou Paul Cézanne. Apesar disso, teve seguidores e pode ser considerado o fundador do grupo *Les Nabis*, que, mais do que

um conceito artístico, representava uma forma de pensar a pintura como filosofia de vida.

Suas primeiras obras tentavam captar a simplicidade da vida no campo, algo que ele consegue com a aplicação arbitrária das cores, em oposição a qualquer naturalismo, como demonstra o seu famoso *Cristo Amarelo*. As cores se estendem planas e puras sobre a superfície, quase decorativamente.

O pintor parte para o Taiti em busca de novos temas e para se libertar dos condicionamentos da Europa. Suas telas surgem carregadas da iconografia exótica do lugar, e não faltam cenas que mostram um erotismo natural, fruto, segundo conhecidos do pintor, de sua paixão pelas nativas. A cor adquire mais preponderância, sendo representada pelos vermelhos intensos, amarelos, verdes e violetas.

Morou durante algum tempo em Pont-Aven, na Bretanha, onde sua arte amadureceu. Posteriormente, morou no sul da França, onde conviveu com Vincent Van Gogh. Numa viagem à Martinica, em 1887, Gauguin passou a renegar o impressionismo e a empreender o "retorno ao princípio", ou seja, à arte primitivista.

Tinha ideia de voltar ao Taiti, porém não dispunha de recursos financeiros. Então, com o auxílio de amigos, também artistas, organizou um grande leilão de suas obras. Colocou, à venda, cerca de 40 peças. A maioria foi comprada pelos próprios amigos de Gauguin, como por exemplo Theo van Gogh, irmão de Vincent van Gogh, que trabalhava para a Casa Goupil (importante estabelecimento que trabalhava com obras de arte).

Obras Pictóricas

- Dança das Quatro Bretãs
- O Cristo Amarelo
- De Onde Viemos? Quem Somos Nós? Para Onde Estamos Indo?

1º OCUPANTE: Aldo Malagoli – Pintor.

2º OCUPANTE: Aliana Martins de Oliveira.

3º OCUPANTE: Altair Portela Leal – Pintora e professora de arte (elevada à Cadeira de Grau 21).

4º OCUPANTE: Alexander Robin – Pintor (elevado à Cadeira de Grau 8 e posteriormente a Emérito).

5º OCUPANTE: José Humberto Cardoso Resende – Pintor (elevado à Cadeira de Grau 37).

6º OCUPANTE: Carmem Lúcia Fairbanks Simmons

7º OCUPANTE: Anna Elisa Gonçalves Guerra – Pintora.

CADEIRA LIVRE 8

Patrono

MANOEL DA CUNHA

Pintor, Restaurador, Professor de Teoria, Técnica e Conservação de Pintura e Escritor

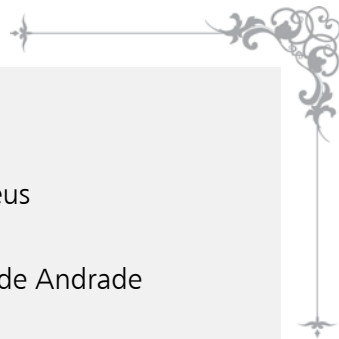
Nossa Senhora da Conceição
(Sem imagem pessoal de referência)

Manuel da Cunha (Rio de Janeiro - RJ, 1737 – 27 de abril de 1809) foi um pintor colonial brasileiro. O historiador Nireu Oliveira Cavalcanti diz que seu nome era Manoel da Cunha e Silva, e que sua data de falecimento foi 25 de novembro de 1807. Nasceu escravo, pertencendo à família do cônego Januário da Cunha Barbosa, de quem adotou o sobrenome. Sua habilidade precoce para a arte fez com que seu senhor lhe permitisse ter aulas com o pintor João de Sousa. Após um período de aperfeiçoamento em Lisboa (1795), retornou ao Rio e um comerciante, José Dias da Cruz, ajudou-lhe comprando sua alforria. No Rio abriu um curso de pintura.

Manuel da Cunha foi pintor de temas religiosos e retratista. Entre suas obras destaca-se a *Descida da Cruz,* no teto da Capela do Senhor dos Passos da Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, inspirado pela obra de Daniele da Volterra. Também executou vários painéis para o Mosteiro de São Bento e para a demolida Igreja de São Sebastião do morro do Castelo, atualmente na nova igreja de mesmo nome, na Tijuca.

Obras tardias são *Painéis da Capela do Noviciado* (1808), da Igreja de São Francisco de Paula. Também são atribuídos a ele os P*ainéis da Capela do Noviciado* da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

É o autor de vários retratos de benfeitores da Misericórdia e de um retrato do governador colonial Gomes Freire de Andrade. Este retrato, cópia de um anterior perdido num incêndio em 1790, encontra-se hoje no Palácio Pedro Ernesto. Também realizou bandeiras de procissões para a Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso.

Entre seus trabalhos destacam-se também as bandeiras de procissão realizadas para a Igreja de N. Sa. do Bom Sucesso e obras para a Capela do Noviciado da Igreja da Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco.

Obras Pictóricas

- A piedade – bandeira da procissão dos fogaréus
- Descida da Cruz
- Retrato do governador colonial Gomes Freire de Andrade
- Nossa Senhora da Conceição

1º OCUPANTE: Edson Motta – Pintor, restaurador, professor de teoria, técnica e conservação da pintura, escritor.

2º OCUPANTE: Roberto Alves

3º OCUPANTE: Maurílio Arlota

4º OCUPANTE: Edith Rosália Nicolau de Sidi

5º OCUPANTE: Carlos Alberto Cornélio

6º OCUPANTE: Joás Pereira dos Passos – Escultor (elevado à Cadeira de Grau 18).

7º OCUPANTE: Carlos Eduardo M. Bortkievicz – Pintor (elevado à Cadeira de Grau 33).

8º OCUPANTE: Samia Zaccour – Escultora, (elevada à Cadeira de Grau 12) e Presidente do Conselho Consultivo-Deliberativo da ABBA – mandato 2016 a 2019.

9º OCUPANTE: Rose Assumpção – Pintora, professora de arte e Conselheira do Conselho Fiscal.

CADEIRA LIVRE 09

Patrono

MANUEL DIAS DE OLIVEIRA BRASILIENSE

Pintor, Gravador, Escultor, Professor e Ourives

Retrato de Dom João VI e Carlota Joaquina (Sem imagem pessoal de referência)

Manuel Dias de Oliveira Brasiliense (Santana do Macacu, atual Cachoeiras de Macacu - RJ 1763 – Campos dos Goytacazes RJ 1837), pintor, gravador, escultor, professor, ourives. Conhecido também como *Romano* ou *Brasiliense*, ainda jovem muda-se para a cidade do Rio de Janeiro e inicia sua formação trabalhando como ourives. Viaja para Portugal e passa a residir na cidade do Porto, onde inicia estudos de pintura. Posteriormente vai para Lisboa e aperfeiçoa seus conhecimentos artísticos na *Real Casa Pia*, onde conhece o pintor português, Domingos Antônio de Sequeira (1768–1837).

Por ter-se destacado nos estudos, é enviado para a *Accademia de San Lucca*, em Roma, para frequentar as aulas de Pompeo Batoni (1708–1787). Em 1798, retorna a Portugal. Pede para ser reenviado ao Brasil para fundar no Rio de Janeiro a primeira Aula Régia de Desenho e Figura. Seu pedido leva a sua nomeação em novembro de 1800 para o cargo de professor. Transfere-se para o Rio de Janeiro, e paralelamente ministra aulas de modelo vivo em seu ateliê.

Responsabiliza-se por grande parte das decorações feitas para a cerimônia de recepção da corte portuguesa, em 1808. Em 1822, o imperador Dom Pedro I (1798–1834), por meio de um decreto assinado em 15 de outubro, decide destitui-lo do cargo de regente da aula régia.

No ano de 1831, muda-se para Campos dos Goytacazes e inaugura um colégio para meninos. Nessa cidade, em 1835, executa um *Autorretrato*, que é a sua última obra conhecida.

Obras Pictóricas

- Alegoria ao Nascimento de Dona Maria da Glória
- Retrato de Dom João IV e Carlota Joaquina

1º OCUPANTE: Gastão Formenti – Pintor.

2º OCUPANTE: Lúcia Marinho – Gravadora.

3º OCUPANTE: Leonardo Fonseca Sartore

4º OCUPANTE: Jayme Cavalcanti Carvalho

5º OCUPANTE: Alayde de Araújo Mendonça

6º OCUPANTE: Vera Reis Veiga – Pintora e professora de arte.

7º OCUPANTE: Maria Alice Antunes – Pintora e ceramista.

CADEIRA LIVRE 10

Patrono

ANTÔNIO MARIA
LOPES TEIXEIRA

Escultor

Antônio Maria Lopes Teixeira, filho do escultor José Joaquim Teixeira Lopes e de Raquel Pereira de Meireles; irmão do arquiteto José Teixeira Lopes, seu colaborador em muitos trabalhos e na construção da sua grande casa. Iniciou a aprendizagem de escultura na oficina de seu pai em 1881. Em 1882 ingressou na Academia Portuense de Belas Artes, onde foi aluno de Soares dos Reis e Marques de Oliveira. Em 1885, quando frequentava o terceiro ano do curso, foi para Paris completar os estudos. Ingressou na *L'École des Beaux-Arts*, onde teve como orientadores Gauthier e Berthet, obtendo vários prêmios. Nos anos seguintes continuou a apresentar trabalhos em exposições (em Portugal e França). Entre 1899 e 1904 executou obras de particular relevo: *Monumento Fúnebre de Oliveira Martins*; *A História* (Cemitério dos Prazeres, Lisboa); *Monumento em Homenagem ao Horticultor e Floricultor José Marques Loureiro* (Jardim da Cordoaria, Porto); *Monumento de Eça de Queiroz,* 1903 (Largo Barão de Quintela, Lisboa, 1907).

Em 1900 participou na Exposição Universal de Paris, tendo obtido um *Grand Prix* e a condecoração de *Cavaleiro da Legião de Honra*. Esse sucesso consolidou a sua posição e, em 1901, assumiu o lugar de professor de escultura da Academia Portuense de Belas Artes, que manteve até 1936 (ano da sua jubilação).

Em 1895, com projeto do seu irmão, construiu o seu atelier na Rua do Marquês de Sá da Bandeira, em Vila Nova de Gaia, onde hoje é a Casa-Museu Teixeira Lopes e onde se preserva uma parte significativa da sua obra.

Antônio Lopes Teixeira é o autor das imponentes portas de bronze da Igreja da Candelária, na cidade do Rio de Janeiro (1901); também do monumento onde repousam os restos mortais de Bento Gonçalves, na praça Tamandaré, em Rio Grande.

Obras Escultóricas

- Monumento a Eça de Queiroz
- A Viúva
- Carlos Meireles

1º OCUPANTE: João Zacco Paraná – Escultor.

2º OCUPANTE: Oswaldo Goeldi – Gravador.

3º OCUPANTE: Matheus Gervásio Fernandes – Escultor.

4º OCUPANTE: Edgar Cognat – Pintor.

5º OCUPANTE: Thais Florinda – Pintora e escultora.

6º OCUPANTE: Haidé Morani da Fonseca – Pintora.

7º OCUPANTE: Cecília Cristina Munhoz Ribas (Cecília Ribas) – Pintora e escultora.

CADEIRA LIVRE 11

Patrono

LINA BO BARDI

Arquiteta

Substituiu o antigo patrono JOÃO MARIA DE ARARIPE MACEDO, após Reunião de Diretoria.

Achillina Bo, mais conhecida como Lina Bo Bardi, (Roma, 5 de dezembro de 1914 – São Paulo, 20 de março de 1992), foi uma arquiteta modernista ítalo-brasileira. É conhecida por ter projetado o Museu de Arte de São Paulo (MASP), foi casada com o crítico de arte Pietro Maria Bardi.

Lina estudou na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Roma durante a década de 1930, mas mudou-se para Milão, onde trabalhou para Giò Ponti, dono de uma casa chamada *Domus*. Ganha certa notoriedade e estabelece escritório próprio, mas durante a II Guerra Mundial enfrenta um período de poucos serviços, chegando a ter o escritório bombardeado em 1943. Conhece o profissional e arquiteto Bruno Zevi, com quem funda a revista semanal *A Cultura Della Vita*. Neste período Lina ingressa no Partido Comunista Italiano e participa da resistência à invasão alemã (1943).

Casa-se com o jornalista Pietro Maria Bardi em 1946, e neste ano, em parte devido aos traumas da guerra e à sensação de destruição, parte para o Brasil, país que acolherá como lar e onde passará o resto da vida (em 1951 naturaliza-se brasileira).

No Brasil, Lina encontra uma nova potência para suas ideias. Existe, para a arquiteta, uma possibilidade de concretização das ideias propostas pela arquitetura moderna (da qual Lina insere-se diretamente), num país com uma cultura recente, em formação, diferente do pensamento europeu. Ao chegar no Brasil, Lina deseja morar no Rio de Janeiro. Encanta-se com a natureza da cidade e o edifício moderno do Ministério da Educação e Saúde Pública (Edifício Gustavo Capanema, projetado por uma equipe de jovens arquitetos liderados por Lucio Costa que tiveram consultoria de Le Corbusier). Instala-se, porém, em São Paulo, projetando e construindo, mais tarde, uma casa no bairro do Morumbi, a Casa de Vidro. No País, Lina desenvolve uma imensa admiração pela cultura popular, sendo esta uma das principais influências de seu trabalho.

Inicia então uma coleção de arte popular e sua produção adquire sempre

uma dimensão de diálogo entre o Moderno e o Popular. Lina fala em um espaço a ser construído pelas próprias pessoas, um espaço inacabado que seria preenchido pelo uso popular cotidiano.

Os Bardi tornam-se personagens constantes na vida intelectual do país, relacionando-se com personalidades diversas da cultura brasileira. Tendo conhecido Assis Chateubriand neste período, Lina aceita o pedido do projeto da sede de um museu sugerido pelo jornalista – MASP.

No final dos anos 1950, aceitando um convite de Diógenes Rebouças, vai para Salvador proferir uma série de palestras. É o início de uma temporada na Bahia, onde dirigiu o Museu de Arte Moderna e fez o projeto de recuperação do Solar do Unhão. Dona Lina, como os baianos a chamavam, permaneceu em Salvador até 1964.

No final da década de 1970 executou uma das obras mais paradigmáticas, o SESC Pompeia, que se tornou uma forte referência para a história da arquitetura na segunda metade do século XX. Esteve em Salvador ainda na década de 80, período de redemocratização do país, quando elaborou projetos de restauração no centro histórico de Salvador, reconhecido pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, com a parceria dos arquitetos Marcelo Ferraz e Marcelo Suzuki. Nesta ocasião os projetos para a Casa do Benin e do Restaurante na Ladeira da Misericórdia contaram também com a parceria do arquiteto João Filgueiras Lima.

Lina manteve intensa produção cultural até o fim da vida, em 1992. Faleceu, porém, realizando o antigo sonho de morrer trabalhando, deixando inacabado o projeto de reforma da Prefeitura de São Paulo.

Obras Escultóricas

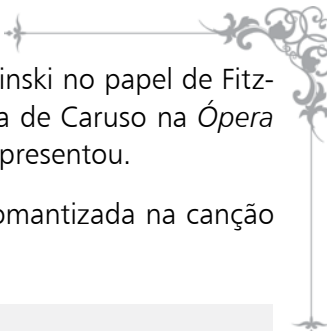
- Masp
- Casa de vidro
- Sesc Pompéia

1º OCUPANTE: Calmon Barreto – Pintor.
2º OCUPANTE: Antônia de Menezes Vinhaes – Pintor.
3º OCUPANTE: Roberto Pumar da Silveira – Pintor (Elevado a emérito).
4º OCUPANTE: Luiz F. da Cunha Peppe (Fuka) – pintor (Elevado à Cadeira de Grau 13).
5º OCUPANTE: Vera Gonzaga Jayme Pfisterer
6º OCUPANTE: Ana Maria de Paula Lamellas – Pintora.

CADEIRA LIVRE 12

Patrono

ENRICO CARUSO

Caricaturista e Tenor

Enrico Caruso (Nápoles, 25 de fevereiro de 1873 — Nápoles, 2 de agosto de 1921), foi um tenor italiano, considerado, inclusive pelo ilustre Luciano Pavarotti, o maior intérprete da música erudita de todos os tempos. Com vasto repertório, Caruso foi o primeiro cantor clássico a atrair grandes plateias em todo o mundo e ainda hoje figura entre os maiores intérpretes clássicos da história. Sua interpretação de *Vesti la Giubba*, da ópera *Pagliacci*, foi a primeira gravação na história a vender 1 milhão de cópias.

Caruso apostou na nova tecnologia de gravação de som em discos de cera e fez as primeiras 20 gravações em Milão, em 1895. Em 1903, foi para Nova Iorque e, no mesmo ano, deu início a gravações fonográficas pela *Victor Talking Machine Company*, antecessora da RCA-Victor. Caruso foi um dos primeiros cantores a gravar discos em grande escala. A indústria fonográfica e o cantor tiveram uma estreita relação, que ajudou a promover comercialmente a ambos, nas duas primeiras décadas do século XX. Suas gravações foram recuperadas e, remasterizadas, encontraram o meio moderno e duradouro de divulgação de sua arte no disco compacto, CD.

O repertório de Caruso incluía cerca de sessenta óperas, a maioria delas em italiano, embora ele tenha cantado também em francês, inglês, espanhol e latim, além do dialeto napolitano, das canções populares de sua terra natal. Cantou perto de 500 canções, que variaram das tradicionais italianas até as canções populares do momento.

Sua vida foi tema de um filme norte-americano, permeado de ficção, intitulado *O Grande Caruso* (The Great Caruso), de 1951, com o cantor lírico Mario Lanza interpretando Caruso. Devido ao seu conteúdo altamente ficcional, o filme foi proibido na Itália.

No filme Fitzcarraldo de Werner Herzog, com Klaus Kinski no papel de Fitz-Carraldo, aparece, no início da projeção, uma entrada de Caruso na *Ópera de Manaus*, no Brasil, onde Caruso de fato nunca se apresentou.

Os últimos dias da sua vida são narrados de forma romantizada na canção Caruso, de *Lucio Dalla*.

Obras Musicais

- O Sole Mio
- Addio a Napoli
- Cielo e Mar

1º OCUPANTE: Arlindo Casteleni de Carli – Pintor.

2º OCUPANTE: Italo Johnson Gomes Cosentino – Crítico de arte.

3º OCUPANTE Olívia Ramos Tosta – Pintora – elevada à Emérita.

4º OCUPANTE: Heloísa Raso – Musicista, atriz– elevada à Emérita.

5º OCUPANTE; Roberto de Souza – Pintor e professor de arte (elevado à Cadeira de Grau 35).

6º OCUPANTE: Isabel Roberts – Pintora.

CADEIRA LIVRE 13

Patrono

JOSÉ OTÁVIO CORREIA LIMA

Escultor e Professor

José Otávio Corrêa Lima (São João Marcos - RJ, 1878 – Rio de Janeiro - RJ, 1974), escultor e professor. Inicia sua formação entre 1892 e 1898, frequentando como aluno livre, as aulas de Belmiro de Almeida (1858–1935), Modesto Brocos (1852–1936), Zeferino da Costa (1840–1915) e Rodolfo Bernardelli (1852–1931), na Escola Nacional de Belas Artes – ENBA.

Em 1888, participa da Exposição Geral de Belas Artes. No ano seguinte é contemplado com o *Prêmio de Viagem ao Exterior*, pela obra *O Remorso*.

De 1899 a 1902, permanece em Roma, onde se dedica ao estudo da estatuária. Monta um ateliê e mantém sessões de modelo-vivo, das quais participam artistas italianos.

Em 1907, de volta ao Brasil, classifica-se em primeiro lugar no concurso do Ministério da Justiça para a execução do *Monumento ao Almirante Barroso*, hoje localizado na praça Paris, no Rio de Janeiro.

Entre 1910 e 1930, ministra aulas de escultura na ENBA e atua como membro do Conselho Superior de Belas Artes. Em 1930, é nomeado presidente de honra da Sociedade Brasileira de Belas Artes do Rio de Janeiro, cargo que ocupa até 1974. Nesse período, torna-se membro da Academia Fluminense de Letras e professor emérito da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro – EBA/UFRJ.

Obras Escultóricas

- Eterna Luta
- Visionária
- Monumento ao Almirante Barroso
- Da Inteligência e do Estudo – na entrada da Biblioteca Nacional RJ

1º OCUPANTE: João Baptista Ferri.

2º OCUPANTE: Lucília Ferreira – Gravadora.

3º OCUPANTE: Manoel de Oliveira Pastana – Pintor (ocupou a Cadeira de Grau 4).

4º OCUPANTE: Willelme Leendert Van Djik – Pintor.

5º OCUPANTE: Eduardo de Mendonça e Silva – Pintor (elevado a Emérito).

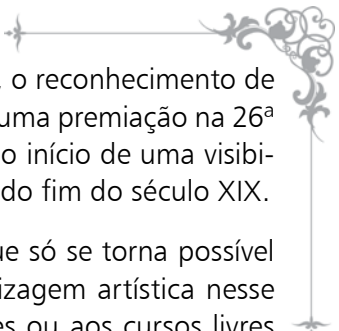
6º OCUPANTE: Ruth Machado Gomes – Pintora (elevada à Honoris Causa).

7º OCUPANTE: Lia Thoma – Pintora.

CADEIRA LIVRE 14

Patrono

ABIGAIL DE ANDRADE

Pintora e Desenhista

Substituiu o antigo patrono JOSÉ FLEMING DE ALMEIDA JUNIOR, após Reunião de Diretoria (Sem imagem de referência)

Abigail de Andrade (Vassouras - RJ, 1864 – Paris, França, 1890), pintora e desenhista. Inicia os estudos de desenho no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, em 1882, um ano após o decreto que permite a frequência feminina na escola. Aluna do cartunista Ângelo Agostini (1843–1910) e do fotógrafo e pintor Insley Pacheco (1830–1912), Abigail de Andrade pinta cenas do cotidiano carioca, paisagens, retratos, autorretratos e naturezas–mortas, além de realizar desenhos.

Participa da mostra do Liceu de Artes e Ofícios em 1882, e recebe elogios de Agostini nas páginas da Revista Ilustrada. É a primeira mulher a conquistar uma medalha de ouro de 1º grau na 26ª Exposição Geral de Belas Artes, da Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), em 1884, a mesma que revela os artistas Almeida Júnior (1850–1899), Rodolfo Amoedo (1857–1941) e Belmiro de Almeida (1858–1935).

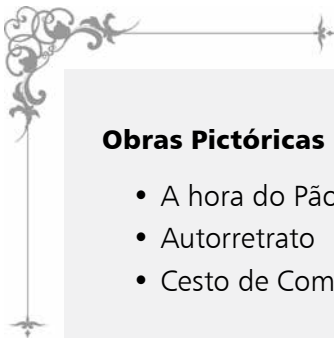
Expõe na Casa Vicitas e na Casa Costrejean, no Rio de Janeiro, em 1886. O crítico Gonzaga Duque (1863–1911) faz-lhe um comentário elogioso no livro *A Arte Brasileira*, publicado em 1888, em que defende que ela seja enviada para o exterior para aperfeiçoar seus estudos. Após seu envolvimento com Ângelo Agostini, acompanha-o a Paris para fugir do escândalo causado pelo relacionamento. Tem com ele uma filha, a também pintora Angelina Agostini (1888–1973). Seu nome, praticamente ausente dos livros de história da arte e dicionários de artes plásticas no Brasil, é mencionado pelo pintor e historiador da arte Theodoro Braga (1872–1953), que lista os poucos estudos publicados a respeito de Abigail de Andrade no livro *Artistas Pintores do Brasil,* de 1942.

Segundo a análise da pesquisadora Ana Paula Simioni, o reconhecimento de Abigail de Andrade como a primeira mulher a receber uma premiação na 26ª Exposição Geral de Belas Artes, em 1884, representa o início de uma visibilidade institucional para as mulheres artistas no Brasil do fim do século XIX.

Impedidas de frequentar oficialmente a AIBA, fato que só se torna possível em 1892, as mulheres têm pouco espaço de aprendizagem artística nesse período. Suas opções são restritas a aulas particulares ou aos cursos livres na AIBA, com exceção das aulas de modelo vivo, julgadas impróprias para o pudor feminino.

Celebrada pelo crítico Gonzaga Duque como uma verdadeira profissional entre os artistas amadores, Abigail de Andrade faz no fim do século XIX uma pintura considerada "moderna", que valoriza as temáticas então tidas como inovadoras, cenas de gênero que envolvem o cotidiano popular. Suas obras revelam uma atenção à impressão do instante, como a tela *Cesto de Compras*, premiada na Exposição Geral.

Nessa composição, à primeira vista, uma natureza-morta tradicional, Ana Paula Simioni observa o interesse em retratar um instantâneo do cotidiano doméstico, realçado pelo detalhe da gaveta entreaberta, pelos objetos dispostos desordenadamente e pelo dinheiro espalhado sobre a mesa.

Apesar da composição minuciosa, na qual os objetos são pintados com as técnicas tradicionais do modelado em claro-escuro e em sua cor local, a busca pela captação do instante, que se reflete mais na escolha da disposição dos elementos do que em sua fatura, pode-se relacionar ao fato de a artista frequentemente utilizar-se de fotografias – muitas delas tiradas por Insley Pacheco, seu professor – como ponto de partida para suas telas.

Obras Pictóricas

- A hora do Pão
- Autorretrato
- Cesto de Compras

1º OCUPANTE: Edgar Parreiras – Pintor.

2º OCUPANTE: Sarah Vilela de Figueiredo – Pintora.

3º OCUPANTE: Georgina de Albuquerque – Pintora.

4º OCUPANTE: Dakir Parreiras – pintor.

5º OCUPANTE: Carlos Flexa Ribeiro (Foi elevado a Cadeira de Grau 41).

6º OCUPANTE: Mário Gissoni – Crítico de arte.

7º OCUPANTE: Bernardo L. de Andrade (Bernardii) – Pintor e professor de arte (Elevado à Cadeira de Grau 9).

8º OCUPANTE: Benedito Siqueira – (Elevado à Cadeira de Grau 42).

9º OCUPANTE: Maria T. T. Vasconcelos (Te Brasil) – Pintora e professora de arte.

10º OCUPANTE: Eduardo Camões – Pintor.

CADEIRA LIVRE 15

Patrono

ANTÔNIO DE SOUZA VIANNA

Pintor, Poeta e Sonetista

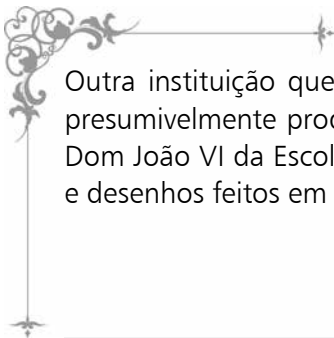
Antônio de Souza Vianna (Itajubá, Minas Gerais, 1871 – 1904), pintor brasileiro. Pouco se sabe sobre a carreira de Antônio de Souza Vianna. O mais clássico dos pintores itajubenses. Diplomado pela Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, em cuja pinacoteca figura um quadro seu, *Cabeça de Mulher*, catalogado sob nº 569.

Em 1896 submeteu-se a um concurso de pintura, em disputa com artistas plásticos já famosos, e alcançou o lº Lugar, recebendo, como prêmio, um curso de aperfeiçoamento em Munique (Alemanha) pela conquista do prêmio no *Concurso de Pintura Viagem ao Estrangeiro*.

Mudou-se para Munique, na Alemanha, onde frequentava o ateliê do pintor Esloveno e professor Anton Azbe, local em que aprendeu com os artistas Arnold Brocklin e Franz Von Stuck, assimilando destes mestres alguns traços que podem ser percebidos, por exemplo, nos seus trabalhos no acervo do Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro.

Na Baviera apaixonara-se por uma alemã, Bertha Arme Formius, com a qual se casou. Seus filhos Cândida (Candinha Alemã, conforme aqui ficou conhecida) e Antônio de Souza Vianna Filho (Bube, era esse seu apelido), na orfandade, foram amparados e finamente educados por Dona Amélia Braga, irmã do pintor.

Esse genial artista itajubense morreu, vitimado por um mal súbito, na estação ferroviária de Soledade de Minas, quando regressava a Itajubá. Era também poeta, inspirado sonetista.

Em 1911, o pintor espanhol Gaspar Puga Garcia foi duramente criticado e humilhado pela imprensa por ter plagiado uma tela de Souza Vianna. Vexado, Puga Garcia suicidou-se.

Outra instituição que possui um acervo de obras de Souza Vianna – que presumivelmente produziu pouco, devido a sua morte precoce, é o Museu Dom João VI da Escola de Belas Artes da UFRJ, onde figuram belas pinturas e desenhos feitos em seu período de formação artística.

Obras Pictóricas

- Cabeça de mulher

1º OCUPANTE: Ruben Forte Bustamante Sá – Pintor (elevado à Cadeira de Grau 7).

2º OCUPANTE: Lia Valdetaro – Tapeceira.

3º OCUPANTE: Carlos Pinto Gomes – Pintor.

4º OCUPANTE: Maria Izabel Pedroza – Mizabel – (Elevada à Emérita).

5º OCUPANTE: José Pedro D'Alcântara.

6º OCUPANTE: Celso Barbosa – Pintor (Elevado à Cadeira de grau 4).

7º OCUPANTE: Francisco Charneca – Pintor e escultor.

8º OCUPANTE: José Alves Bezerra – Pintor (Elevado à Cadeira de Grau 5).

9º OCUPANTE: Denilson Bedin de Souza – Pintor e professor de arte (Elevado à Cadeira de Grau 42).

CADEIRA LIVRE 16

Patrono

SANDRO BOTTICELLI

Pintor

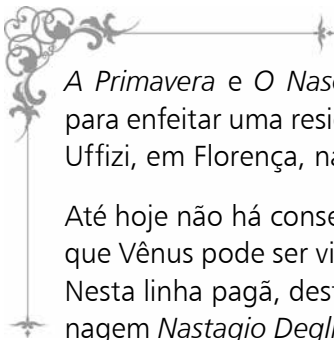
Alessandro di Mariano di Vanni Filipepi, mais conhecido como Sandro Botticelli (Florença, 1º de março de 1445 – 17 de maio de 1510), foi um pintor italiano da Escola Florentina no começo do Renascimento. Sua vida foi narrada na obra *Vite* (traduzida como *As Vidas dos Artistas*), de Giorgio Vasari.

Sua arte foi influenciada por artistas importantes, como Fra Filippo Lippi e Antonio Pollaiuolo. Nascido em Florença, na popular rione de Ognissanti, aprendeu inicialmente ourivesaria com seu irmão e depois foi aprendiz de Fra Filippo Lippi, e com ele aprendeu a arte de Masaccio. Também estudou com Andrea del Verrocchio, entre 1467 e 1470, na mesma época em que com ele estudava Leonardo da Vinci.

Em 1470, abriu seu próprio estúdio independente. Nesse ano, foi encarregado de pintar o quadro *A Coragem*, que seria colocado no Tribunal do Palácio do Mercado.

Dedicou boa parte da carreira às grandes famílias florentinas, especialmente a Família Médici, para os quais pintou retratos. Entre tais obras, destacam-se: R*etrato de Giuliano de Medici* e *A adoração dos Magos*. O último rendeu–lhe a admiração e atenção da Família Médici, que o colocou sob sua proteção e patronato.

Seus contatos com a Família Médici foram sem dúvidas úteis para que obtivesse proteção e condições para que produzisse várias de suas obras-primas.

Participou dos círculos intelectuais e artísticos da corte de Lourenço de Médici, recebendo a influência do neoplatonismo cristão lá presente, o qual pretendeu conciliar com as ideias clássicas. Tal síntese expressa-se em

A Primavera e *O Nascimento de Vênus*, ambas realizadas sob encomenda para enfeitar uma residência dos Médici e que hoje estão expostas na Galeria Uffizi, em Florença, na Itália.

Até hoje não há consenso na interpretação dessas pinturas, embora creia-se que Vênus pode ser vista como símbolo do amor tanto cristão, como pagão. Nesta linha pagã, destacam-se também a série de quatro quadros do personagem *Nastagio Degli Onesti*, produzidos em 1483, nos quais o artista recria uma das histórias do livro *Decameron*, do autor Giovanni Boccaccio – *O encontro com os Amaldiçoados*, *A Caçada Infernal*, *O Banquete na Floresta de Pinheiros* e *O Banquete de Casamento* – todos em têmpera sobre tela.

Também pintou diversos quadros de temática religiosa, como *A Virgem Escrevendo*, *O Magnificat* (1485); *A Virgem de Granada* (1487) e *A Coroação da Virgem* (1490), todas expostas na *Galeria Uffizi*, e *Virgem com o Menino e Dois Santos* (1485), exposta no *Staatliche Museen*, em Berlim.

Em 1472 ingressou na Companhia de São Lucas, uma fraternidade dedicada à caridade gerida por artistas. No ano seguinte, Botticelli foi chamado à Pisa, para pintar um fresco na catedral da cidade (essa obra foi perdida pelo desgaste do tempo).

Em 1481 esteve em Roma, para participar dos trabalhos na Capela Sistina, onde pintou os afrescos *As Provações de Moisés*; *O Castigo dos Rebeldes* e *A Tentação de Cristo*.

Em 1505, fez parte do Comitê Florentino, organizado para decidir onde seria colocado o *Davi,* de Michelangelo. Na temática religiosa destacam-se também: *São Sebastião* (1473) e um afresco sobre *Santo Agostinho*.

Na década de 1490, quando os Médici foram expulsos de Florença, Botticelli passou por uma crise religiosa e tornou-se discípulo do monge beneditino Girolamo Savonarola, que pregava a austeridade e a reforma, mas Botticelli jamais deixou Florença.

Nessa nova fase destacam-se: *Pietà* (princípios da década de 1490), *A Natividade Mística* (década de 1490), e *A Crucificação Mística* (1496). Todos expressam intensa devoção religiosa e representam certo retrocesso no desenvolvimento de seu estilo.

Foi um grande pintor do Renascimento.

Obras Pictóricas

- O nascimento de Vênus
- A tentação de Cristo
- A primavera

1º OCUPANTE: Mário Tullin – Pintor.

2º OCUPANTE: Yvone Visconti Cavalleiro – Pintora.

3º OCUPANTE: Raymundo Porciuncula de Moraes – Pintor.

4º OCUPANTE: Rosa Maria Rothier Duarte – Escultora (Elevada à Cadeira de Grau 10).

5º OCUPANTE: Carlos Somló – Escultor.

6º OCUPANTE: Juracy Lopes Perugini – Pintor.

7º OCUPANTE: Glória Santesso – Pintora.

8º OCUPANTE: Lúcia Medeiros Hinz – Pintora.

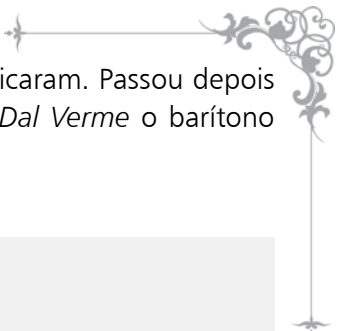
9º OCUPANTE: Yara da Silva Mochiaro Soares (Yara Mochiaro) – Pintora, professora de arte (elevada à Cadeira de Grau 6).

10º OCUPANTE: Samantha da Silva Mochiaro Soares (Samantha Mochiaro) – Pintora, escultora e professora de arte.

CADEIRA LIVRE 17

Patrono

FRANCISCO D'ANDRADE

Cantor Lírico

Francisco D'Andrade (Lisboa, 11 de janeiro 1859 — Berlim, 8 de fevereiro 1921), distinto barítono português. Natural de Lisboa; filho do hábil jurisconsultor Dr. José Justino de Andrade e Silva. Cursou os estudos superiores, recebendo uma finíssima educação, juntamente com seu irmão, António de Andrade. Até a sua partida para Itália, em 1881, as notas biográficas dos dois irmãos Andrades são em tudo semelhantes. Estudaram ambos declamação com José Romano e Dom Luís da Costa, e música com Joaquim Casimiro, Carreira e Pontechi; ambos representaram como amadores dramáticos em teatros particulares, cantaram em *soirées* e concertos íntimos, dedicando-se ambos à carreira lírica, tornando-se dois artistas distintíssimos. Partindo juntos para Itália, estudaram com o afamado professor, o barítono Ronconi.

Francisco de Andrade debutou no teatro de San Remo, a 22 de dezembro de 1882, na *Aida*. O seu debute, assim como o de seu irmão, foi o mais auspicioso possível, o público recebeu-os com as maiores provas de simpatia e consideração. Naquele teatro ainda cantou o Fausto e a Lucia de Lamermoor. De San Remo passou a Roma, onde cantou com o tenor Tamagno no Poliuto, Trovador e Guilherme Tell, sendo sempre freneticamente aplaudido.

O desejo de vir a Lisboa visitar seus pais, obrigou-o a recusar contratos para Parma e Pádua. Depois de se demorar na capital por algum tempo, partiu para Carrara a continuar a sua brilhante carreira. Ali cantou o Rigoletto, Puritanos e Ernani, sendo classificado, tanto em Carrara como em San Remo e Cesena, para onde foi mais tarde, como a primeira figura da companhia.

O entusiasmo na noite da sua festa artística chegou a ponto de ser levado a casa em triunfo. O mesmo entusiasmo o acompanhou a Cesena, em que cantou os Puritanos e a Traviata. Na recita de despedida houve tanta afluên-

cia, que os preços dos diversos lugares do teatro triplicaram. Passou depois a Milão, sendo escriturado para substituir no teatro *Dal Verme* o barítono Panteleoni no Rigoletto.

Obras Musicais

- **O Fausto**
- **A Lucia de Lamermoor**
- **Traviata.**

1º OCUPANTE: Edgar Duvivier – Escultor.

2º OCUPANTE: Leuzinger Marques Lima – Desenhista.

3º OCUPANTE: Maria da Soledade Ribeiro de Castro – Elevada à Emérita.

4º OCUPANTE: Camillo Michalka – Arquiteto, pintor e cantor de ópera.

CADEAIRA LIVRE 18

Patrono

JOÃO MAXIMIANO MAFRA

Pintor, Escultor e Professor

João Maximiano Mafra (Rio de Janeiro - RJ, 1823 – idem, 1908), pintor, escultor, professor. A partir de 1835, estuda na Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), onde é aluno de Manuel de Araújo Porto Alegre (1806–1879), com quem colabora posteriormente na realização dos primeiros esboços para a tela *Coroação de Dom Pedro II,* 1845.

Participa de várias edições da Exposição Geral de Belas Artes, entre 1841 e 1884, recebendo a medalha de ouro em 1846. Dedica-se principalmente à pintura de história e a de retratos.

Em 1851, é aprovado no concurso para professor substituto da disciplina de pintura histórica na AIBA, cargo que ocupa por um breve período, em 1874.

É nomeado professor efetivo da cadeira de desenho de ornatos na AIBA, atividade que exerce entre 1856 e 1890.

O artista tem ainda relevante atuação como secretário da instituição, entre 1854 e 1890. As informações acerca de sua trajetória artística são controversas e sua produção permanece pouco conhecida.

Faleceu cego, aos 85 anos.

Obras Pictóricas

- Retrato de Dom Pedro II
- Tomás Gonzaga no Cárcere

Obras Escultóricas

- Estátua Equestre de Dom Pedro I – Praça Tiradentes - RJ

1º OCUPANTE: Calixto Cordeiro – Ilustrador.

2º OCUPANTE: Chlau Deveza – Pintor
(Elevado à Cadeira de Grau 12).

3º OCUPANTE: Áurea Maria Martins – Pintora e professora de arte
(Elevada à Cadeira de Grau 49).

4º OCUPANTE: Segisnando Pinto Martins Júnior

5º OCUPANTE: Myrian Moura Brasil Garnier

6º OCUPANTE: Carlos Bodour Danielian

CADEIRA LIVRE 19

Patrono

NEWTON DE SÁ

Escultor

Newton de Sá, nascido em Colinas - MA, no dia 3 de agosto de 1908, iniciou-se na arte através de desenhos a carvão, expostos pela primeira vez no ateliê do português Avelino Pereira, em 1924, quando tinha 16 anos. Newton de Sá, então com 19 anos, já havia produzido muitas peças e mantinha um ateliê na Rua Afonso Pena, nº 6.

Em 1928 e 1929 viajou para o Rio de Janeiro com o intuito de aperfeiçoar seu trabalho. Além de escultor, Newton Sá foi professor de desenho e trabalhos manuais da Escola Normal de São Luís.

Em 1934 expôs no Salão do Café da Paz, em Belém - PA, obtendo boa aceitação através da crítica local. De volta a São Luís ganhou uma bolsa para estudar no Rio de Janeiro. Teve várias premiações no Salão Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro; medalha de bronze pela peça *Busto do General Rondon*, no salão de 1939, medalha de prata com o trabalho *Mãe D'água Amazônica,* no salão de 1940 (existe uma cópia desta peça na Ilha do Governador - RJ).

1º OCUPANTE: José Pereira Barreto – Escultor.
2º OCUPANTE: Graça de Araújo Porto Alegre
3º OCUPANTE: Arlindo Muccillo – Pintor.
4º OCUPANTE: Romeo de Paoli – Pintor.
5º OCUPANTE: Maria Luiza Machado Danenberg
6º OCUPANTE: Maria Luiza Dávila Teixeira
7º OCUPANTE: Sula Dray – Pintora.
8º OCUPANTE: Sibéria Sperle – Pintora.

CADEIRA LIVRE 20

Patrono

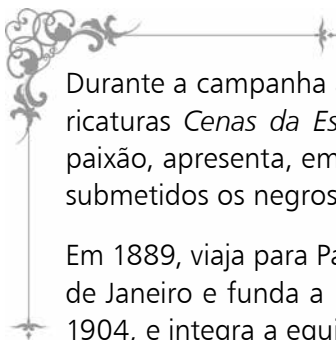
ANGELO AGOSTINI

Caricaturista, Ilustrador, Desenhista, Crítico, Pintor e Gravador

Angelo Agostini (Vercelli, Itália 1843 – Rio de Janeiro - RJ, 1910), caricaturista, ilustrador, desenhista, crítico, pintor, gravador. Ainda criança muda-se para Paris, onde conclui seus estudos de desenho em 1858. Reside em São Paulo a partir de 1860, e quatro anos depois funda, com Luís Gonzaga Pinto da Gama (1830–1882) e Sizenando Barreto Nabuco de Araújo (1842–1892), o semanário liberal *Diabo Coxo*. Em 1866, cria, com Américo de Campos e Antônio Manuel Reis, o jornal *O Cabrião*, periódico semanal, no qual publica sátiras sobre a Guerra do Paraguai. Além disso, nessa publicação, merecem destaque a série de pequenos artigos *Instruções Secretas dos Padres da Companhia de Jesus,* onde ironiza as estratégias de enriquecimento da ordem religiosa, e a caricatura *O Cemitério da Consolação em Dia de Finados*, sátira sobre o feriado cristão. Esta charge gera uma grande polêmica desenvolvida nas páginas de dois outros periódicos, *O Diário de São Paulo* e o *Correio Paulistano*.

Muda-se para o Rio de Janeiro e passa a colaborar no periódico *O Arlequim*, em 1867, e na revista *Vida Fluminense*, em 1868, que publica pela primeira vez a história infantil de sua autoria *Nhô Quim* ou *Impressões de uma Viagem à Corte*.

Entre 1869 e 1875, trabalha como colaborador na revista *O Mosquito,* onde, em 1872, publica caricatura satirizando a tela *Passagem de Humaitá* (1868), de Victor Meirelles (1832–1903).

Em 1876, funda a R*evista Ilustrada* e, como editor, publica, em 1879, a série de caricaturas *Salão Fluminense-Escola Brasileira*, em que satiriza as obras enviadas para os salões de Belas-Artes. Em uma dessas caricaturas, intitulada *Oferecido ao Eminente Pintor Victor Meirelles de Lima*, o artista ironiza as telas *Batalha dos Guararapes,* (1875/1879), de Victor Meirelles, e *A Batalha do Avaí* (1872/1877), de Pedro Américo (1843–1905).

Durante a campanha abolicionista, Agostini publica na revista a série de caricaturas *Cenas da Escravidão*, em que, fazendo referência aos passos da paixão, apresenta, em 14 ilustrações, diversas formas de tortura a que eram submetidos os negros cativos.

Em 1889, viaja para Paris e lá permanece até 1895. Nesse ano retorna ao Rio de Janeiro e funda a revista *Don Quixote*. Trabalha na revista *O Malho*, em 1904, e integra a equipe fundadora da revista infantil *O Tico-Tico*, em 1905.

Obras Pictóricas

- A pátria repele os escravocratas
- Retrato de Sobrinha
- De volta do Paraguai

1º OCUPANTE: Angelina Agostini – Pintora.

2º OCUPANTE: Fernando Lavinas – Pintor.

3º OCUPANTE: Elizabeth Kinga – Pintora, FOI Presidente da ABD, elevada à Emérita.

4º OCUPANTE: Lucy de Mello Abdalla – Elevada à Cadeira de Grau 23 e posteriormente à Honoris Causa.

5º OCUPANTE: Olavo Candella

6º OCUPANTE: Giovani Gargano Breder – Arquiteto, pintor e escultor. Elevado à Cadeira de Grau 23.

7º OCUPANTE: Weissmar Laurence Robertson de Jesus – Restaurador.

CADEIRA LIVRE 21

Patrono

GALDINO DA COSTA GUTTMANN BICHO

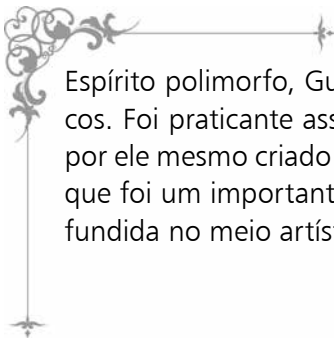
Pintor e Ceramista

Galdino da Costa Guttmannn Bicho, nascido em Petrópolis - RJ. Galdino da Costa Guttmann Bicho, passou a infância em Sergipe, vindo a residir no Rio de Janeiro, onde iniciou-se artisticamente no Liceu de Artes e Ofícios. Durante vários anos, Bicho trabalhou como assistente do retratista francês radicado no Brasil, August Petit, com o qual adquiriu uma sólida formação profissional. Frequentou como aluno livre a Escola Nacional de Belas Artes, onde foi aluno de, entre outros, João Zeferino da Costa e Eliseu d'Angelo Visconti.

A literatura artística da época registra ter sido Guttmann Bicho um espírito inquieto, polêmico, elemento ativo na vida artística carioca no princípio do século, sobretudo antes do predomínio das tendências modernas.

Nas Exposições Gerais, Bicho obteve menção honrosa (1906), pequena medalha de prata (1912) e o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro (1921), com o quadro *Panneau Decorativo.* Na Europa, fixou-se em Paris, mas também passou uma temporada em Lisboa, onde realizou uma exposição particular que obteve boa repercussão.

De volta ao Brasil em 1924, conheceu um período de relativa consagração, conquistando na Exposição Geral, de 1925, a medalha de ouro. Continuaria participando do certame – então com o nome de Salão Nacional de Belas Artes – até 1954, quando recebeu o Prêmio de Viagem pelo Brasil, embarcando para o Maranhão, estado que lhe forneceria o tema para suas derradeiras paisagens.

Retratista muito admirado, foi também autor de naturezas-mortas e numerosas pinturas de paisagem; nestas últimas, utilizou frequentemente a técnica divisionista, procedimento pelo qual é hoje em dia mais lembrado.

Espírito polimorfo, Guttmann Bicho projetou ainda prédios, hospitais e barcos. Foi praticante assíduo da arte da cerâmica, que lecionou em um curso por ele mesmo criado em 1947, na Escola Técnica Nacional do Rio de Janeiro, que foi um importante foco de ensino dessa técnica, então ainda pouco difundida no meio artístico brasileiro.

Obras Pictóricas

- Maternidade
- Vaso
- Mangueiras em Festa

1º OCUPANTE: Aurélio D'Alincourt da Fonseca – Pintor.

2º OCUPANTE: Lucia Randel – Ceramista.

3º OCUPANTE: Clarice Vieira – Pintora. Elevada à Emérita.

4º OCUPANTE: Renato Bordini – Pintor.

5º OCUPANTE: Evanir Terezinha Plaszewski – Pintora, poeta e gestora cultural.

CADEIRA LIVRE 22

Patrono

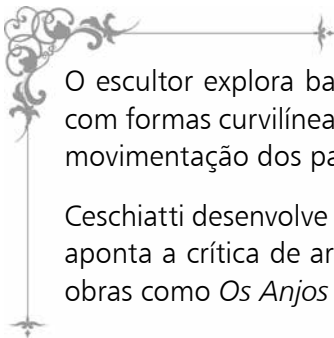
ALFREDO CESCHIATTI

Escultor, Pintor,
Desenhista e Professor

Alfredo Ceschiatti (Belo Horizonte - MG, 1918 – Rio de Janeiro - RJ, 1989), escultor, desenhista, professor. Em 1938, viaja à Itália e se interessa, sobretudo, por obras de artistas renascentistas. Em 1940, no Rio de Janeiro, ingressa na Escola Nacional de Belas Artes – ENBA onde estuda escultura, com Corrêa Lima (1878–1974). Frequenta o ateliê instalado na Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, juntamente com Bruno Giorgi (1905–1993) e José Pedrosa (1915–2002). Cria, em 1944, o baixo-relevo da Igreja de São Francisco de Assis, na Pampulha, em Belo Horizonte, por encomenda de Oscar Niemeyer (1907–2012). No ano seguinte, conquista com esse trabalho o *Prêmio de Viagem ao Exterior,* no 51º Salão Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro. Entre 1946 e 1948, permanece na Europa e conhece a obra de Max Bill (1908–1994), Henri Laurens (1885 – 1954), Giacomo Manzù (1908 – 1991) e, principalmente, Aristide Maillol (1861 – 1944).

Sua primeira exposição individual ocorre na sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB, no Rio de Janeiro, em 1948. Integra, em 1956, a equipe vencedora do concurso de projetos para o Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no Rio de Janeiro. No começo da década de 1960, leciona escultura e desenho na Universidade de Brasília – UnB.

Várias de suas obras estão em espaços e edifícios públicos, entre eles, o Palácio da Alvorada, a Praça dos Três Poderes e o Palácio dos Arcos, em Brasília; o Memorial da América Latina e a Praça da Sé, em São Paulo; e a Embaixada do Brasil em Moscou.

As esculturas de Alfredo Ceschiatti estão presentes em importantes espaços públicos de Brasília, como as *Duas Irmãs* (1966), no Palácio dos Arcos; e *Os Anjos* (1970) e *Os Evangelistas* (1968), na Catedral de Brasília.

O escultor explora bastante a figura feminina, representada em suas obras com formas curvilíneas, puras, arredondadas, que têm, como contraponto, a movimentação dos panejamentos.

Ceschiatti desenvolve suas esculturas por meio de um traçado sensível, como aponta a crítica de arte Sheila Leirner, proporcionando equilíbrio e leveza a obras como *Os Anjos* da Catedral de Brasília, ou *O Contorcionista* (1952).

O artista, que se interessa muito pelo barroco mineiro, resgata alguns elementos dessa tradição em vários de seus trabalhos, aliando-os a uma maior simplificação formal.

Obras Escultóricas

- A Justiça
- As banhistas
- Os anjos e os evangelistas

1º OCUPANTE: Dimitri Smailovtch – Pintor.

2º OCUPANTE: Wanda Aparecida Fernandes Rosa – Pintora (Elevada à Cadeira de Grau 23).

3º OCUPANTE: Maria Lúcia. Moreira Soares de Mattos – Pintora, ceramista (Elevada à Cadeira de Grau 43).

4º OCUPANTE: Léa Dray de Freitas – Pintora.

5º OCUPANTE: Dora Parente – Pintora.

CADEIRA LIVRE 23

Patrono

AUGUSTO BRACET

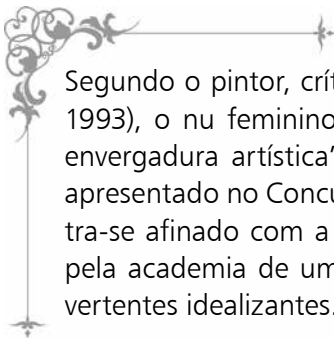
Pintor e Professor

Augusto Bracet (Rio de Janeiro - RJ, 1881 – Rio de Janeiro - RJ, 1960), pintor e professor. Filho de Trajano Bracet, frequentador da Academia Imperial de Belas Artes – AIBA, deve ao pai os primeiros incentivos ao estudo artístico. Em 1902, participa como aluno livre da Escola Nacional de Belas Artes ENBA, no Rio de Janeiro. No ano seguinte, ingressa nessa mesma instituição, onde estuda até 1911, sendo aluno dos pintores Daniel Bérard (1846 – 1910), Rodolfo Amoedo (1857–1941) e Zeferino da Costa (1840–1915). Recebe medalhas nos cursos em que participa e, em 1911, é contemplado com o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro.

Permanece na Europa entre 1912 e 1917, onde estuda com os pintores franceses Louis-François Biloul (1874–1947), Marcel Baschet (1862–1941) e Paul–Jean Gervais (1859–1936) na *Académie Julian*, em Paris, seguindo depois para Roma.

De volta ao Rio de Janeiro, realiza sua primeira exposição individual no Liceu de Artes e Ofícios, em 1918. Recebe medalha de ouro no Salão Nacional de Belas Artes de 1920. Entre 1926 e 1951, é professor de pintura na ENBA. É nomeado diretor interino da instituição, entre 1938 a 1945, sendo efetivado de 1945 até 1948.

Durante sua gestão, obras de tendências modernas produzidas por alguns alunos são proibidas de integrar a mostra anual da escola de 1942, o que origina o grupo *Os Dissidentes*, composto por alunos vetados na exposição.

Leciona desenho e pintura também no Instituto de Educação e no Colégio Batista, ambos no Rio de Janeiro. Augusto Bracet destaca-se nos gêneros pictóricos tradicionais, principalmente a pintura histórica, o retrato e o nu.

Segundo o pintor, crítico e historiador da arte Quirino Campofiorito (1902–1993), o nu feminino representa em sua obra "a expressão maior de sua envergadura artística", o que pode ser notado em *Nu Feminino Sentado*, apresentado no Concurso de Magistério da ENBA, em 1927. O trabalho mostra-se afinado com a tendência, em curso desde o século XIX, à absorção pela academia de um tipo de representação realista, em contraposição às vertentes idealizantes.

Obras Pictóricas

- Primeiros Sons do Hino da Independência
- Direito de asilo

1º OCUPANTE: Carlos Maul – Crítico de art

2º OCUPANTE: José Octávio Gomes Venturelli – Escritor. Presidente de Honra – elevado à Cadeira 1.

3º OCUPANTE: Edda Nelson de Mello da Cunha

4º OCUPANTE: Henice de Almeida Gomes Bastos – elevada à Emérita.

5º OCUPANTE: Luiz Antônio da Costa Mondego – Desenhista, pintor.

CADEIRA LIVRE 24

Patrono

PIERRE AUGUSTE RENOIR

Pintor

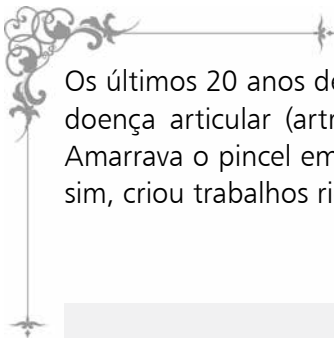
Pierre Auguste Renoir foi um importante artista plástico francês. Fez parte do impressionismo e destacou-se por suas lindas pinturas. Nasceu em 25 de fevereiro de 1841, na cidade francesa de Limoges. Morreu em 3 de dezembro de 1919 em Cagnes-sur-Mer (cidade no sudoeste da França).

Já na infância demonstrou grande interesse pelas artes plásticas. Quando criança, trabalhou como decorador em uma indústria de porcelanas em Paris. Com 18 anos, Renoir começou a pintar e decorar persianas e leques.

Em 1862, foi estudar na Academia de Belas Artes. Estudou também na academia do pintor suíço Charles Gabriel Gleyre. Nesta academia conheceu outros artistas famosos da época como, por exemplo, Claude Monet e Alfred Sisley. De Monet, Renoir recebeu influência no tratamento da luz, sendo que o trabalho com as cores foi influência recebida de Delacroix.

Seu estilo artístico era marcado pela presença de cores fortes e brilhantes, texturas e linhas harmônicas. O sentimento lírico é outra característica importante nas obras de Renoir. Em suas pinturas prevaleceram as formas humanas individuais, grupos de pessoas e paisagens.

Sua primeira exposição artística ocorreu em Paris, no ano de 1864. Porém, não conseguiu muito reconhecimento. O reconhecimento veio somente em 1874, durante a primeira exposição de artistas da nova escola impressionista. Em 1874, sua pintura *Le Moulin de la Galette* foi reconhecida como uma grande obra de arte impressionista.

A carreira artística de Renoir foi consolidada com a exposição individual realizada em Paris, na galeria *Durand-Ruel*, no ano de 1883.

Os últimos 20 anos de vida, Renoir sofreu com sua saúde. Portador de uma doença articular (artrite), o artista continuou pintando com dificuldades. Amarrava o pincel em seu braço para poder realizar suas obras. Mesmo assim, criou trabalhos ricos e importantes.

Obras Pictóricas

- Mulher com sombrinha
- O passeio
- O camarote
- O Baile do Moulin de la Galette
- O Almoço dos Barqueiros

1º OCUPANTE: João Baptista de Paula Fonseca Júnior – Pintor elevado à cadeira de Grau 8.

2º OCUPANTE: Aldo Cardarelli – Pintor, professor de arte.

3º OCUPANTE: Walentina Somló – Pintora e escultora.

4º OCUPANE: Isis Berlinck Renault – Pintora, escritora (Elevada à Cadeira de Grau 20).

5º OCUPANTE: Sérgio Martinolli – Pintor e desenhista (Elevado à Cadeira de Grau 50).

6º OCUPANTE: Cesar Suypeene – Escultor.

CADEIRA LIVRE 25

Patrono

JOAQUIM LEBRETON

Pintor, Gravador, Escritor, Educador, Professor, Legislador e Administrador

Joaquim Lebreton (7 de abril de 1760, Saint-Méen-Le-Grand, França – 9 de julho de 1819, Rio de Janeiro - RJ), foi um professor, administrador e legislador francês. Chefe da Seção de Museus, Conservatórios e Bibliotecas e depois da Seção de Belas Artes do Ministério do Interior; secretário perpétuo da classe de Belas Artes do Instituto de França e membro do Tribunato – a Assembleia Legislativa instituída pela constituição do ano Nicolas-Antoine Taunay VIII da revolução (1799).

A restauração da casa de Bourbon em 1815 e a reivindicação de obras de artes guardadas no *Louvre* – tomadas pelos exércitos napoleônicos aos países invadidos –, indispuseram Lebreton com o Ministério do Interior e fizeram com que se demitisse do Instituto de França.

Indicado pelo naturalista Alexander von Humbolt para comandar a missão artística para o Brasil, convidou alguns dos artistas com quem manteve relações durante seu período no Instituto de França: Jean Baptiste Debret, Augusto Taunay e Grandjean de Montigny.

Consigo, Lebreton trouxe 54 obras de arte, entre originais e cópias, pretendia vendê-las ao governo português como núcleo da futura pinacoteca da Academia do Rio de Janeiro.

No Rio de Janeiro recebeu elevada pensão, foi apoiado pelo Conde da Barca, idealizador do projeto, e acolhido por Dom João VI.

Após a morte do Conde da Barca, em 1817, Lebreton percebeu que seu projeto de implantação da Academia de Artes demoraria ainda muito a se realizar. Cansado de lutar contra a inércia e a má vontade governamentais, retirou-se para uma chácara na praia do Flamengo, onde faleceu em 1819 aos cinquenta e nove anos.

Obras Pictóricas

- A Paisagem Pitoresca do Brasil

Obras Literárias

- Rapport Sur les Beaux-Arts
- La Réorganisation Cadastrale et la Conservation du Cadastre en France
- Le Baptème de Napoléon IV

1º OCUPANTE: Francisco Acquarone – Pintor.

2º OCUPANTE: Ana Luiza T. de Carvalho Pardal (**Luly)** – Pintora.

3º OCUPANTE: Wanda Maria Jasbinchek Haguenauer (Yvanna) – Pintora (Elevada à Cadeira de Grau 25).

4º OCUPANTE: Maria da Glória Parisotto – Elevada à Honoris Causa.

5º OCUPANTE: Marly Telles Faro – Escultora.

6º OCUPANTE: Lesiane Maria Lazzarotti Ogg (L.Lazzarotti Ogg) – Pintora.

CADEIRA LIVRE 26

Patrono

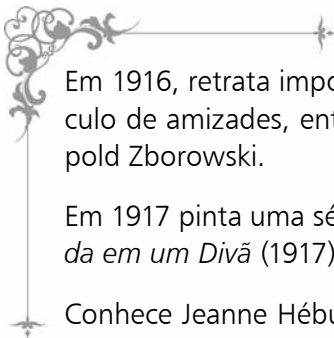
AMEDEO CLEMENTE MODIGLIANI

Pintor e Escultor

Amedeo Clemente Modigliani (Livorno, 12 de julho de 1884 – Paris, 24 de janeiro de 1920), foi um pintor e escultor italiano, conhecido como o *príncipe de Montparnasse*, famoso por seus retratos com rostos alongados e os nus eróticos que fizeram dele uma das grandes personalidades da pintura do início do século XX.

Nasceu em Livorno, Itália, foi o quarto filho de uma família judia de pequenos comerciantes de tecidos. Desde pequeno sofreu com diversas doenças que comprometeram seus estudos regulares. Em 1897 começou a estudar pintura em sua cidade natal, na Escola de Belas Artes, com Guglielmo Micheli. Em 1902, se inscreveu na Escola Livre de Estudos do Nu de Florença. Em 1903, em Veneza, inscreve-se no Instituto de Belas Artes. Em 1905 pinta *Jovem Sentada*. Em 1906 vai para Paris e aluga um estúdio em *Montmartre.* Frequenta os cursos de nu na *Academia Colarossi*. Em 1907 conhece o médico e colecionador Paul Alexandre, um admirador e colecionador de suas obras. Em 1908 participa do Salão dos Independentes com seis obras, entre elas *Busto de Jovem Nua* (1908) e *A Judia* (1908). Em 1910, expõe seis obras no Salão dos Independentes, entre elas o *O Violoncelista*. Nessa época, passa a se dedicar ao desenho e à escultura em pedra. Em 1912, no *X Salon d'Autumne*, expõe oito esculturas de pedra que, segundo ele, deveriam ser lidas como "um conjunto decorativo".

Durante os anos dedicados à escultura, Modigliani não abandonou totalmente a pintura. Entre 1910 e 1914 pintou cerca de dez obras, entre elas *Paul Alexandre Diante da Vidraça* (1913), quando aplicou na pintura o estilo alongado que havia desenvolvido na escultura.

Em 1914 abandonou por completo a escultura e retorna aos poucos à pintura.

Em 1916, retrata importantes personalidades artísticas e literárias de seu círculo de amizades, entre eles, Picasso, Matisse e Radiguet e o galerista Leopold Zborowski.

Em 1917 pinta uma série de mais de 30 nus femininos, entre elas *Nua Sentada em um Divã* (1917) e *O Grande Nu* (1917).

Conhece Jeanne Hébuterne, pintora francesa, então com 19 anos, e juntos vão morar na Rua de *La Grande Chaumiére*.

Amedeu Modigliani dedicou sua vida inteira à arte do retrato, mas fez poucos autorretratos. Em 1920, pouco antes de morrer, pintou o *Autorretrato com Paleta*. A tela está no Museu de Arte de São Paulo.

Modigliani faleceu em Paris, no dia 24 de janeiro de 1920. Dois dias depois, Jeanne se suicida. Os dois são sepultados lado a lado no Cemitério *Pére Lachaise*, em Paris.

Obras Pictóricas

- Nua sentada em um Divã
- Ciprestes e Casas
- O Grande Nu
- Retrato de Jeanne Hébuterne

1º OCUPANTE: Marie Louise Mattos – Pintora.

2º OCUPANTE: Renaze Pinto do Amaral – Pintor (Elevado à Cadeira de Grau 27).

3º OCUPANTE: Antônio P. Locoselli – Elevado à Cadeira de Grau 36.

4º OCUPANTE: Jorge Vieira – Pintor, escultor.

5º OCUPANTE: Ronaldo Alves de Oliveira

6º OCUPANTE: Hugo Bernardi Júnior – Pintor.

CADEIRA LIVRE 27

Patrono

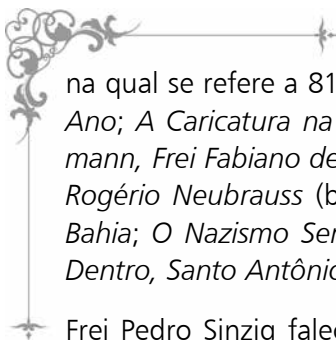
FREI PEDRO SINZIG

Músico, Escritor e Compositor

Frei Pedro Sinzig nasceu em Linz, no Reno, em 29 de janeiro de 1876, e faleceu em Dusseldorf, em 8 de dezembro de 1952. Filho de Johann Sinzig e Helena Meffert. Veio muito jovem para o Brasil, naturalizando-se em 9 de fevereiro de 1899. Entrou para a Ordem dos Franciscanos, OFM, e depois de servir na Bahia, ao tempo da revolta de Canudos, veio para o Rio de Janeiro, incorporando-se definitivamente ao Convento de Santo Antônio, de onde fez-se conhecido em todo o País pelos seus trabalhos literários e artísticos, pois era escritor e músico, além de jornalista e professor. Deixou cerca de 40 obras entre romances, novelas e estudos históricos. Dirigiu 12 revistas, algumas das quais desde a fundação. Em 1940, forneceu ao IHGB uma relação de 67 obras musicais publicadas. Depois, ainda escreveu a *Ópera Frei Antônio*. Deixou muitos manuscritos.

Durante o período do nazismo, combateu-o, sem trégua, escrevendo artigos e esclarecendo a respeito do que se passava na Europa, chegando a ser ameaçado. Só interrompeu seus artigos na imprensa a esse respeito porque as injunções da política internacional intervieram.

Fundou nesta cidade o *Centro da Boa Imprensa*, que muito contribuiu para a cultura religiosa no Brasil.

Frei Pedro Sinzig pertenceu à ABI e ao IHG/SE. Foi eleito sócio honorário do IHGB, em 15 de dezembro de 1939. Entre os trabalhos publicados, alguns assinados por pseudônimos: *Francisco de Lins*, *João Brasil* (na música); João Bauer Reis e outros, figuram: *Ai, meu Portugal* (romance) – Santo Antônio: *História do Convento do Rio*, *Ao Céu* (orações e leituras para casais); *Um Apóstolo dos Nossos Dias* (biografia), *Arte Cristã* (cultural musical), *Através dos Romances* (guia para os católicos relativamente a leituras condenadas,

na qual se refere a 81.553 obras); *Breves Meditações para Todos os Dias do Ano*; *A Caricatura na Imprensa Brasileira*, *Entre Dois Mundos*, Tereza *Neumann, Frei Fabiano de Cristo, S. Francisco de Assis e seu Culto no Brasil*; *Frei Rogério Neubrauss* (biografia); *Maravilhas do Convento de S. Francisco da Bahia*; *O Nazismo Sem Máscara* (fatos e documentos); *O Bolchevismo por Dentro, Santo Antônio na História, na Lenda e na Arte*.

Frei Pedro Sinzig faleceu na cidade de *Dusseldorf*, na Alemanha, em 8 de dezembro de 1952. Foi sepultado no Rio de Janeiro e seu acervo musical foi transferido para o Instituto dos Meninos Cantores de Petrópolis.

Obras Literárias

- Ai, meu Portugal
- Arte Cristã
- Através dos Romances

1º OCUPANTE: Maria R. Campos Figueira de Mello – Pintora.

2º OCUPANTE: Joana de Souza Neves – Pintora.

3º OCUPANTE: Luci Neide Nogueira – Pintora.

4º OCUPANTE: Thiers Noronha Filhagosa – Pintor e professor de arte.

5º OCUPANTE: Maria Matilde Alves Toledo de Azevedo – Pintora.

CADEIRA LIVRE 28

Patrono

JOSÉ JOAQUIM DA ROCHA

Pintor, Encarnador,
Dourador e Restaurador

José Joaquim da Rocha (1737 – Salvador - BA, 1807), pintor, encarnador (aquele que dá cor de carne a imagens, estátuas), dourador e restaurador. É considerado o fundador da chamada Escola Baiana de Pintura. É provável que no início do século XVIII tenha estado em Lisboa aprendendo o ofício de pintor e tomando contato com os trabalhos de Antônio Lobo e Jerônimo de Andrade.

As pinturas da Igreja do Convento de Santo Antônio, em João Pessoa, Paraíba (1766), e das igrejas de Nossa Senhora da Conceição da Praia (1774), de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (1780), da Ordem Terceira de São Domingos (1781), e de Nossa Senhora da Palma (1785), em Salvador, são suas obras mais destacadas.

Morreu solteiro e não chegou a amealhar fortuna. O que ganhava distribuía entre os pobres, ou gastava com refeições dadas aos presos. Morreu em casa alugada, sendo sepultado na mesma Igreja da Palma que em outros tempos adornara com tanto carinho.

Nenhuma das suas obras é assinada, mas cada uma revela uma personalidade artística inconfundível. Fez uso de desenho correto e de colorido original, muito embora – artista de seu tempo e lugar – não dispensasse os modelos europeus, e com frequência repetisse temas e esquemas composicionais. (LEITE, José Roberto Teixeira. Dicionário crítico da pintura no Brasil. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988. p. 448).

Obras Pictóricas

- Santana Mestra
- Coroação de Nossa Senhora pela Santíssima Trindade
- Glorificação dos Santos Franciscanos
- Teto da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, sua obra mais famosa

1º **OCUPANTE: Francia Lindgreen** – Pintor (Elevado à Cadeira de Grau 6).

2º OCUPANTE: Helcio Pereira da Silva – Crítico de arte (Elevado à Cadeira de Grau 45).

3º OCUPANTE: Benedito Luizi – Pintor

4º OCUPANTE: Luiz Vieira da Silva – Elevado à Cadeira de Grau 4.

5º OCUPANTE: Luiz Carlos Vieira – Elevado à Emérito.

6º OCUPANTE: Helenice Brites Pinto e Freitas – Elevada à Cadeira de Grau 43.

7º OCUPANTE: Djalma Lemos Mendonça – Pintor

CADEIRA LIVRE 29

Patrono

BARÃO FÉLIX
EMÍLE TAUNAY

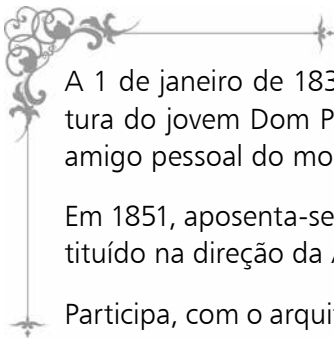
Pintor, Professor,
Escritor, Poeta e Tradutor

Félix Émile Taunay (Montmorency, França 1795 – Rio de Janeiro - RJ, 1881). Filho do pintor Nicolas-Antoine Taunay, do Instituto de França, e de sua esposa, Marie Josephine Rondel, de origem bretã. Pintor, professor de língua grega, escritor, poeta e tradutor. Vem ao Rio de Janeiro em 1816, acompanhando seu pai, integrante da Missão Artística Francesa, o pintor Nicolas Antoine Taunay (1755–1830), que orienta sua formação artística. Por volta de 1821, faz desenhos e aquarelas que constituem o primeiro Panorama do Rio de Janeiro, pintado em tela, em 1824, por Fréderic Guillaume Ronmy e exposto em Paris.

Sucede ao pai na cadeira de pintura de paisagem da Academia Imperial de Belas Artes – AIBA. Em 1834, após a morte do português Henrique José da Silva (1772–1834), diretor da AIBA, assume seu posto e é responsável pelo início da consolidação do ensino artístico no Brasil, segundo as normas idealizadas pelos artistas da Missão Francesa.

Em sua gestão, são criadas as Exposições Gerais de Belas Artes, em 1840, organizada a pinacoteca, em 1843 e instituídos os prêmios de viagem ao exterior, em 1845. Outras iniciativas úteis na sua administração, deu grande prestigio à Academia. Pintou quadros notáveis, entre os quais *Morte de Turenne, Derrubada das Matas, Mãe d'água, Descobrimento das Caldas, O Caçador e a Onça*, tendo pintado também o famoso retrato de Dom Pedro II na Infância.

Homem de letras, traduziu para o francês os versos dos *Idílios Brasileiros* (escritos em latim por seu irmão Theodore), as obras de *Píndaro,* as *Sátiras de Pérsio* e a *Astronomíe du Jeune Âge*.

Escreveu a *Batalha de Poitiers*, poema em 24 cantos.

A 1 de janeiro de 1835, foi nomeado professor de desenho, grego e literatura do jovem Dom Pedro II. A partir daí, torna-se não apenas mestre, mas amigo pessoal do monarca.

Em 1851, aposenta-se da cadeira de pintura de paisagem e, em 1854, é substituído na direção da AIBA por Manuel de Araújo Porto Alegre (1806–1879).

Participa, com o arquiteto Grandjean de Montigny (1776–1850), dos projetos de saneamento e urbanização da cidade do Rio de Janeiro.

Casou-se com Gabriela Hermínia de Robert d'Escragnolle, filha do Conde d'Escragnolle e irmã do barão d'Escragnolle, sendo pais do famoso escritor Alfredo d'Escragnolle Taunay, visconde de Taunay, e de mais dois filhos.

Viveram na casa erguida por seu pai, ao lado de uma cascata no alto da Tijuca, hoje batizada como *Cascatinha Taunay.* Segundo o Dicionário de Curiosidades do Rio de Janeiro, há um monumento erigido em sua homenagem em frente à Cascatinha, na floresta da Tijuca, onde tinha uma residência.

Recebeu a Ordem do Mérito e foi sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Detentor do Hábito da Ordem de Cristo (1841), do título de Cavaleiro da Legião de Honra (1843), foi membro honorário da Academia Imperial de Belas Artes (1852) e comendador da Imperial Ordem da Rosa (1867). Em 1871 foi confirmado como 2º Barão de Taunay.

Em virtude de um problema de visão, aposentou-se precocemente e passou a se dedicar à educação de seus três filhos. As últimas palavras que articulou foram: "Adieu, belle nature du Brésil! Adieu, ma belle cascade!". E, como trazia um gorro à cabeça, tateando-o para tirá-lo nas trevas da cegueira em que mergulhara havia três anos, murmurou: "Voici la mort. Il faut découvrir".

Obras Pictóricas

- Retrato de Dom Pedro II
- Rua Direita, Rio de Janeiro
- Lagoa Rodrigo de Freitas
- Morte de Turenne

1º OCUPANTE: Casemiro Ramos Filho – Pintor.

2º OCUPANTE: Fideralina Correa Amora Maciel (Sinhá D'Amora) – Pintora e professora de arte.

3º OCUPANTE: Kim Mattos – Pintor e ceramista (Elevado à Cadeira de Grau 29).

4º OCUPANTE: Francesca Gorizia Naccarato – Pintora (Elevada à Cadeira de Grau 46).

5º OCUPANTE: Lia Mittarakis Menezes

6º OCUPANTE: Eduardo Luiz Arguelles de Souza – Pintor (Elevado à Cadeira de Grau 31).

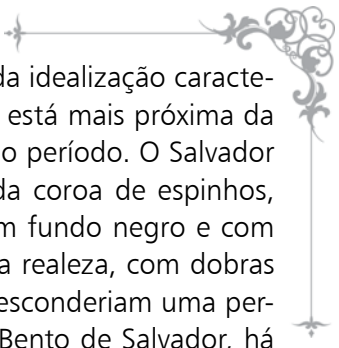
7º OCUPANTE: Edilson Alves Barbosa – Pintor (Elevado à cadeira de Grau 48).

8º OCUPANTE: Zulma Werneck – Pintora, escultora e Conselheira do Conselho Fiscal.

CADEIRA LIVRE 30

Patrono

FREI RICARDO DO PILAR

Pintor, Professor, Escritor,
Poeta e Tradutor

Painéis do forro da Capela-Mor da Igreja e Mosteiro de São Bento
(Sem imagem pessoal de referência)

Frei Ricardo do Pilar (Colônia, Alemanha, 1635 – Rio de Janeiro - RJ, 1700), pintor. Transfere-se para o Brasil na segunda metade do século XVII, após período em Portugal, atendendo a um provável convite do frei Manuel do Rosário, então dirigente do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, entre os anos de 1660 e 1663. O nome do artista é citado pela primeira vez nos registros da Ordem Beneditina da cidade do Rio de Janeiro que fazem referência ao triênio 1663–1666, quando é mencionado o primeiro trabalho feito por Frei Ricardo para o mosteiro dessa ordem religiosa. Em 1670, passa a residir como secular no interior do mosteiro, recebendo por seus serviços o Hábito de Converso da Ordem, no ano de 1695.

Durante o período em que residiu no Brasil, responsabilizou-se pela execução de um grande número de pinturas para a ornamentação do Mosteiro de São Bento, da cidade do Rio de Janeiro. Entre elas destacam-se os quadros que compõem o forro da capela-mor e o grande painel *Senhor dos Martírios,* que até hoje ocupa lugar de destaque na sacristia. É apontado por Porto Alegre (1806 – 1879) como o precursor da Escola Fluminense de Pintura.

Em 1825, o Mosteiro de São Bento é ocupado por militares alemães, o que acentua a depredação do edifício. Após a retirada das tropas, é iniciada a restauração dos painéis. O Abade Frei Marcelino do Coração de Jesus Macedo, encomenda o restauro das obras de Ricardo de Colônia a Jorge José Pinto Vedras, que é repreendido e desqualificado severamente pelo seu contemporâneo Porto Alegre (1806–1879), que o acusa de desfigurar os painéis.

Sua obra considerada mais importante é a tela *Senhor dos Martírios*, que se encontra na sacristia do Mosteiro São Bento do Rio de Janeiro, realizada por volta de 1690. Nesse trabalho, o misticismo e a origem da escola de Colônia

são mais visíveis, a carnalidade da figura a diferencia da idealização característica da escola florentina. A representação de Cristo está mais próxima da pintura medieval germânica que do barroco vigente no período. O Salvador é figurado com sofrimento, há sinais das chagas e da coroa de espinhos, mas com expressão de esperança e perdão. Sobre um fundo negro e com auréola, está envolto em manto bordado, sinal de sua realeza, com dobras que, segundo o crítico Gonzaga Duque (1863–1911), esconderiam uma perceptível incorreção. Pertencente ao Mosteiro de São Bento de Salvador, há uma cópia atribuída a Ricardo de Colônia, em que é representado apenas o busto do mesmo *Senhor do Martírios*.

Ricardo de Colônia leva uma vida humilde como a de um monge, divide suas vestes e comida com os presos. Como prêmio, após 30 anos de serviços, já debilitado e prestes a morrer, ganha, em 1695, o Hábito e é recebido como irmão da ordem, como registra o cronista do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro.

Como de costume, ao vestir o hábito, os religiosos adotam um novo nome, Ricardo de Colônia, devoto de Nossa Senhora do Pilar, torna-se assim, Frei Ricardo do Pilar.

Obras Pictóricas

- Aparição de Nossa Senhora a Santo Ildefonso (painel lateral da Capela-Mor)
- Painéis do forro da Capela-Mor da Igreja e Mosteiro de São Bento
- Senhor dos Martírios

1º OCUPANTE: Laurinda Pacheco de C. Ribeiro – Pintora (Elevada à Cadeira de Grau 16).

2º OCUPANTE: Aedy Karam Gonzalez – Pintora (Elevada à cadeira de Grau 15).

3º OCUPANTE: Hector Oscar Casares – Pintor.

4º OCUPANTE: Osmar Carboni – Pintor.

CADEIRA LIVRE 31

Patrono

MANOEL FRANCISCO LISBOA

Arquiteto, Carpinteiro e
Mestre de Obras

Igreja Nossa Senhora da Conceição
(Sem imagem pessoal de referência)

Manuel Francisco Lisboa (Freguesia de Jesus de Odivelas, arcebispado de Lisboa – Ouro Preto, 1767), foi um arquiteto, carpinteiro e mestre-de-obras de Portugal, ativo no Brasil. Seu nome está associado às principais obras construídas em Ouro Preto na primeira metade do século XVIII. Porém, é mais lembrado por ter sido o pai de Aleijadinho. Chegou a Ouro Preto em 1724. Entre suas obras estão os projetos para a Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias (1727) e a Igreja de Nossa Senhora do Carmo (1766). Foi o construtor do Palácio dos Governadores, projetado por José Fernandes Alpoim, além de erguer várias pontes. Antônio Francisco Pombal, seu irmão, foi também arquiteto notável.

Obras arquitetônicas:

- Projeto para a Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias e Igreja de Nossa Senhora do Carmo
- Construtor do Palácio dos Governadores de Ouro Preto

1º OCUPANTE: Túlio Munhaiani

2º OCUPANTE: Jair Falcão

3º OCUPANTE: José Alexandre Sá Peixoto – Escultor.

4º OCUPANTE: Jorge Franke Geyer – Escultor.

5º OCUPANTE: Ione Castro de Almeida – Escultora (Eevada à Honoris Causa).

6º OCUPANTE: Ronaldo Pereira Rego – Pintor, escritor, escultor, ensaísta (Elevado à cadeira de Grau 19).

7º OCUPANTE: Luiz Antônio Gagliastri – Pintor, escultor (Elevado à Cadeira de Grau 16).

8º OCUPANTE: Christina Motta – Escultora.

CADEIRA LIVRE 32

Patrono

JOSÉ LEANDRO DE CARVALHO

Pintor e Desenhista

Retrato de Dona Maria I
(Sem imagem pessoal de referência)

José Leandro de Carvalho (São João de Itaboraí - RJ, 1770 – Campos dos Goytacazes - RJ, 1834), pintor e desenhista. É levado para o Rio de Janeiro pelo seu padrinho, o cirurgião Muzi. Na capital fluminense, estuda com Leandro Joaquim (1738–1798) e Raimundo da Costa e Silva. Com a chegada da corte portuguesa ao Brasil, em 1808, torna-se o principal retratista do período, e representa por diversas vezes Dom João VI (1767–1826). Executa também retratos e pinturas para famílias da sociedade carioca. Realiza pinturas religiosas, como o *Painel Ascensão*, para a Igreja de Bom Jesus do Calvário, no Rio de Janeiro. Pinta o retrato da família real para o Altar-Mor da antiga capela da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, hoje Catedral Metropolitana, painel não mais existente. Faz cenografia para o Teatro de São Pedro e para as cerimônias de *Coroação de Dom João VI* e do imperador Dom Pedro I (1798–1834).

Obras Pictóricas

- Retro de Dom João VI
- Retrato de Dona Maria I

1º OCUPANTE: Alberto da Veiga Guignard – Pintor, elevado a emérito.

2º OCUPANTE: Rosita Adamo – Pintora.

3º OCUPANTE: Iracy Scotti Carise – Pintora, escritora, escultora e historiadora (Elevada à Cadeira de Grau 6, 4ª Presidente da ABBA).

4º OCUPANTE: Evilásio Lopes – Pintor.

5º OCUPANTE: Silvia Teresita Molinas Ribeiro Freire.

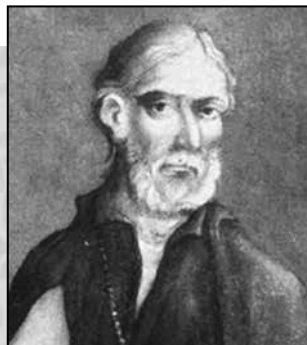
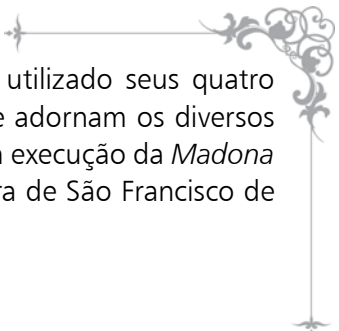
6º OCUPANTE: Flory Menezes – Escultora (Elevada à Cadeira de Grau 27).

7º OCUPANTE: Simone Campos – Pintora.

CADEIRA LIVRE 33

Patrono

MANOEL DA COSTA ATAÍDE
"MESTRE ATAÍDE"

Pintor, Dourador,
Encarnador e Entalhador

Manuel da Costa Ataíde (Mariana - MG 1762 – idem, 1830). Filho do capitão português Luís da Costa Ataíde, oriundo de Santa Cruz de Alvadia, e de Maria Barbosa de Abreu, de naturalidade possivelmente também portuguesa. Nasceu na freguesia de Mariana e foi batizado em 18 de outubro de 1762, na Catedral. Sua família era de condição modesta, possuindo um sítio para plantação de milho, uma criação de porcos, alguns escravos e duas casas em Mariana. Teve quatro irmãos: Domingos, tenente e também pintor, Sebastião, Antônio, que veio a ser padre, e Izabel Gualdina.

Pintor, dourador, encarnador (aquele que dá cor de carne a imagens, estátuas), entalhador. É considerado importante artista do barroco mineiro. Em sua obra observam-se referências aos modelos das bíblias e catecismos europeus, como as gravuras de Jean-Louis Demarne (1752–1829) e Francesco Bartolozzi (1727–1815).

Forma com os pintores Bernardo Pires da Silva, Antônio Martins da Silveira, João Batista de Figueiredo, entre outros, a chamada *Escola de Mariana*.

Suas obras mais destacadas são as pinturas na Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Ouro Preto, realizadas entre 1801 e 1812, e as do forro da Capela-Mor, da Igreja Matriz de Santo Antônio na cidade de Santa Bárbara, de 1806; o painel *A Última Ceia*, no Colégio do Caraça, executado em 1828; a pintura do forro da Capela-Mor, da Igreja Matriz de Santo Antônio, na cidade de Itaverava, de 1811, e a do forro da Capela-Mor, da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Mariana, de 1823.

No período de 1781 a 1818, encarna e doura as imagens de Aleijadinho (1730–1814) para o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo.

Segundo a crítica Lélia Coelho Frota, o artista teria utilizado seus quatro filhos como modelos para a confecção dos anjos que adornam os diversos forros e painéis por ele executados e sua esposa para a execução da *Madona Mulata*, retratada no forro da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Ouro Preto.

Obras Pictóricas

- São Simão Stock com Nossa Senhora do Carmo
- Cristo a Caminho do Calvário
- Irmão Lourenço de Nossa Senhora

1º OCUPANTE: Luiz Teixeira – Pintor.

2º OCUPANTE: Margarida Lopes de Almeida – Escultora (Elevada à Emérita).

3º OCUPANTE: Willy Johann Gutbrod – Pintor.

4º OCUPANTE: Jorge Longuiño

5º OCUPANTE: Maria Lilia Simões Martins Soares – Elevada à Emérita.

6º OCUPANTE: Ecila Brasil Francisco

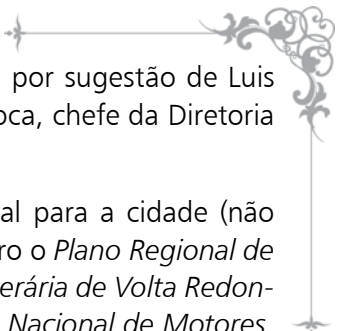
7º OCUPANTE: Elizabeth Liborio

8º OCUPANTE: Arminda Souto Lopes – Escultora.

CADEIRA LIVRE 34

Patrono

ATTÍLIO CORRÊA LIMA

Engenheiro e Arquiteto

Attílio Corrêa Lima (Roma, Itália, 1901 – Rio de Janeiro - RJ 1943), engenheiro-arquiteto, urbanista, paisagista e designer. Ingressa como aluno livre nos cursos de escultura, pintura, gravura e arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), no Rio de Janeiro, em 1919. Matricula-se como aluno regular do curso de arquitetura em 1920, diplomando-se em 1925. Recebe a medalha de ouro e o *Prêmio de Viagem ao Exterior* no Salão Nacional de Belas Artes (SNBA) de 1926, e embarca para Paris no início de 1927. Nesse ano ingressa no Instituto de Urbanismo da Universidade de Paris, formando-se, em 1930, com a tese *Avant Projec d'Aménagement et Extension de la Ville de Niterói*, publicada pelo instituto em 1932, com prefácio de seu orientador, o urbanista francês Henri Prost (1874–1959).

De volta ao Rio de Janeiro, em 1931, assume a direção da cadeira de urbanismo, criada na modernização do ensino da ENBA, no ano anterior. Dois anos depois é convidado pelo interventor federal de Goiás, Pedro Ludovico Teixeira, a realizar o *Plano Urbanístico da Nova Capital do Estado*, Goiânia.

Em 1935, afasta-se do projeto por julgar que a empreiteira Coimbra Bueno responsável pela obra, esteja comprometida com interesses especulativos do mercado imobiliário. O engenheiro Armando Augusto de Godoy (1876–1944) assume o plano, modificando-o, sobretudo na parte sul.

Lima é indicado pela Comissão do Plano da Cidade do Recife, ao lado de Washington Azevedo e Francisco Prestes Maia (1896–1965), para dar um parecer sobre o projeto apresentado pelo engenheiro-arquiteto, Nestor de Figueiredo.

As críticas levantadas pelos urbanistas levam a comissão a recusar o plano de Figueiredo e a convidar, em 1936, Corrêa Lima para desenvolver um plano para o bairro de Santo Antônio – não construído.

Segundo o historiador Yves Bruand, o convite é feito por sugestão de Luis Nunes (1908–1937), aluno de Lima na ENBA e, na época, chefe da Diretoria de Arquitetura e Urbanismo (DAU), no Recife.

Em agosto do mesmo ano, apresenta um plano geral para a cidade (não efetivado). Nos anos 1940, desenvolve no Rio de Janeiro o *Plano Regional de Urbanização do Vale do Paraíba*, o *Plano da Cidade Operária de Volta Redonda*, em 1941, e o P*lano da Cidade Operária da Fábrica Nacional de Motores,* em 1943, inacabado pela morte prematura do arquiteto.

Em São Paulo, apresenta os projetos para os conjuntos residenciais da Várzea do Carmo, em 1942, parcialmente construído, e de Heliópolis.

Além das atividades como urbanista, dedica-se à arquitetura, ao paisagismo e ao design. Em 1937, Lima vence o concurso nacional para construção da Estação de Passageiros de Hidroaviões do Rio de Janeiro, com a colaboração dos arquitetos Jorge Ferreira, Renato Mesquita, Renato Soeiro e Tomás Estrela. Inaugurado em 1938, com jardins também projetados por Lima, o edifício foi tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN), em 1957.

Em 1940 é inaugurada a Estação das Barcas, cujo projeto mobiliário é assinado pelo arquiteto. Os dois projetos fazem parte da famosa exposição *Brazil Builds*, realizada no Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA), entre 1942 e 1943.

Obras arquitetônicas

- Projeto Urbanístico de Goiânia

1º OCUPANTE: Walter Feder

2º OCUPANTE: Murillo de Grecca – Pintor.

3º OCUPANTE: Manuel Romero Garcia – Elevado a emérito.

4º OCUPANTE: Ricardo Raposo – Arquiteto, escultor e pintor.

5º OCUPANTE: Irineuza de Oliveira Santos – Pintora e arquiteta.

CADEIRA LIVRE 35

Patrono

JOSÉ DE OLIVEIRA ROSA

Pintor

Detalhe de São Bernardo
(Sem imagem pessoal de referência)

José de Oliveira Rosa (Brasil, Rio de Janeiro - RJ, 1690 – 1769, RJ) é um dos primeiros pintores fluminenses a se destacar. Sabe-se que pintou um grande painel alegórico para a sala de audiências do Palácio dos ViceReis, já destruído, e retratos e painéis para várias igrejas, incluindo um *Retrato de Madre Jacinta de São* José no Convento de Santa Teresa. Executou ainda a *Pintura do Forro da Capela-Mor da Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo*, representando a *Virgem do Carmelo,* atualmente destruído. Importantes são os *Painéis Sobre a Vida de São Bernardo e Santa Bárbara,* na Capela das Relíquias na igreja do Mosteiro de São Bento. Estes painéis, assinados e datados, foram pintados em 1769 e mostram influência rococó. Foi mestre do cenógrafo Francisco Muzzi e do pintor João de Sousa.

Obras Pictóricas

- Pintura do forro da Capela-Mor da Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo
- Retrato de Madre Jacinta

1º OCUPANTE: Severino Fanzeres – Pintor.

2º OCUPANTE: Otávio Gomes Giannini – Pintor.

3º OCUPANTE: Maria Angela Valle da Cunha

4º OCUPANTE: Oziel Antônio Belízio

5º OCUPANTE: Osmar Boavista da Cunha Junior – Pintor.

CADEIRA LIVRE 36

Patrono

IRACY SCOTTI CARISE

Pintora, Escultora, Historiadora e
4ª Presidente da ABBA

Substituiu o antigo patrono ANTÔNIO JOAQUIM FRANCISCO VELASCO, após Reunião de Diretoria.

Iracy Scotti Carise, artista plástica, escultora, escritora e historiadora, foi a quarta presidente da Academia Brasileira de Belas Artes – ABBA, e dedicou sua vida ao estudo das tradições africanas. Apaixonada pelo tema, escreveu diversos livros que constam dos acervos bibliotecários de Universidades, Museus e entidades culturais nacionais e internacionais.

Em sua trajetória artística representou o Brasil em diversos países com seu esmerado estudo sobre o tema. Promoveu salões de arte no Rio de Janeiro, São Paulo, assim como na África.

Ladeada frequentemente por personalidades culturais de nosso país, personalidades diplomáticas e governamentais, sempre colocou a arte como meta pessoal, difundindo-a. Fez a Academia brilhar em suas solenidades de Posse Acadêmica, momento magno da entidade.

Idealizou o projeto Cidade das Artes, em que previa o intercâmbio entre artistas do Rio de Janeiro e de outros estados assim como de outros países, com ajuda de moradia e subsistência por um período de permuta. Lamentavelmente não tivemos uma sede para assegurar esse projeto. Lutou no sentido de obtenção da sede para a ABBA e, mesmo em seus derradeiros dias, essa era a tônica de suas proposições. Faleceu em outubro de 2016, fato que enlutou a ABBA.

Obras Pictóricas

- Série Mulatas
- Série Orixás

Obras Escultóricas

- Máscaras Africanas – Série
- Série Assemblagens

Obras Literárias

- África, Trajes e Adornos
- Do Figurativo ao Concretismo e às Assemblagens
- História da Arte Negra na Cultura Brasileira – A Arte Negra na Cultura Moderna

1º OCUPANTE: Eustórgio Wanderley – Pintor.

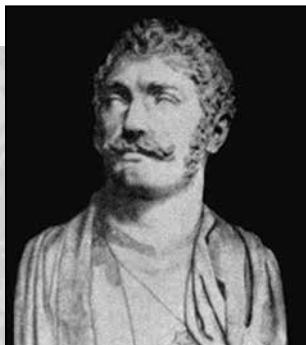
2º OCUPANTE: Armando Pacheco – Pintor.

3º OCUPANTE: Nacipe Carone – Crítico de arte.

4º OCUPANTE: Rodomira Correia da Silva

5º OCUPANTE: Maria Alice Saraiva – Musicista.

6º OCUPANTE: Erastótenes Roberto Alves de Souza – Elevado a emérito.

7º OCUPANTE: Neuza de Carvalho (Nequitz) – Pintora.

CADEIRA LIVRE 37

Patrono

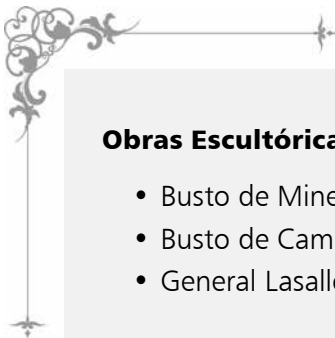
AUGUSTE-MARIE TAUNAY

Escultor

Auguste-Marie Taunay (Paris, França, 1768 – Rio de Janeiro - RJ, 1824), escultor, professor. É aluno do escultor Jean Guillaume Moitte (1746–1810), em Paris, entre 1769 e 1785. Em 1792, recebe o Prêmio de Roma, mas não viaja para a capital italiana por causa da conturbada situação política francesa. É admitido como escultor extranumerário na Manufatura Nacional de Sèvres, França, entre 1802 e 1807. Participa do Salão de Paris, em várias edições entre 1808 e 1814. Em Paris, é contratado para executar a decoração da escadaria do Palácio do Louvre e do Arco do Triunfo do Carroussel, em 1807. Vem ao Brasil, em 1816, com o irmão Nicolas Antoine Taunay (1755–1830), integrando a Missão Artística Francesa.

Nomeado professor da cadeira de escultura na Academia Imperial de Belas Artes – AIBA, no Rio de Janeiro, mas não chega a exercer o cargo.

Em 1818, em colaboração com o pintor francês Debret (1768–1848) e o arquiteto Grandjean de Montigny (1776–1850), realiza a ornamentação do Largo do Paço para as festas comemorativas da aclamação de Dom João VI (1767– 1826).

Por volta de 1820, com outros integrantes da Missão Artística Francesa, abre cursos livres e tem como alunos José Jorge Duarte, Xisto Antônio Pires, Manuel Ferreira Lagos, Cândido Mateus Farias, João José da Silva Monteiro e José da Silva Santos.

Obras Escultóricas

- Busto de Minerva
- Busto de Camões
- General Lasalle

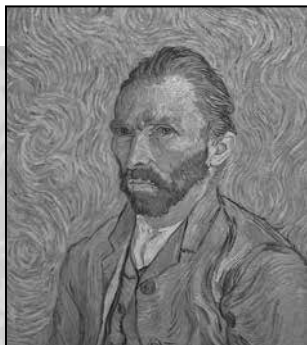
1º OCUPANTE: Edgar Olilmeir – Pintor.

2º OCUPANTE: Sebastião Menezes – Pintor.

3º OCUPANTE: Roberto Matta Paragó

4º OCUPANTE: Julieta Maronhas N. Faria – Elevada à Emérita.

5º OCUPANTE: Max Lopes – Escultor, carnavalesco.

6º OCUPANTE: Sheila Ataíde – Escultora e Conselheira do Conselho Consultivo-Deliberativo.

CADEIRA LIVRE 38

Patrono

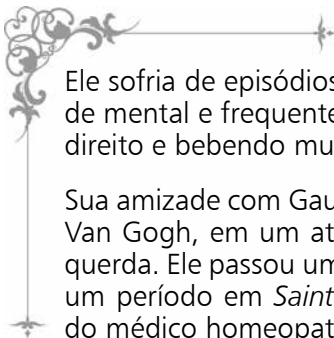
VINCENT VAN GOGH

Pintor

Vincent Willem Van Gogh nasceu em Zundert (30 de março de 1853 – Auvers-sur-Oise, 29 de julho de 1890). Foi um pintor holandês considerado uma das figuras mais famosas e influentes da história da arte ocidental. Ele criou mais de dois mil trabalhos em pouco mais de uma década, incluindo por volta de 860 pinturas a óleo, a maioria das quais durante seus dois últimos anos de vida. Suas obras abrangem paisagens, naturezas-mortas, retratos e autorretratos caracterizados por cores dramáticas e vibrantes, além de pinceladas impulsivas e expressivas que contribuíram para as fundações da arte moderna.

Van Gogh nasceu numa família de classe média alta e começou a desenhar ainda criança, sendo descrito como alguém sério, quieto e pensativo. Ele trabalhou como vendedor de arte quando jovem e viajou frequentemente, porém entrou em depressão depois de ser transferido para Londres.

Van Gogh voltou-se para a religião e passou um tempo como missionário protestante na Bélgica. Ele enfrentou problemas de saúde e solidão até começar a pintar em 1881, mudando-se para a casa de seus pais. Seu irmão mais jovem, Theo, lhe apoiou financeiramente e os dois mantiveram uma duradoura correspondência.

Seus primeiros trabalhos consistiam em naturezas-mortas e representações de camponeses. Van Gogh mudou-se em 1886 para Paris e se encontrou com vanguardistas, como Émile Bernard e Paul Gauguin, que estavam opondo-se à sensibilidade impressionista. Ele criou uma nova abordagem para naturezas-mortas e paisagens à medida que produzia suas obras, com suas pinturas ficando com cores mais vivas enquanto desenvolvia um estilo que se estabeleceu por completo em 1888 na sua estadia em Arles. Durante esse período Van Gogh também ampliou seus temas para englobar oliveiras, ciprestes, campos de trigo e girassóis.

Ele sofria de episódios psicóticos e alucinações, temendo por sua estabilidade mental e frequentemente negligenciando sua saúde física, não comendo direito e bebendo muito.

Sua amizade com Gauguin terminou em uma briga com uma lâmina quando Van Gogh, em um ataque de raiva, cortou parte de sua própria orelha esquerda. Ele passou um tempo internado em hospitais psiquiátricos, incluindo um período em *Saint-Rémy-de-Provence*. Van Gogh ficou sob os cuidados do médico homeopata Paul Gachet depois de ser liberado e mudou-se para o vilarejo de Auvers-sur-Oise. Sua depressão continuou e ele disparou um revólver contra seu peito, em 27 de julho de 1890, morrendo de seus ferimentos dois dias depois.

Van Gogh não obteve sucesso durante sua vida, sendo considerado um louco e um fracassado. Ele ficou famoso depois de seu suicídio, existindo na imaginação pública como a quintessência do gênio incompreendido, o artista "onde discursos sobre loucura e criatividade convergem".

Sua reputação começou a crescer no início do século XX, enquanto elementos de seu estilo de pintura passaram a ser incorporados pelos fauvistas e expressionistas alemães. Van Gogh alcançou grande sucesso comercial, popular e de crítica nas décadas seguintes, sendo lembrado atualmente como um pintor importante e trágico, cuja personalidade problemática tipifica os ideais românticos do artista torturado.

Obras Pictóricas

- Noite Estrelada
- Autorretrato com Orelha Enfaixada
- Quarto em Arles

1º OCUPANTE: Heitor de Pinho – Pintor.

2º OCUPANTE: Adelaide Lobo – Pintora.

3º OCUPANTE: Lígia M. G. Ferreira dos Santos – Elevada à Emérita.

4º OCUPANTE: Gledson Franqueira Amorelli – Pintor (Elevado à Cadeira de Grau 32).

5º OCUPANTE: Henrique Bonifácio G. da Costa – Elevado à Honoris Causa.

6º OCUPANTE: Petrus Beekhuizen – Pintor.

7º OCUPANTE: Ana Catarina Hallot – Pintora.

CADEIRA LIVRE 39

Patrono

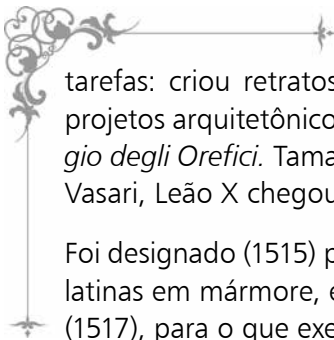
RAFFAELLO SANZIO

Pintor

Raffaello Sanzio, pintor italiano nascido em Urbino, um centro cultural artístico e então capital do ducado do mesmo nome, conhecido como príncipe dos pintores. Filho de Giovanni Santi, um pintor de poucos méritos, mas homem culto e bem relacionado na corte do duque renascentista Federico de Montefeltro, conhecido por sua proteção às artes. Após a morte do pai (1494), que transmitira ao filho o amor pela pintura e as primeiras lições do ofício, foi para Perúgia, onde aprendeu com Pietro Perugino a técnica do afresco ou pintura mural, e ali criou sua primeira obra de realce, *O Casamento da Virgem* (1504). Mudou-se para Florença (1504), atraído pela fama de Michelangelo e Leonardo da Vinci, de quem teria grande influência.

Admirado pela aristocracia e pela corte papal, por sugestão de Bramante, seu amigo e arquiteto do Vaticano, foi encarregado (1508) pelo papa Júlio II de decorar com afrescos as salas do Vaticano, hoje conhecidas como as *Stanze de Rafael.* Nos 12 anos em que permaneceu nessa cidade incumbiu-se de numerosos projetos de envergadura, nos quais deu mostras de uma imaginação variada e fértil.

Após a morte de Júlio II (1513), continuou trabalhando para o novo papa, Leão X (1513–1517), sendo que com a morte de Bramante (1514), foi nomeado para suceder-lhe como arquiteto do Vaticano e assumiu as obras em curso na basílica de São Pedro, onde substituiu a planta em cruz grega, ou radial, por outra mais simples, em cruz latina, ou longitudinal.

Sucedeu também a Bramante na decoração das *loggias* (galerias) do Vaticano. Apesar da grandiosidade do empreendimento, cujas últimas partes foram deixadas principalmente por conta de seus discípulos, ele que então se tornara o pintor da moda, assumiu ao mesmo tempo numerosas outras

tarefas: criou retratos, altares, cartões para tapeçarias, cenários teatrais e projetos arquitetônicos de construções profanas e igrejas como a de *Sant'Eligio degli Orefici.* Tamanho era seu prestígio que, segundo o biógrafo Giorgio Vasari, Leão X chegou a pensar em fazê-lo cardeal.

Foi designado (1515) para supervisionar a preservação de preciosas inscrições latinas em mármore, e encarregado geral de todas as antiguidades romanas (1517), para o que executou um mapa arqueológico da cidade.

Sua última grande obra individual foi *Transfiguração* (1517) e o *Projeto dos Cenários* (1519) para a *Comédia I Suppositi,* de Ludovico Ariosto.

Sua morte precoce, em Roma, no dia em que completava 37 anos, reforçou a aura mística que rodeava sua figura. Famoso por suas Madonas, série de quadros da *Santíssima Virgem*, diversos painéis nas paredes do Vaticano e várias cenas da *História Sagrada*, conhecidas como *Bíblias de Rafael*, tornou-se figura histórica do Renascimento, um movimento artístico, científico e literário que floresceu na Europa no período correspondente, entre à Baixa Idade Média e o início da Idade Moderna, do século XIII ao XVI, com o berço na Itália e tendo em Florença e Roma como seus dois centros mais importantes.

Sua principal característica foi o surgimento da ilusão de profundidade nas obras e, cronologicamente, pode ser dividido em quatro períodos: *Duocento* (1200–1299), *Trecento* (1300–1399), *Quattrocento* (1400–1499) e *Cinquecento* (1500–1599).

Pré-rafaelismo: corrente estética surgida na Inglaterra, com Dante Gabriel Rossetti, Burne-Jones e outros, em meados do século XIX, segundo a qual as obras de seus predecessores representavam o apogeu da pintura.

Obras Pictóricas

- Escola de Atenas
- Capela Sistina
- Stanza Della Segnatura

1º OCUPANTE: José Pancetti – Pintor.

2º OCUPANTE: Aida Soria Bastos – Tapeceira.

3º OCUPANTE: Verônica Accetta – Elevada à Emérita.

4º OCUPANTE: Vera Lúcia Gonzalez Teixeira – Pintora (Elevada à Cadeira de Grau 34).

5º OCUPANTE: Marcelo Azevedo dos Santos – Designer digital, artista gráfico e designer responsável pela modernização do site oficial da Academia Brasileira de Belas Artes.

CADEIRA LIVRE 40

Patrono

EDSON MOTTA

Pintor e Restaurador

Edson Motta (Juiz de Fora - MG, 1910 – Rio de Janeiro - RJ, 1981), pintor, restaurador, professor. Inicia estudos de pintura com seu tio, o artista Cesar Turatti. Por volta de 1927, transfere-se para o Rio de Janeiro e ingressa na Escola Nacional de Belas Artes – ENBA, onde tem aulas de pintura com Rodolfo Chambelland (1879–1967) e Marques Júnior (1887–1960). Em 1931, funda o Núcleo Bernardelli com Ado Malagoli (1906–1994), José Pancetti (1902–1958), Milton Dacosta (1915–1988), Quirino Campofiorito (1902–1993), Manoel Santiago (1897–1987), Bruno Lechowski (1887–1941), entre outros artistas. Em 1936, recebe Medalha de Prata no 42º Salão Nacional de Belas Artes e, em 1939, é contemplado com o *Prêmio de Viagem ao Exterior*. Na Europa desenvolve estudos sobre técnicas de pintura.

Ao voltar ao Brasil, executa afrescos na igreja matriz da cidade Dores do Turvo, em Minas Gerais. Em 1944, de volta ao Rio de Janeiro, é convidado a organizar o Setor de Recuperação de Obras de Arte do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN, permanecendo no cargo de diretor e conservador-chefe, até 1976. Entre 1945 e 1980, é professor de teoria, técnica e conservação da pintura, na ENBA, da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Entre suas publicações estão *O Papel: Problemas de Conservação e Restauração*, de 1971, e *Iniciação à Pintura*, de 1976, ambos escritos em parceria com Maria Luiza Salgado.

Obras Pictóricas

- Troncos no Campo de Santana
- O pescador
- Oferenda

1º OCUPANTE: Domingos Venturelli – Músico e arquiteto.

2º OCUPANTE: Áurea Pereira Martins – Pintora e professora de arte.

3º OCUPANTE: Nilton Pinto Bravo – Pintor (Elevado à Cadeira de Grau 35).

4º OCUPANTE: Antônio Alves de Carvalho

5º OCUPANTE: Wanelytcha S. Simonini – Pintora, crítica de arte, elevada à Cadeira de Grau 39 – Secretária da Diretoria Executiva – mandato 2018/2019.

6º OCUPANTE: Nilza Ressineti – Pintora

CADEIRA LIVRE 41

Patrono

AUGUSTO MÜLLER

Pintor

Vista do Rio de Janeiro, tomada da ilha das Cobras
(Sem imagem pessoal de referência)

Augusto Müller (Baden, Alemanha, 1815 – Rio de Janeiro - RJ, 1883), pintor e professor. Irmão do pintor Guilherme Müller, vem para o Rio de Janeiro por volta de 1820, em companhia de seu pai. Ingressa na Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), em 1829, e estuda com Debret (1768–1848). Em 1835, é nomeado professor substituto de pintura de paisagem da instituição. Em sua produção de 1835 a 1840, destacam-se as vistas do Rio de Janeiro, realizadas para o cônsul norte-americano William Wright.

É nomeado professor titular da cadeira de pintura de paisagem, em virtude da aposentadoria de Félix Taunay (1795–1881), cargo que exerce entre 1851 e 1860. Recebe a medalha de ouro pelas obras apresentadas nas Exposições Gerais de Belas Artes da AIBA em 1834, 1840 e 1864.

Dedicando-se à pintura de paisagem e histórica e, sobretudo, à retratística, é considerado pela crítica como um dos melhores nesse gênero em sua época.

Entre os retratos mais conhecidos estão o da *Baronesa de Vassouras*, o do *Mestre de uma Sumaca*, 1850 – encomendado pelo governo imperial – e o do arquiteto Grandjean de Montigny (1776–1850), incluído na Exposição de História do Brasil, realizada em 1881, no Rio de Janeiro. Esse retrato e o do *Gravador Zepherin Ferrez* (1797–1851), são os únicos conhecidos desses membros da Missão Artística Francesa.

Obras Pictóricas

- Retrato de Zephérin Ferrez
- Baronesa de Vassouras
- Mestre de uma Sumaca

1º OCUPANTE: Jurandir Ubirajara Campos – Pintor.

2º OCUPANTE: Cacilda Machado Carone – Crítica de arte.

3º OCUPANTE: Francisco Xavier Pires – Pintor, gravador (Elevado à Emérito).

4º OCUPANTE: René Ferreira Simão – Pintor.

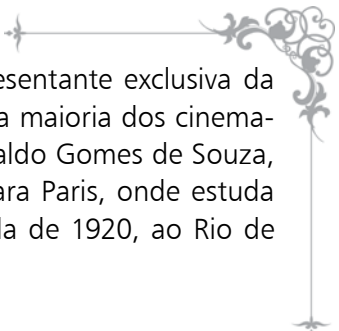
5º OCUPANTE: Rosina Gioconda Cavalieri – Pintora.

6º OCUPANTE: Duílio Germano Nogueira – Pintor.

CADEIRA LIVRE 42

Patrono

MARC FERREZ

Fotógrafo

Marc Ferrez (Rio de Janeiro - RJ 1843 – idem, 1923), fotógrafo. Filho de Alexandrine Caroline Chevalier e de Zéphyrin Ferrez, gravador de medalhas e escultor vindo como membro da Missão Artística Francesa e sobrinho de Marc Ferrez, também integrante da mesma missão, de quem recebeu o nome.

Depois da morte de seus pais, em 1851, viaja para Paris e reside na casa do escultor Alphée Dubois (1831–1905). Em 1859, retorna ao Rio de Janeiro e trabalha na Casa Leuzinger, estabelecimento fotográfico de propriedade de George Leuzinger (1813–1892). No ano seguinte, conhece Franz Keller-Leuzinger (1835–1890), com quem aprende técnicas fotográficas.

Em 1865, inaugura a *Casa Marc Ferrez & Cia*., e exerce a profissão de fotógrafo. Em 1875, recebe convite para integrar, como fotógrafo, a expedição chefiada por Charles Frederick Hartt (1840–1878) e financiada pela Comissão Geológica do Império. Nessa função percorre os atuais Estados da Bahia, Pernambuco, Alagoas e parte da região amazônica.

No ano de 1880, encomenda ao francês M. Brandon a confecção de uma máquina fotográfica por ele idealizada, capaz de executar imagens panorâmicas em grandes dimensões. É o único fotógrafo brasileiro agraciado com o título de *Photografo da Marinha Imperial*.

Já reconhecido como fotógrafo de paisagens, retratos, de obras públicas, realiza a partir de 1903 a documentação completa das obras de construção da Avenida Central (atual Avenida Rio Branco), no Rio de Janeiro. Esse trabalho é publicado por volta de 1907, no álbum *Avenida Central,* 8 de março de 1803 – 15 de novembro de 1906.

Em 1905, a Casa Ferrez & Filhos passa a ser a representante exclusiva da firma francesa *Pathé Frères*, e se torna fornecedora da maioria dos cinematógrafos da cidade. Em 1907, em sociedade com Arnaldo Gomes de Souza, inaugura o Cine Pathé. No ano de 1915, muda-se para Paris, onde estuda fotografia em cores, até retornar, no início da década de 1920, ao Rio de Janeiro, pouco antes de sua morte.

Obras fotográficas

- Fotografa a construção do Arco do Triunfo e do Templo da Vitória erguido no Campo da Aclamação, bem como os festejos públicos por ocasião do término da Guerra do Paraguai.
- Ilha das Cobras, a Floresta da Tijuca, o Corcovado, a Praia de Botafogo e o Jardim Botânico.

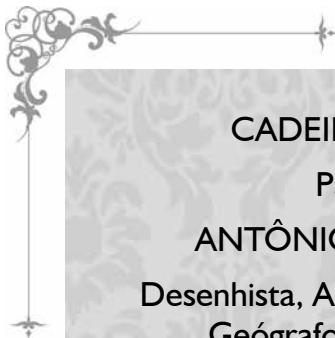
1º OCUPANTE: J. Carlos – Ilustrador.

2º OCUPANTE: Luiz Sterenkranc

3º OCUPANTE: Raymilson de Moura Rabello

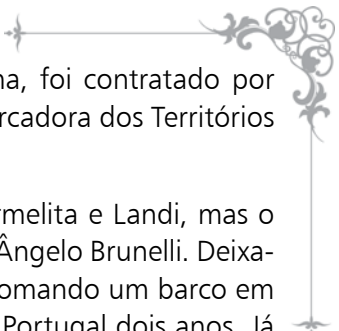
4º OCUPANTE: Lara Matana

5º OCUPANTE: Claudio Aun – Escultor.

6º OCUPANTE: Rose Klabin – Pintora.

CADEIRA LIVRE 43

Patrono

ANTÔNIO JOSÉ LANDI

Desenhista, Arquiteto, Gravador, Geógrafo e Astrônomo

(Sem imagem pessoal de referência)

Giuseppe Antônio Landi (Bolonha, 29 de outubro de 1713 – Belém, 22 de junho de 1791), conhecido como Antônio José Landi no Brasil e em Portugal. Foi um arquiteto italiano com marcante atuação na Amazônia. Filho do médico e professor universitário Carlo Antônio Landi e de Teresa di Bartolomeo Guglielmini, Giuseppe. Foi batizado na Catedral de São Pedro, sendo seu padrinho o também médico Giovanni Marco Bigatti. Era o segundo filho de um total de oito.

Tinha o título honroso de membro da Academia Clementina, eleito em 16 de fevereiro de 1743. Aluno do mestre Fernando Galli Bibiena, foi premiado em 1731 e em 1734. Deixou, trabalho de Bolonha, estampas e gravuras de portas e janelas por ele próprio criadas ou de monumentos arquitetônicos, como a Igreja metropolitana e o Museu arquiepiscopal de Ravena, a Igreja de Jesus Maria, a de São Pedro, a de São Jorge, a de São Paulo, em Bolonha. Como diz Leandro Tocantins, é opinião do professor Robert Smith, da Universidade de Pensilvânia, que se ficasse na Itália teria tido papel de primeira plana comparável a Luís Vanvitelli ou a Carlos Dotti.

O rei de Portugal encarregou o carmelita João Alvares de Gusmão de contratar nas cidades italianas "sujeitos práticos nos estudos de geografia e astronomia" para fazerem observações astronômicas e formarem cartas geográficas do Brasil. Portugal e Espanha acabavam de assinar o Tratado de Madri. em 1750, e o rei desejava técnicos para trabalhar na comissão de limites que iria estabelecer os marcos de fronteira – e preferia que "fossem versados na filosofia experimental" e "práticos de Medicina, especialmente de Botânica", e "suficientemente desenhadores para tirarem vistas dos lugares mais notáveis e debuxarem as plantas, animais e outras coisas desconhecidas e dignas de notícia" – eram as instruções de Marcos de Azevedo Coutinho.

Professor de arquitetura e de perspectiva em Bolonha, foi contratado por Dom João V como desenhista para a Expedição Demarcadora dos Territórios Portugueses no Norte do Brasil.

Não se sabe como se produziu o contato entre o carmelita e Landi, mas o primeiro o contratou, assim como ao astrônomo João Ângelo Brunelli. Deixaram Bolonha em fins de 1750 ou princípios de 1751, tomando um barco em Gênova com destino a Lisboa. Landi permaneceu em Portugal dois anos. Já no trono o novo rei Dom José I de Portugal, Landi partiu para o Pará (1753) com os demais membros da comissão técnica que permaneceu um ano em Belém antes de subir para o alto rio Negro, teatro das futuras operações.

Landi atuou como naturalista amador, desenhando pela primeira vez a flora e a fauna amazônicas. Somente na pequena vila de Barcelos permaneceria seis anos! Ficou conhecido pelo plano urbanístico da cidade de Belém, traçando fachadas, prédios, porto, praças e demais desenhos arquitetônicos.

Ainda, segundo Leandro Tocantins, "jamais representou o abandono dos valores culturais que faziam parte de sua personalidade de homem europeu e, especialmente, de italiano. Ao contrário, sua presença no Brasil – e no Brasil mais tropical que é a Amazônia – significou a introdução de formas e concepções técnicas e artísticas novas para o Brasil daquela época, e a feliz convergência de estilos em voga na Itália e em Portugal, sem esquecer a íntima correlação entre a arquitetura e o meio, fenômeno que Landi teve a sensibilidade de perceber. O que lhe proporcionou a vantagem de construir prédios, palácios e igrejas mais ou menos adaptados às condições climáticas da Amazônia, e nunca a transposição integral dos modelos europeus para os trópicos amazônicos. Absorveu as constantes culturais nas áreas tropicais. E ainda foi além (...) adotou uma vida totalmente luso-tropical nos hábitos, em ser lusitanamemte membro da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, apreciando viagens fluviais de exploração científica, no prazer de confraternizar com as populações nativas, na associação franciscana com a natureza e na curiosidade de investigá-la na propensão de fazer ciência experimentalista, dentro das tradições lusas e franciscanas do "saber de experiência feito." E, por fim, na constituição da família, escolhendo para mulher uma senhora luso-brasileira, descendente do sólido tronco português".

Obras arquitetônicas

- Catedral Metropolitana de Belém
- Igreja de Nossa Senhora do Carmo
- Hospital Real

1º OCUPANTE: Fernando Barata

2º OCUPANTE: Antônio Rodrigues – Elevado à Emérito.

3º OCUPANTE: Aquiléa Arlotta Alves da Cunha – Escultora (Evada à Cadeira de Grau 44. Elevada à Emérita).

4º OCUPANTE: Hildebrando Lima – Escultor (Elevado à Cadeira de Grau 24).

5º OCUPANTE: Sonia Maria de Figueiredo (Sonja Asiwjo) – Escultora.

CADEIRA LIVRE 44

Patrono

FRADE EUSÉBIO DE MATTOS

Pintor, Orador, Poeta, Músico, Religioso e Matemático

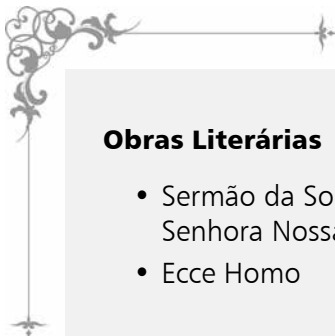
Eusébio de Matos nasceu na Bahia - BA, em 1629. Em 1636, nasce seu irmão, o poeta Gregório de Matos. Aparentemente foi aluno dos pintores da comitiva de Maurício de Nassau, sendo fundador da *Escola Baiana de Pintura*.

Em 1644, Eusébio de Matos professa na Companhia de Jesus. Representa, em 1659, os interesses de sua família em transação com os Colégios dos Jesuítas da Bahia e de Santo Antão de Lisboa.

É chamado à Lisboa para ser nomeado Orador do Rei – é impedido de ir por seus superiores (1669).

Publica em Lisboa o *Ecce Homo* (1677). Abandona a Companhia de Jesus e ingressa na Ordem do Carmo, com o nome de Frei Eusébio da Soledade (1680). Publica em Lisboa, em 1681, o *Sermão da Soledade e Lágrimas de Maria Santíssima Senhora Nossa*. Nesse mesmo ano, Antônio Vieira retorna à Bahia.

Em 1694, depois de sua morte, foram publicados em Lisboa sermões de sua autoria, até então inéditos. Em 1923, foi publicado no Rio de Janeiro, na *Estante Clássica da Revista de Língua Portuguesa*, o *Ecce Homo*.

Eusébio da Soledade também é autor da famigerada obra *São Pedro Arrependido*, que até o final da década de 1940, encontrava-se na Capela do Eremitério Beneditino da Ponta do Monteserrat, no Bairro de Itapagipe, Salvador - BA.

Obras Literárias

- Sermão da Soledade e Lágrimas de Maria Santíssima Senhora Nossa
- Ecce Homo

Obras Pictóricas

- Pintura Barroca
- Postilhão de Apolo

1º OCUPANTE: Mário Barata – Crítico de arte, editor, jornalista (Elevado à Cadeira de Grau 24).

2º OCUPANTE: Luíz Gonzaga de Castro Lima

3º OCUPANTE: Samira Edais Menna Barreto – Pintora.

4º OCUPANTE: Ieda Lúcia de Araripe M. Marinho – Elevada à Emérita.

5º OCUPANTE: Regina Célia Muniz Guimarães (Regina Guimmaraes) – Pintora, escritora.

CADEIRA LIVRE 45

Patrono

EMILIANO AUGUSTO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE MELO (DI CAVALCANTI)

Pintor, Ilustrador, Caricaturista, Gravador, Naturalista, Desenhista, Jornalista, Escritor e Cenógrafo

Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque Melo (Rio de Janeiro - RJ, 1897 – idem, 1976), pintor, ilustrador, caricaturista, gravador, muralista, desenhista, jornalista, escritor e cenógrafo. Inicia sua carreira artística como caricaturista e ilustrador, publicando sua primeira caricatura em 1914, na revista *Fon-Fon*. Em 1917, reside em São Paulo, onde frequenta o curso de Direito no Largo São Francisco e o ateliê de Georg Elpons (1865–1939). Convive com artistas e intelectuais paulistas como Oswald de Andrade (1890–1954) e Mário de Andrade (1893–1945), Guilherme de Almeida (1890–1969), entre outros. Em 1921, ilustra *A Balada do Enforcado*, de Oscar Wilde (1854–1900), e publica o álbum *Fantoches da Meia-Noite,* editado por Monteiro Lobato (1882–1948).

É o idealizador e o principal organizador da Semana de Arte Moderna de 1922, na qual expõe 12 obras. Em 1923, faz sua primeira viagem à França, onde atua como correspondente do jornal *Correio da Manhã*. Em Paris, frequenta a *Academia Ranson*, instala seu atelier e conhece obras, artistas e escritores europeus de vanguarda como, Pablo Picasso (1881–1973), Georges Braque (1882–1963), Fernand Léger (1881–1955), Henri Matisse (1869–1954), Jean Cocteau (1889–1963) e Blaise Cendrars (1887–1961).

Volta a São Paulo em 1926, trabalha como jornalista e ilustrador no jornal *Diário da Noite*. A estada em Paris marca um novo direcionamento em sua obra. Conciliando a influência das vanguardas europeias com a formulação de uma linguagem própria; adota uma temática nacionalista e preocupa-se com a questão social.

No ano de 1928, filia-se ao Partido Comunista do Brasil (PCB). Em 1931, participa do Salão Revolucionário e, no ano seguinte, funda em São Paulo, com

Flávio de Carvalho (1899–1973), Antônio Gomide (1895 – 1967) e Carlos Prado (1908 – 1992), o Clube dos Artistas Modernos (CAM). Em 1933, publica o álbum *A Realidade Brasileira,* uma sátira ao militarismo da época.

Em 1938 viaja a Paris, onde trabalha na rádio *Diffusion Française* nas emissões *Paris Mondial*. Retorna ao Brasil em 1940, trabalha como ilustrador, e publica poemas e memórias de viagem. Em 1972, seu álbum *7 Xilogravuras de Emiliano Di Cavalcanti,* é editado pela Editora Chile.

Obras Pictóricas

- Mulatas
- Samba
- O Beijo

1º OCUPANTE: Angela Maria Grego Silva

2º OCUPANTE: Roberto Moriconi

3º OCUPANTE: Sady Casemiro dos Santos

4º OCUPANTE: Edna May de Almeida Duvivier – Elevada à Emérita.

5º OCUPANATE: Sami Mattar – Pintor (Elevado à Cadeira de Grau 41).

6º OCUPANTE: Anatália Rangel – Pintora, escritora e professora de arte.

7º OCUPANTE: André Demonte – Pintor (Elevado à Cadeira de Grau 36).

8º OCUPANTE: Paulo César Brasil do Amaral – Pintor e Secretário do Conselho Consultivo-Deliberativo, elevado à Cadeira de grau 8.

9º OCUPANTE: Geraldo Orlando de Pereira Aguiar (Geraldo Aguiar) – Pintor, desenhista e professor de arte.

CADEIRA LIVRE 46

Patrono

JOAQUIM DA ROCHA FRAGOSO

Pintor e Retratista

Joaquim da Rocha Fragoso (Rio de Janeiro - RJ – Roma, Itália, 1893), pintor. Frequenta a Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) entre a segunda metade da década de 1840 e década de 1850. É colega dos pintores Victor Meirelles (1832–1903) e Antônio Candido de Menezes (1828–1908). Participa das Exposições Gerais de Belas Artes de 1860 (*Menção Honrosa*), 1864, 1866 (*Medalha de Ouro*), 1867, 1868, 1871 (recebe a *Condecoração de Cavaleiro da Ordem de Cristo*), em 1872.

Em 1851, disputa concurso para professor substituto de pintura histórica da Academia com Maximiano Mafra (1823–1908), vencedor, Victor Meirelles, Francisco Nery (1828–1866), Francisco Souza Lobo (1800–1855), Poluceno Pereira da Silva Manoel e Antônio Pereira de Aguiar.

Em 1852, disputa o *Prêmio de Viagem ao Exterior* na 7ª Exposição Geral de Belas Artes, realizada pela AIBA, com Victor Meirelles e Antônio Candido. Fica em terceiro lugar. Entre as décadas de 1850 e 1860, em data ainda não aferida, requer ao diretor da Academia solicitação para ser nomeado professor de desenho figurado. Visita a Europa entre as décadas de 1850 e 1866, conforme atestam alguns trabalhos realizados no exterior e apresentados na Exposição de 1866.

A partir de 1867, torna-se retratista do Conde D’Eu. Em 1882, muda-se para Petrópolis e instala seu atelier. Entre esse ano e início dos anos 1890, muda-se para a Europa. Morre em 1893, em Roma.

Obras Pictóricas

- Retrato de Duque de Caxias
- Retrato da Baronesa de São José do Rio Preto

1º OCUPANTE: Marina Gonzaga Soares – Pintora (Elevada à Emérita).

2º OCUPANTE: Vanise Corrêa de Graça Viana – Elevada à Emérita.

3º OCUPANTE: Zuleika Maria da Conceição – Pintora e professora.

CADEIRA LIVRE 47

Patrono

ALCIDES GOMES DA CRUZ

Pintor

Flores
(Sem imagem pessoal de referência)

Alcides Gomes da Cruz, Carioca (15 de outubro de 1913 – Rio de Janeiro - RJ, 15 de dezembro de 1986). Filho de Noêmia com o escriturário João Gomes da Cruz. Teve uma única irmã, Yolanda e cresceram juntos envolvidos em um agradável ambiente familiar. Quando menino andava descalço pelos campos das antigas fazendas de café de seus antepassados, em Andrade Costa, distrito de Vassouras às margens do Rio Paraíba do Sul, no Rio de Janeiro. Foi nesse ambiente que Alcides conheceu e experimentou a simplicidade que levaria em sua essência para toda a vida, nas brincadeiras com os primos nas fazendas de Vila Rica, Valdarno, Santa Ignez, Água Santa, Cedro, Santa Helena, Cavaru Catete e Pingo D'água.

Mas, foi na cidade grande, no Rio de Janeiro, que Alcides desenvolveu sua arte. É como pregavam os iluministas: o desenvolvimento intelectual ou cultural só seria possível em centros urbanos envolto em um ambiente social.

Aos 13 anos de idade começou a pintar. Iniciou seus estudos no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, foi aluno de Eurico Alves e tomou parte no Grupo Colmeia dos Pintores na Quinta da Boa Vista, tendo aulas com Levino Fânzeres, que muito lhe admirava.

Frequentou a Antiga Escola Nacional de Belas Artes, onde foi aluno de Henrique Cavalleiro, Carlos Oswald e Alfredo Galvão, tornando-se desde então, pintor notável.

Alcides Cruz, além de artista nato, era um pesquisador autêntico. Um estudioso da técnica da arte de pintar. Sua arte não tem paralelo, sua produção artística era personalíssima e facilmente reconhecida a um simples golpe de vista, mesmo que fossem destituídas em suas telas, da sua rubrica.

Seus trabalhos se bifurcavam entre o impressionismo e o expressionismo e sempre apresentava telas originais, dotadas de uma paleta peculiar, com pinceladas espalhadas com desenvoltura e toques enérgicos, com nuances ricas de tons.

Recebeu todas as premiações nos Salões Oficiais, condecorado com Medalha de Ouro no Salão Nacional de Belas Artes, em 1966.

Na Academia Brasileira de Belas Artes ocupou a Cadeira de Grau Número 2, cujo Patrono é Henrique Bernardelli.

Obras Pictóricas

- Vaso de Flores
- Ipanema
- Bailarina
- O Pintor em seu Cavalete

1º OCUPANTE: Paulino Catelani – Ceramista.

2º OCUPANTE: Marila Nazareth Wantuil – Elevada à Cadeira de Grau 35 e posteriormente à Emérita.

3º OCUPANTE: Nina Maria Alves Cabral Damasceno Lemos – Pintora (Elevada à Cadeira de Grau 24 e posteriormente à Emérita).

4º OCUPANTE: Clauber Campos Cecconi – Pintor (Elevado à Cadeira de Grau 15).

5º OCUPANTE: Josele Maria M. C. de Castilho – Pintora.

CADEIRA LIVRE 48

Patrono

FRANS POST

Pintor, Desenhista,
Paisagista e Gravador

Frans Janszoon Post (Haarlem, Holanda, 1612 – Haarlem, Holanda, 1680), pintor, desenhista e gravador. Inicia-se na pintura em Haarlem, na Holanda, onde possivelmente estuda com o irmão, o arquiteto Pieter Janszoon Post (1608–1669). Frequenta os ateliês de Pieter Molijn (1595–1661), de Salomon van Ruysdael (1602–1670) e de Salomon de Bray (1597–1664). Indicado pelo irmão ao conde Maurício de Nassau, Governador-Geral do Brasil Holandês, integra a comitiva que vem ao país em 1637. Entre seus companheiros destacam-se os artistas Albert Eckhout (1610 – 1666) e Georg Marcgraf (1610–1644).

Paisagista, Frans Post fica encarregado de documentar a topografia, a arquitetura militar e civil, cenas de batalhas navais e terrestres. As telas a óleo pintadas no Brasil não fazem concessão ao exotismo. Sua paisagem é serena e subordinada à realidade. Em 1644, volta à Holanda e continua a pintar temas brasileiros, realizando uma centena de quadros a óleo baseados em seus esboços e desenhos, aos quais passa a acrescentar elementos exóticos da fauna e flora tropical.

Em 1646, ingressa na Corporação dos Pintores de São Lucas (*Lukasgilde*), obrigação de todo pintor que não estivesse a serviço da corte, da qual dez anos mais tarde torna-se diretor e, posteriormente, tesoureiro.

Com uma seleção dos inúmeros desenhos realizados sobre o Brasil, ilustra o livro *Rerum per Octennium in Brasília*, de Gaspar Barléu (1584–1648), que conta os feitos de Mauricio de Nassau durante os oito anos de governo no Brasil, publicado em 1647.

Obras Pictóricas

- Paisagem de Pernambuco com Casa Grande
- Paisagem com Rio e Floresta
- Engenho de Açúcar

1º OCUPANTE: Joviano da Silva Liboredo – Escultor (Elevado à cadeira de Grau 50).

2º OCUPANTE: Lia Catão Ribeiro – Elevada à Emérita.

3º OCUPANTE: Nelly Chio Ming Coelho de Sá – Pintora (Foi Vice - Presidente da ABBA, elevada à Cadeira de Grau 42).

4º OCUPANTE: Gisa Maria Giselda Machado – Pintora.

CADEIRA LIVRE 49

Patrono

HENRIQUE JOSÉ DA SILVA

Pintor

Henrique José da Silva (Lisboa, 1772 – Rio de Janeiro - RJ, 31 de outubro de 1834), foi um pintor português, primeiro diretor da Academia Imperial de Belas Artes do Brasil. Com relação à contratação de Henrique José da Silva como primeiro diretor da Academia Imperial de Belas Artes do Brasil, segundo narra a autora Lilia Moritz Schwarcz no livro *O Sol do Brasil*, página 240, segue-se: "Aqui começam as intrigas portuguesas contra os acadêmicos franceses, inevitável consequência da introdução inconveniente de dois portugueses no corpo acadêmico composto essencialmente de franceses. Estamos evidentemente diante de uma luta pelo poder na Escola, mas é interessante notar como, enquanto os portugueses se consideram os "naturais" professores da futura instituição, já os franceses se sentiam como os donos da Ilustração e da única civilização possível". O estabelecimento nem ao menos existia, mas já era objeto de uma disputa das mais acaloradas. E foi neste clima de disputa diante do poder da Escola que iniciou a administração do pintor português Henrique José da Silva.

Obras Pictóricas

- Retrato de Dom Pedro I
- Retrato do Senador João Antônio Rodrigues
- Retrato de Dom João VI

1º OCUPANTE: Fernando Gomes – Pintor.

2º OCUPANTE: Fernando Marcato – Elevado à Emérito.

3º OCUPANTE: Tiana Sampaio – Escultora (Elevada à Cadeira de Grau 17).

4º OCUPANTE: Eliane Mourão – Artista plástica e arquiteta.

CADEIRA LIVRE 50

Patrono

JORDÃO EDUARDO DE OLIVEIRA NUNES

Pintor e Poeta

Jordão Eduardo de Oliveira Nunes, nasceu a 13 de outubro de 1900, em Aracaju, filho de Domingues Nunes e Júlia Oliveira Nunes, casou-se por duas vezes, primeiramente com Laura e depois com Dulce, tendo desses relacionamentos três filhos: Laura, Virgínia e Jordão. Por ter perdido os pais nos primeiros anos da infância, fora criado juntamente com a única irmã pela tia Emília de Oliveira.

Jordão iniciou seus estudos sobre arte sob a influência do mestre Quintino Marques, catedrático no colégio Atheneu Sergipense, da cadeira de desenho nas primeiras décadas do século XX.

Em 1917, trabalhou no Recife como ferroviário, na empresa Tramway e no ano seguinte contratado como marítimo da Costeira. Em 1921 mudou-se para o Rio de Janeiro, matriculando-se na Escola Nacional de Belas Artes, tendo como professores João Batista da Cunha, Lucílio de Albuquerque e Rodolfo Chambeland.

Devido à impossibilidade, por circunstâncias materiais de continuar o curso que vinha fazendo na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, o Presidente da Província Graccho Cardoso, através de decreto, concedeu-lhe uma pensão mensal de duzentos mil réis, a fim de que ele pudesse prosseguir o curso.

A ENBA, hoje instituição oficial da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cujas primeiras atividades datam de 1816, quando se estabeleceu o ensino oficial das artes plásticas no Brasil, como resultado da chegada da Missão Artística Francesa.

Obras Pictóricas

- Igreja de São Bento (Pintura)

Obras Literárias

- Caminhos Perdidos (Livro)

1º OCUPANTE: Gilda dos Santos Silva – Elevada à Emérita.

2º OCUPANTE: Vera Bretz – Elevada à Cadeira de Grau 17 e posteriormente à Emérita.

3º OCUPANTE: Edson Elesbão de Jesus Falcão – Pintor.

Bibliografia

RAGA, Teodoro. Artistas pintores no Brasil. São Paulo: São Paulo Edit., 1942.

FREIRE, Laudelino. Um Século de Pintura (1816-1916).

SANTANA, Robson. A Paixão de Cristo e os Milagres do Bonfim segundo Franco Velasco. 2005. Escola de Belas Artes / UFBA

Wikipédia – A Enciclopédia Livre

DUQUE, Gonzaga. A Arte brasileira: pintura e esculptura. Rio de Janeiro: H. Lombaerts & C., 1888. 254 p.

AYALA, Walmir. Dicionário de pintores brasileiros. Organização André Seffrin. 2. ed. rev. e ampl. Curitiba: Ed. UFPR, 1997.

BRAGA, Theodoro. Artistas pintores no Brasil. São Paulo: São Paulo Editora, 1942.

UNHEIRÃO, Tay (coord.). O Rio de Janeiro de Machado de Assis. Curadoria Geraldo Edso

de Andrade; apresentação Geraldo Edson de Andrade. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco

do Brasil, 1989. [40] p., il. color.

CAVALCANTI, Carlos (org.). Dicionário brasileiro de artistas plásticos. Brasília: MEC/INL, 1973. v.1: A a C. (Dicionários especializados, 5).

FREIRE, Laudelino. Um século de pintura: apontamentos para a história da pintura no Brasil de 1816-1916. Rio de Janeiro: Fontana, 1983. 677 p.

GULLAR, Ferreira et al. 150 anos de pintura no Brasil: 1820-1970. Rio de Janeiro: Colorama, 1989.

MORALES DE LOS RIOS FILHO, Adolfo. O ensino artístico: subsídio para a sua história. Rio de Janeiro: [s.n.], [1938?]. 492 p.

MULHERES pintoras: a casa e o mundo. Apresentação Marcelo Mattos Araújo, Elio Sacco; texto Ruth Sprung Tarasantchi, Maria Lúcia Montes; curadoria Ruth Sprung Tarasantchi. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2004. 100 p., il. p&b color.

MULHERES pintoras: a casa e o mundo. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2004. 100 p., il. p&b color. CAT-G SPpe 2004/mp

RUBENS, Carlos. Pequena história das artes plásticas no Brasil. São Paulo: Editora Nacional, 1941. (Brasiliana. Série 5ª: biblioteca pedagógica brasileira, 198).

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. Profissão Artista: pintoras e escultoras brasileiras entre 1884 e 1922. 2004. Tese (Doutorado em Sociologia) -

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo - FFLCH/USP, São Paulo, 2004.

Enciclopédia Itaú Cultural

Cláudia de Oliveira é Professora Adjunta da Escola de Belas Artes (UFRJ) e Doutora em História Social (UFRJ).

NEVES, Margarida de Souza. Uma cidade entre dois mundos – o Rio de Janeiro no final do século XIX. In: O Brasil Imperial. V.3 – 1870-1889. RJ: Civilização Brasileira, 2009.

BAXANDALL, Michael. Padrões de Intenção. A explicação histórica dos quadros. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas (introdução, organização e seleção de Sérgio Micele). São Paulo: Perspectiva, 1974.

GODINEAU, Dominique. A Mulher. In: Michel Vovelle (Org.). O homem do Iluminismo. Lisboa: Editorial Presença, 1997.

MELLO JUNIOR, Donato. As Exposições Gerais da Academia Imperial de Belas Artes no Segundo Reinado. Rio de Janeiro: Erca, 1989.

Revista Ilustrada, Rio de janeiro, 26 de outubro de 1884 (4/5).

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. Profissão Artista. Pintoras e Escultoras Acadêmicas Brasileiras. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 2008, p.86.

A arte brasileira (Lombaerts, 1888, 2. ed. Mercado de Letras, 1995, introdução e notas de Tadeu Chiarelli).

VII

Acadêmicos Eméritos da ABBA

- Adalberto Pinto de Mattos
- Adelaide Lobo
- Adolph Richard Rudolph
- Adolpho José da Silva
- Adolpho Moraes de Los Rios
- Aedy Karone Gonzalez
- Agenor Rodrigues do Valle
- Aida Soria Bastos
- Alayde de Araujo Mendonça
- Alberto Valença
- Alcides Gomes da Cruz
- Alfredo Galvão
- Aliana Martins de Oliveira
- Américo Bernacchi
- Angenor Pinheiro Rodrigues Valle
- Antonia de Menezes Vinhaes
- Antonio Rodrigues
- Arlindo Castelani de Carli
- Arlindo Catelani
- Arlindo Mesquita
- Armando Martins Vianna
- Armando Sócrates Schnoor
- Armírio Pascual
- Arquimesdes Memória
- Arthur Dalmasso
- Augusto Giorgio Girardet
- Augusto Marques Júnior
- Aurélio D'Alincourt da Fonseca
- Benedito Calixto de Jesus Netto
- Benedito Siqueira
- Bustamente Sã
- Cacilda Machado Carone
- Cadmio Fausto de Souza
- Calixto Cordeiro
- Calmon Barreto
- Cândido Portinari
- Carlos Alberto Cornélio
- Carlos Alberto G. Cardim Filho
- Carlos Chamberlland
- Carlos Del Negro
- Carlos Flexa Ribeiro
- Carlos Oswald
- Carlos Pinto Gomes
- Celita Vaccani
- Clarice Vieira
- Concessa Colaço
- Damasceno Lemos
- Dante Croce
- Deocleciano Martins de Oliveira
- Edda Nelson de Mello da Cunha
- Edgar Gognat
- Edgard Parreiras
- Edgard Walter Simmons
- Edna May Duvivier
- Edson Motta
- Eduardo Carlos Carise
- Eduardo de Mendonça e Silva
- Edy Gomes Carollo
- Elisabeth Kinga
- Emiliano Di Cavalcanti
- Emmanoel dos Santos Soares
- Evilásio Lopes
- Federalina C. de Amora Maciel
- Fernando Mareato
- Flory Gama
- Francia Lindgreen
- Francisco Prestes Maya
- Francisco Xavier Pires
- Gastão Formenti
- Genéviêve Wendling
- George Stanislav Philip
- Geraldo Freire de Castro
- Gerson de Azevedo Coutinho
- Gerson Pompeu Pinheiro
- Gilda dos Santos Silva
- Glória Santesso
- Guido Munlin
- Heitor Usai (Ettore Usai)

- Helcio Pereira da Silva
- Helena Coelho Marques
- Hélio Aristhides Selinger
- Heloísa Raso
- Henice de Almeida Gomes Bastos
- Henrique Campos Cavalleiro
- Henrique Paulo Bahiana
- Hilda Campofiorito
- Hildegardo Leão Velloso
- Humberto Cozzo
- Ieda Lúcia de Araripe
- Iracy Carise
- Isa Sá Brito Barcellos de Moraes
- Ítalo Johnson G. Consentino
- Jacira Lopes Perugini
- Jayme Sampaio
- Joana de Souza Neves (Tita)
- João Baptista de Paula Fonseca Jr.
- João Khair
- João Nunes de Oliveira
- João Zacco Paraná
- Joaquim da Rocha Ferreira
- Jonathas Dias de Castro
- Jorge Franke Geyer
- José Flexa Ribeiro Pinto
- José Octacílio Sabóya Ribeiro
- José Otávio Corrêa Lima
- Joviano da Silva Liboredo
- Julieta Maronhas do Nascimento Faria
- Jurandir dos Reis Paes Leme
- Leopoldo Gotuzzo
- Lia Catão Ribeiro
- Lia Valdetaro
- Ligia Maria Galvão Ferreira dos Santos
- Lucas Meyerhafer
- Lucia Kandel
- Lúcia Marinho
- Lucien Finkelstein
- Lúcio Costa
- Luiz Carlos Vieira
- Luiz Fernando Almeida Júnior
- Luiz Sterenkranc
- Luiz Vieira da Silva
- Luly de Carvalho Pardal
- Manoel Constantino G. Ribeiro
- Manoel de Oliveira Pestana
- Manoel Faria Guimarães
- Manoel Ignácio de M. Filho
- Manoel Pereira
- Manoel Santiago
- Manuel Romero Garcia
- Maria Ângela Valle da Cunha
- Maria da Soledade Ribeiro de Castro
- Maria Georgina Saraiva Uchoa
- Maria Isabel Misabel Pedroza
- Maria L. Moreira S. de Mattos
- Maria Lilia Simões Martins Soares
- Maria Lúcia Soares de Mattos
- Maria Luísa D'Ávila Teixeira
- Maria Luísa Soares de Mattos
- Maria Luiza M. Danemberg
- Maria M. Tagliazi
- Maria Rosália Figueira de Mello
- Maria Silva Simões Martins Soares
- Marie Louise Mattos
- Marila Wantuil
- Marina Gonzaga Soares
- Mario Ângelo Valle da Cunha
- Mario Barata
- Mario Diglio
- Mario Pacheco Alves

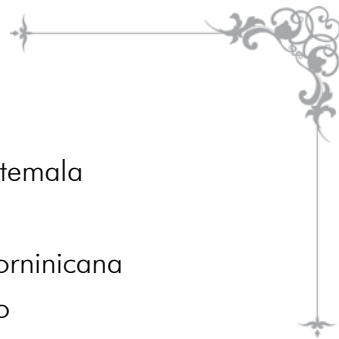
- Matheus Gervásio Fernandes
- Maurílio Arlota
- Mazza Francesco
- Modestino Kanto
- Myriam Moura Brasil Garnier
- Nacipe Carone
- Nelly Chio Ming
- Nestor Egydio de Figueiredo
- Nilton Pinto Bravo
- Nina Maria Alves Cabral
- Olavo Alencar Dutra
- Olga Leibshon
- Olga Mary Pedroza
- Olivia Ramos Tosta
- Orlando Ferrez
- Oscar Niemeyer
- Oscar Tecídio do Amaral
- Oswaldo Teixeira
- Otavio Gomes Giannini
- Ozório Herculano Belém
- Paulino Castelani
- Paulo Gagarin
- Paulo Mazzucchelli
- Paulo Valle Júnior
- Presciliano A. Izidoro da Silva
- Quirino Campofiorito
- Rafael Galvão
- Raimundo Brandão Cela
- Raimundo Porciuncula de Moraes
- Raul Deveza
- Raul Giovanni da Motta Lody
- Raul Paranhos Pederneiras
- Raymilson de Moura Rabello
- Renaze Pinto do Amaral
- Roberto Alves
- Roberto Moriconi
- Roberto Paragó
- Roberto Pumar da Silveira
- Rodolfo Chamberlland
- Romeo de Paoli
- Ronaldo de Oliveira
- Rosa Maria Rothier Duarte
- Rubem Forte
- Ruben Utrabo
- Ruy Alves Campello
- Sady Casemiro dos Santos
- Salvador Pujals Sabate
- Samuel Martins Ribeiro
- Sansão Campos Pereira
- Sebastião Menezes
- Segisnando Pinto Martins Jr
- Silvia Freire
- Silvio Sybreiros
- Sobragil Gomes Carollo
- Solon Botelho
- Suely de Carvalho Pardal
- Terezinha Dias Cardoso
- Thais Florinda
- Thales Memória
- Theodoro Braga
- Vanice Corrêa da Graça Vian
- Vera Leal Bretz
- Verônica Acetta
- Vicente Paulo Gatti
- Walentina Somló
- Wanda Aparecida F. Rosa
- Willem Leendert Van Dijk
- Wladimir Alves de Souza

VIII

Acadêmicos Honoris Causa da ABBA

- Abílio Kac – Médico farmacêutico, escritor e artista plástico.
- Adney Menezes – Prefeito de Poços de Caldas
- Adolfo Folle Martinez – Embaixador do Uruguai
- Adolpho Bloch – Empresário e Jornalista
- Alberto Del Pizo – Diretor do Instituto Italiano de Cultura
- Alberto Lima – Conde
- Alberto Rodrigues Martins – Teatrólogo
- Alceu Ariosto Bocchino – Diretor da Acad. Bras.de Música
- Alexandre Patermotte de la Vaillée (Barão) – Embaixador da Bélgica
- Alfredo Cumplido de Sant'Anna – Desembargador
- Almir Figueiredo Salles – Professor
- Álvaro Alves de Almeida – Industrial
- Álvaro Tolentino Borges Dias – Min. Trib. de Contas de Est. da Guanabara
- Américo Bispo da Silveira – Advogado e Economista
- Amilton da Costa Ramos – Cel do Exército
- Amora Maciel – Crítica literária
- Ana Cristina Campelo de Lemos Santos
- Andrei Andromvitch Fomin – Embaixador da Rússia
- Ângela Machado Costa – Executiva
- Ângela Maria Grego Silva – Pianista
- Anna Cleide Botelho Monteiro – Professora, pintora e grafóloga
- Antônio Luiz Soares Magalhães – Jornalista
- Antônio Remo Usai – Maestro e escultor
- Aparício Fernandes de Oliveira – Crítico de Arte
- Ariano de Almeida – Pianista
- Arlindo Muccilo – Desenhista
- Arménio Vasconcelos – Poeta, Escritor, Dir. Casa Museu Mª Fontinha
- Arthur C. F. Reis – Cons. Federal de Cult. do Gov. do Amazonas
- Arturo Usai – Escultor
- Aurélio de Lira Tavares – General
- Azeredo Perdigão – Presidente da Fundação Gulbenkian

- Azizzollah Beklide – Embaixador de S.M. do Irã
- Brotomenis Milliaressis – Embaixador da Grécia
- Carlos Alberto Fernandez – Embaixador da Argentina
- Cláudio Santoro – Maestro
- Cussy de Almeida – Músico
- Daura Ramos Rocha – Produtora Cultural, Poetisa e Declamadora
- Dimitri Lambru – Editor
- Domenico Gadelha – Diretor do Instituto Italiano de Cultura
- Domicio V. da Silveira – Industrial e Pres. da Conf. Nac. da Indústria
- Dyandreia Valverde Portugal – Jornalista, pintora, escritora, psicopedagoga
- Edson Marcondes Vieira – Coronel do Exército
- Eduardo Carlos Carise – Coronel PM e Pres. da ABBA
- Eduardo Gomes – Brigadeiro-do-Ar
- El Saved Yousif – Ministro da Educação da RAU
- Eleazar de Carvalho – Maestro
- Eliane Mariath Dantas – Poetisa e Escritora
- Eliete Gomes Mendes – Produtora executiva, pedagoga e professora de educação artística. Fundadora do Atelier Social Ecoar das Artes
- Elvira Lourenço Sarmento – Maestrina
- Emil Reinan Castrillo Justiniano – Embaixador da Bolívia
- Ercy J. Passos Brügger – Diretor da Caixa de Prev. Banco do Brasil
- Ernesto Lira – Pintor
- Fabio Fracaroli Neves – Advogado
- Fátima Menezes Domingos Soares
- Felix de Jesus Ozegueda – Cônsul Geral de El Salvador
- Fernando Barata – Arquiteto
- Flávia Simonini Paradella – Professora universitária
- Flávia Simonini Paradella de Almeida
- Flora Romana – Poetisa e Musicista
- Florêncio de Almeida Lima – Maestro

- Francisco C. M. Gondar – Escritor, compositor, Cap Mar. Mercante
- Francisco Lino Ozegueda – Embaixador de El Salvador
- Francisco Mignone – Maestro
- Francisco Silva Nobre – Economista e escritor
- George Argirophoulos – Embaixador
- Geraldo Portal Veiga – Pastor, Prêmio Nobel da Paz
- Gilse Simões Campos – Colunista, repórter e redatora
- Giovanni Enrico Bucher – Embaixador da Suíça
- Guilhermino Cunha – Pastor
- Hannatjie van der Wat – Pintora
- He!vécio Balieiro de Carvalho – Médico
- Hector Inchautegni Cabral – Embaixador
- Helza Carmen – Maestrina
- Henrique Bonifácio – Pintor
- Henrique Martins – Medalhista
- Henrique Morelenbaum – Maestro
- Henry Pierre Asphang Senghor – Embaixador do Senegal
- Horácio Ernani R. Mello – Leiloeiro Público
- Igor Prince Commen Potrolque – Grão-Mestre Ord. Imperial Constantiniana
- Jaime Alba – Embaixador da Espanha
- Jayme Ribeiro da Graça – Gal e Diretor-Presidente do Instituto Villa-Lobos
- João Baptista da Siqueira – Diretor Presidente do Instituto Nacional de Música
- João Baptista de Miranda – Dir. do Colégio São João Baptista
- João Carlos Dittert – Membro do Teatro Municipal
- João Carlos Vicente – Secretário de Cultura de Mato Grosso
- João E. Ferraz – Grão-Mestre da Ordem Templária de Jerusalém
- João Maurício de Araújo Pinho – Diretor do MAM – RJ
- João Medeiros – Pintor
- João Pinho de Almeida Prado – Pintor

- Jorge Abiganem Elael – Coronel da Aeronáutica
- Jorge Rafael Videla – Presidente da Argentina
- José Arthur Gonzalez Estrada – Embaixador da Guatemala
- José de Lima Siqueira – Maestro
- José Francisco Tapria Brea – Embaixador da Rep. Dorninicana
- José Godolphin Bandeira Filho – Funcionário Público
- José Manuel Magalhães Fragoso – Embaixador de Portugal
- José Otávio Venturelli
- José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque – Marechal
- Juliana Wagner – Pianista
- Julio Cezar de Melo e Souza (Malba Tahan) – Professor e escritor
- Jurandir Pires Ferreira – Pres. da Soc. Bras. de Geografia
- Leo Cristiano – Editor
- Isaac Karabtchevski – Maestro
- Luc Hommel – Bélgica
- Luca Daniele Biolato – Cônsul Geral da Itália
- Lucia Daniele Biolato – Cônsul-Geral da Itália
- Lúcio Costa – Urbanista
- Luís Lavenère
- Luiz Alexandre Lafayette Stockler – Advogado e pintor
- Luiz G. da Gama Filho – Sec. de Ed. e Cult.do Est. Guanabara
- Luiz Pinto Mesquita – Pintor e desenhista
- Ivy Improta Nogueira França – Pianista
- Majla Jabor – Maestrina, pianista e compositora
- Marcelino Elias Vaz M. Belletti
- Marcelo Ruiz Solar – Embaixador do Chile
- Marcelo Servidone da Silva
- Maria Claro – Pintora
- Maria Fatima Alegria – Cantora lírica
- Maria Louzada – Poetisa e escritora
- Maria S. de Araújo Romão – Escritora, pintora, Pres. ECNGS
- Mariana Eleonora Venturelli Remo – Pintora

- Mario Motta Demurtas
- Mario Saladini – Deputado
- Mario Tavares – Maestro Cel.
- Marlos Nobre – Maestro
- Marly Barbara – Escritora, pintora e Poetisa. Presidente da ABD
- Mathuzalém Padilha – Comte. da Esc. Sup. da Polícia Militar
- Maurício Pontual – Marchand
- Maurício Quadrio – Chefe de Redação de discos de música erudita
- Mauro Franco – Turismólogo, escritor, jornalista, ativista cultural
- Najla Jabor – Maestrina, pianista e compositora
- Newton Pádua – Professor da Escola Nacional de Música
- Ney Francisco Menezes – Coronel e Advogado
- Nguyen Phuong Thiep – Ministro Plenipotenciário do Vietnã
- Nilda Scotti – Folclorista, musicista e cantora
- Noel de Oliveira Arriaga – Diretor de Turismo de Portugal
- Oriano de Almeida – Pianista
- Oscar Niemeyer – Arquiteto
- Osvaldo de León – Embaixador do Panamá
- Oswaldo Nunes Freire – Governador do Estado do Maranhão
- Ovídio G. Cunha – Prof. de Sociologia, Advogado e Jornalista
- Ozires Guillenn Villegas – General
- Paulo Cezar Paes Guimarães – Funcionário da Petrobras
- Paulo Murilo O. Fontoura – Pres. Assoc. Bras. Odontologia, escritor
- Pedro M. e Mendonça – Sec. Est. de Infor e Turismo de Lisboa
- Placidino Guerrieri Brigagão – Prof. odonto Pres. ABO, pintor, escritor,
- Radamés Gnattali – Maestro
- Regina Célia Silva Nobre – Regina Nobrez – Jornal Cur. de Art. Cultural
- Reynaldo Cruz – Pintor
- Ricardo Raposo – Escultor
- Roberta Pumar – Pintora
- Roberto Guimarães Boclin – Engenheiro, Diretor do DR-senai
- Robson Pacheco de Souza – Professor, escritor, Diretor Abamec

- Rodrigo Osbaldo de Leon – Embaixador do Panamá
- Roland Lasnikas – Diretor da Acad. des Beaux Arts de Lvon
- Rubens Barros de Azevedo – Prof. Cir. e Anest. Fac. Odonto e Escritor
- Salvatore Ruberti – Maestro
- Santiago Guerra – Maestro
- Sebastião Mozart Araújo – Presidente da Ordem dos Músicos
- Selene de Medeiros – Poetisa e musicista
- Shao Shang Hsu – Embaixador da China
- Shaul Levin – Embaixador de Israel
- Shumuel O' Von – Embaixador de Israel
- Sidney Danemberg – Joalheiro escultor
- Sonia Maria Saitta – Promoter
- Sylvia Roriz de Carvalho – Pintora, Pres da Conf. Felinos, Árbitra Internac.
- Therezinha Magalhães
- Thiago Roberto Francisco Galenbeck Gagliardi de Menezes – Pres. FALASP – Federação das Academias de Letras e Artes SP
- Tong Jim Park – Embaixador da Coréia
- Ubiratan Cavalleiro de Oliveira – Oficial da Aeronáutica
- Valter Moreira Sales – Funcionário Público
- Vera Figueredo – Pintora, curadora de artes
- Vera Lúcia Dias Oliveira – Arquiteta
- Vicente Fittipaldi – Maestro
- Vicente P. Gatti – Pres. do Cons. Reg. Ordem dos Músicos
- Vittorio Stefanini – Maestro
- Waldemar de Almeida – Maestro, Dir. do Instituto de Música
- Waldemar de Oliveira – Maestro
- Walther Moreira Salles – Fundador da Casa Bancária Moreira Salles
- Wolciech Chabarinski – Embaixador da Polônia
- Yolanda de Vilhena – Diretora da Esc.de Música da UFRJ
- Zaccaria Marques – Cantor lírico
- Zélia Maria Fernandes da Silva – Pres. ZMF Editora e Pres. ADABL Associação dos Diplomados da Academia Brasileira de Letras
- Zenithe Luiza Linhares – Cantora lírica

IX

Acadêmicos de Honra da ABBA

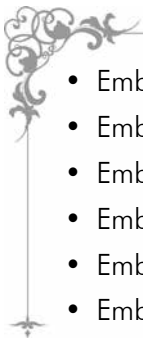
- Abdalla El Salen El Jabah – Príncipe do Kwait
- Alda Pereira Pinto – Presidente da ANLA, poetisa, escritora
- Aleksander Krajenski – Embaixador da Polônia
- Alfredo Stroessner – General, Presidente do Paraguai
- Alice de Oliveira – Presidente fundadora da Academia Internacional de Letras
- Augusto Pinoche – General Presidente do Chile
- Benjamin Moraes Filho – Secretário de Educação do Estado da Guanabara
- Blanca Bouças – Cantora
- Carlo Caiado – Vereador Rio de Janeiro – Brasil
- Cesar Elejaldo Chopitéa – Embaixador do Peru
- César Henrique Moreira Baptista – Lisboa
- Chang Day Cheng – Pintor chinês
- Charles de Gaule – Presidente da França
- Dom Clemente da Silva Nigra – Embaixada Alemã
- Embaixador Mario Amadeo – Argentina
- Fouad Efrem El Boustani – Primeiro Presidente da Universidade Libanesa
- Francisco Aszmann – Professor húngaro de fotografia
- Francisco Biquiba Guarany
- Frederico Trotta – General do Exército Brasileiro
- Fruction de Lima Vianna – Pianista e Membro da Academia Brasileira de Música
- Giuseppe Sarafat – Presidente da Itália
- Jarbas Gonçalves Passarinho – Ministro da Educação e Cultura
- Jesus Chediak – Diretor da Casa França Brasil
- Jimmy Carter – Presidente dos Estados Unidos
- Joanídia Sofre – Presidente da Academia Nacional de Música
- Josef Nahomias – Embaixador de Israel
- Juan Maria Bordaberry – Presidente do Uruguai
- Juracy Magalhães – Ministro das Relações Exteriores – Brasil

- Ladislaw Cocman – Embaixador da Tchecoslováquia
- Lesile Try – Embaixador da Grã-Bretanha
- Lincon Jordan – Embaixador dos EEUU
- Marcelo Arar – Vereador Rio de Janeiro – Brasil
- Marechal Ângelo Mendes de Moraes – Prefeito do estado da Guanabara
- Ney Braga – Prefeito de Curitiba
- Nozith Lahoud – Embaixador do Líbano
- Pedro Calmon – Professor da Universidade do Brasil
- Príncipe Gean – Grão-Duque de Luxemburgo
- Ramalho Eanes – Presidente de Portugal
- Ramil Chaunemor – Presidente do Líbano
- Rei Baldoin – Monarca da Bélgica
- S.M. Elizabeth II – Rainha da Inglaterra
- S.M. Hirohito – Imperador do Japão
- S.M. Imperial Mohameed Reza Pahlavi – Imperador do Irã
- S.M. Rei Olav – Monarca da Noruega
- Yara Coelho – Diretora do coral artístico UFRJ
- Yaw Bamful Turkson – Embaixador de Gana

X

Membros Correspondentes da ABBA

- Abdol Hossein Hamzavi – Embaixador do Irã
- Adib Sobh – Embaixada do Líbano
- Adler Ladislan – Embaixada da Romênia
- Albert Khoury – Embaixador do Líbano
- Alfonso Garcia Robles – Embaixador do México
- Alfred Studard – Consulado da Itália
- Alvar Aalto – Pintor Finlandês
- Angelo Ducati – Embaixada da Itália
- Ângelo Jayme Venturelli – Padre, pioneiro do ensino superior no MS
- Angelo Schepis – Mosaísta
- Aníbal Temístocles Rapela – Ministro Conselheiro da Embaixada da Argentina
- Anna Maria de Paiva Venturelli
- Antônio Augusto de Siqueira – Presidente da Academia Valenciana de Letras
- Antonio Duarte – Escultor
- Arlindo Muccillo – Pintor e desenhista
- Arnold Bwoer – Embaixada da China
- Assif El Tibi – Líbano
- Autran Santana de Oliveira
- Badescu Nicolae – Chefe da Delegação de Arquitetos e Engenheiros da Romênia
- Bandeira de Mello
- Barão Isidore Opsomer
- Barão James Ensor
- Barão Lewe Van Aduard – Embaixada da Holanda
- Baronesa Krystyna – Embaixatriz da Holanda
- Benjamin de La Torre
- Bernard Buffet – Pintor Francês
- Breno José de Carvalho Coutinho – Professor
- Cacilda Carone – Pianista e cantora
- Camargo Santos – Pintor e Ceramista
- Carlos Botelho – Pintor

- Castera Basile – Embaixada do Haiti
- Chicralla El Jorr – Embaixador do Líbano
- Chlau Deveza – Pintor Brasileiro
- Chung Jean Chang – Embaixada da China
- Conde de Cosa Rojas – Embaixador da Espanha
- Contardo Bomadi – Maestro e pintor francês
- Craham Sutherland – Pintor
- Danilo Letc – General
- De Witt Petters – Embaixada do Haiti
- Delfim Giovenili – Arquiteto Italiano
- Demetrio Ismailovitch – Pintor
- Desembargador Antônio de Arruda – Presidente da Academia Matogrossense de Letras
- Diplomata Manuel Areosa – Encarregado de Negócios do Uruguai
- Dr. Arthur Kobina Bucknor – Pintor e intelectual ganense
- Dr. Francisco Souza Brasil – Em missão diplomática na Romênia
- Dr. Jacques Cassean – Embaixada da França
- Dr. Nicholas Rudolph Alexandre Vroom – Diretor da Escola de Belas Artes de Amsterdam
- Dr. Paviz Zoleyn – Encarregado de Negócios Império do Irã
- Durval Meissomer Alves – Historiador
- Eduardo Martins Bairrada – Arquiteto
- Eduardo Villedo Soto – Encarregado de Negócios de Nicarágua
- Elisabeth Gomes – Medalhista
- Embaixador Ariel Esbel – Israel
- Embaixador Darlo Botero Isaga – Colômbia
- Embaixador Edner Brutos – Haiti
- Embaixador Jaroslav Kuchválek – Tchecoslováquia
- Embaixador Jomal E. D. Farra – Arábia Unida
- Embaixador Joshiro Aondo – Japão
- Embaixador Kunt Thomnesen – Noruega
- Embaixador Louis Colot – Bélgica

- Embaixador Luiz Adrid – República Dominicana
- Embaixador M. K. Kirpalani – Índia
- Embaixador Maria di Stefano – Embaixada da Itália
- Embaixador Niloslav Hruza – Tchecoslováquia
- Embaixador Raul Roa Kouri – Cuba
- Embaixador Sumardjo – Indonésia
- Embaixador Emir Raif Abillama – Líbano
- Embaixador Erich Cyhlar – Áustria
- Enzo Silveira – Professor e heraldista, representante da ABBA no IHGSP
- Fan Tchun – Pintora Chinesa
- Fernando Calderón – Muralista Espanhol
- Francia Lindgren – Pintor
- Franz Kelil – Diretor Cultural da Embaixada da Alemanha
- General Frederico Trotta – Segundo governador do extinto Território Federal do Iguaçu
- George Roesteann – Embaixada da China
- Geralda Ferreira Armond Marques
- Gerley Monteiro de Oliveira
- Gheorgh Matei – Ministro da Romênia
- Gustav Droppa – Embaixador da Hungria
- Hans Joachim Dunker – Embaixador da Alemanha
- Hans Scharoun – Arquiteto Alemão
- Helena Butenbroco
- Helena Collin – Pintora e poetisa
- Henrique Medina de Barros – Principal retratista português do século XX
- Henry Moore – Escultor Inglês
- Hercília Gralha – Musicista
- Herman Holyheimer – Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal
- Huang Chum-Pih – China Nacionalista
- Hussein Ahmed Mustafá – Embaixada da República Arábia Unida
- Ibrahim Joseph Maouad – Diretor da Biblioteca Nacional do Líbano
- Inyeemmg Shen – Embaixatriz da China e pintora

- Iracy Carise – Escultora, escritora, pintora e gravadora
- Itasan Djafaar – Indonésia
- Jacques Baeyens – Embaixada da França
- Jannice Monte Mór – Importante bibliotecária brasileira / Vassouras, RJ
- João de Deus Battaglia Ramos – Embaixada de Portugal
- João Medeiros – Pintor Brasileiro
- Johan Leier Coppelen – Embaixador da Noruega
- Jonas Kulami Dotse Foli – Encarregado de Negócios de Gana
- Jorge Felner da Costa – Embaixada de Portugal
- Jorge Gian – Embaixada da Arábia Unida
- José Luis Vidanrret – Embaixada de Cuba
- José Luíz Zorrilla de San Martin – Escultor Uruguaio
- José Venturelli – Pintor, desenhista e gravador chileno
- Joseph Foutbernat – Escultor de Andorra
- Joseph Ghanem – Embaixada do Líbano
- Juliana Wagner – Pianista
- Julio Cesar Perez – Pintor Dominicano
- Justino Sansón Balladares – Embaixada da Nicarágua
- Justo Ferreira da Silva – Presidente da Academia Guanabarina de Letras
- Lê Thi An – Pintor
- Lin Cheng Yang – China Nacionalista
- Lin Yutan – Escritor chinês
- Lucia Dittert – Cantora
- Luis de Soto y Lajarra – Embaixada de Cuba
- Maestro Antonio Gentil Guedes – OMB
- Maestro José Siqueira – OMB
- Maestro Mario Mascarenhas da Cunha – Academia Brasileira de Arte
- Mahmoud Foroughi – Embaixada do Irã
- Mansour Chalita – Conselheiro da Embaixada do Líbano e líder árabe
- Manuel da Silva Dionísio – Maestro da Guarda Nacional Republicana
- Manuel Tanger Corrêa – Escritor e diplomata
- Marcelo Eduardo Capurro Avelhadana – Cônsul do Uruguai

- Marcelo Servidone da Silva – Advogado e promoteur des arts et des lettres
- Maria Augusta Thurmann Nielsen – Fundadora da Socila – Sociedade Civil de Intercâmbio Literário e Artístico
- Maria Auxiliadora Zuazo – Gravadora
- Maria da Penha Albuquerque
- Maria Elisa Carrazzoni – Pintora
- Maria Elza Mendonça – MEC
- Maria Louzada – Poetisa
- Mario Pissoni – Arquiteto
- Mart Japman – Embaixada da Finlândia
- Marta Teresa Smith de Vasconcellos Suplicy – Política, psicanalista e sexóloga
- Martin Ackerman – Embaixada dos Estados Unidos
- Miguel Angel Carbonell – Embaixada de Cuba
- Ministro Maurício Descortes – Embaixada da França
- Ministro Niles W. Bond – Embaixador dos EE.UU.
- Mucio Leitão – Ex–presidente da Academia Brasileira de Letras
- Nanda Sobben – Pintor e jornalista indiano
- Nestor Ignat – Presidente da União de Jornalistas Romenos
- Nora Swann – Marchand, E.E.U.U. da América
- Odette Coppos – Pintora, escritora, museóloga, folclorista e musicista
- Orestes Acquarone Filho – Pintor Uruguaio
- Paul Delvaux – Embaixada Bélgica
- Pierre Falquet – Pintor Francês
- Porta Kabalan Ghanem – Missão diplomática do Líbano e Kwait
- Príncipe Orgierd Czart
- Professor Alfred Hentzen
- Professor Werner Schmilenback
- Professora Helena Guerreiro
- Rafael Garcia Barcelona – Embaixada de Cuba
- Ramon Muriedas – Escultor Espanhol

- Raphael Barrozo Monterraça
- Raul Lino – Arquiteto
- Raymond Héneiné – Cônsul do Líbano
- Reginaldo Vasconcelos – Jornalista e escritor
- Renato de Azevedo Duarte Soeiro – Presidente do Conselho Nacional de Belas Artes
- Reshad Shahid Hussain – Embaixador da Índia
- Robert Adela – Jornalista
- Robert Menezes Sencier – França
- Roberto Holden Jara – Professor da Escola de Belas Artes de Assunção do Paraguai
- Romílio L. Colunga – Escultor
- Rosita Adamo – Pintora
- Said Michel Chartuoni – Escritor Libanês
- Salah Salloum Ghanem – Líbano
- Sarah Villela de Figueiredo – Museu Nacional de Belas Artes
- Sued Maqbue Murshed – Embaixada do Paquistão
- Sunyee – Pintora Chinesa
- Sushanto Kumar Dias – Embaixada da Índia
- Tadish Iwase – Diretor Cultural da Embaixada do Japão
- Thiago de Menezes – Jornalista, escritor, artista plástico, Conselheiro Consular Rep.Suriname e ex-Agente Consular da Rep. da Guiné Bissau
- Ti Tsun Li – Embaixada da China
- Tilde Bonicelli Ferrari – Muralista Italiano
- Valdelia Azevedo Marques
- Waldemar de Almeida – Maestro
- Wanda Palhano – Jornalista, advogada e pres. do jornal O Estado – CE
- Wan Wing Sum – Embaixada da China
- Wanir Delfino Cesar – Padre, pintor, escritor e presidente da Academia Matogrossense de Letras
- Zeary Paes Brasil – Pintor

XI

Relações Culturais

Membros Beneméritos

Chanceler

Vice-Pressidentes que assumiram a Presidência da ABBA

RELAÇOES CULTURAIS

Conde Alberto Lima
Medalhista Henrique Martins
Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque
Embaixador Georges Argirophoulos
Luc Hommell – Bélgica

MEMBROS BENEMÉRITOS

Eduardo Carlos Carise
Levy Neves
Tilde Bonicelli

CHANCELER

Comendador Prof. Henrique Paulo Bahiana

VICE-PRESIDENTES QUE ASSUMIRAM A PRESIDÊNCIA

O presidente fundador José Venturelli Sobrinho, por questão profissional e de saúde, ausentou-se de suas funções na diretoria da ABBA por duas vezes, ficando a presidência a cargo dos seguintes Acadêmicos, que administraram a instituição naqueles períodos:

Manuel Madruga
Oswaldo Teixeira do Amaral